Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18661 4$00

SÁBADO 11 JANEIRO 1975

M F A: QUARTO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO

PENINA, 11 — A Cimeira angolana prosseguiu esta manhã com uma reunião plenária para debate do documento conjunto do MPLA, da FNLA e da UNITA apresentado ontem à noite aos representantes do Governo Português. O documento baseia-se na plataforma de acordo obtida em Moçamba e foi estudado pela delegação portuguesa, noite adiante.

Foi com uma intensa sessão de trabalhos, que durou das 22 horas de ontem até ao começo da madrugada de hoje, que a Cimeira Angolana entrou na sua fase verdadeiramente delicada e complexa, não só pelas naturais divergências de ordem política entre os três movimentos, como ainda pela posição firme, embora, conciliadora do Movimento das Forças Armadas, apostado em garantir também para Angola uma via descolonizadora realmente progressista.

Na primeira sessão de ontem, que decorreu das 18 às 22 horas, as delegações ter-se-ão limitado à ratificação dos acordos emergentes da plataforma comum adoptada na pré-Cimeira de Mombaça. Antes, no período compreendido entre as primeiras horas da tarde e a verdadeira primeira sessão, os delegados tinham-se ocupado em consultas preliminares, visando a preparação das reuniões futuras.

Um dos factos que maior atenção tem despertado aos jornalistas e observadores aqui presentes é a não participação do almirante Rosa Coutinho na delegação oficial portuguesa. Alguns admitiram até a hipótese de a sua ausência na delegação portuguesa ser motivada por pressões da F.N.L.A. que desde há muito tem manifestado hostilidade — assumindo por vezes formas insultuosas — face ao alto-comissário. No entanto, o próprio almirante afirmara-nos, já na manhã de ontem, que a sua não participação directa nos trabalhos devia-se apenas ao alto cargo que ocupa no Governo de Angola tendo frisado ainda que, caso interviesse, o teria de fazer na qualidade de chefe da delegação portuguesa.

Ainda acerca da nossa delegação, há observadores que estranham o papel de certo modo secundário de figuras como os ministros Almeida Santos e Mário Soares. Este teve recentemente contactos com um dirigente da F.N.L.A. em Tunes e encontrou-se com Mobutu, Holden Roberto e Chipenda na capital do Zaire.

Certo que o papel de evidente destaque cometido ao major Melo Antunes, que chefia a delegação, não espanta a maioria dos jornalistas aqui em serviço, pois são conhecedores do importante papel por ele desempenhado nas negociações que ditaram os acordos de Argel (P.A.I.G.C.) e Lusaka (FRELIMO). No entanto, a elevada posição do major Melo Antunes nesta cimeira dever-se-á, segundo fontes bem informadas, às responsabilidades que o M. F. A. entende caberem-lhe na intransigente defesa do seu Programa face à descolonização, com o repúdio de quaisquer manobras de teor imperialista ou neocolonial.

O aparecimento na lista da delegação portuguesa do major Pezarat, figura de relevo no M. F. A. de Angola e elemento muito próximo de Rosa Coutinho, dará maior crédito aos que vêem no M. F. A. o quarto Movimento de Libertação.

O próprio major Pezarat era juntamente com o alto-comissário uma das figuras mais hostilizadas não só pela F.N.L.A., como ainda pelos grupúsculos reaccionários surgidos em Angola depois de 25 de Abril. Aliás, a demissão destes dois destacados responsáveis do M. F. A. de Angola

Continua na pág. 20

DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS:

- **F. ASSIS PACHECO**
- **DANIEL REIS**
- **EUGÉNIO ALVES**
- **JOSÉ TEIXEIRA**

P.S. responde à F.S.P.

. Em conferência de Imprensa dada esta manhã na sua se de da Avenida Duque de Ávila, a Comissão de Trabalho do Partido Socialista Português, representado pelo dr. Marcelo Curto e outros dois membros do Secretariado Nacional, Alberto Antunes e Silvério Rego, face a determinadas alegações da Frente Socialista Popular — organização surgida esta semana, como cisão resultante das deliberações do Congresso — reafirmou que o partido «é e continuará a ser um partido com larga implantação nas massas populares, com grande número de núcleos de empresa distribuídos por todo o País».

Este encontro com a Imprensa pretende principalmente refutar as acusações, feitas pelos dirigentes da F.S.P., de que o «Partido Socialista estava a trair as classes trabalhadoras» e negar ao Movimento Socialista Popular « o menor contributo» na «implantação do P.S. entre os trabalhadores» ou na «definição teórica da linha marxista» desta organização.

Marcelo Curto apresentou um comunicado do seu partido, onde numa análise qualificada de «breve e apaixonada» se afirma:

1 — Existia um grupo autónomo do P.S., o Movimento Socialista Popular, com os seus próprios militantes.

Continua na pág. 20

Queda ao largo de Moçambique

. BOCHUM, 11 (FP) — Reentrando na atmosfera da Terra, o Saturno (foguetão americano que levou os astronautas à Lua), começou a desintegrar-se.

O seu segundo andar caiu hoje, às 6 e 40, TMG, ao largo da costa africana, entre Moçambique e Madagascar — anuncia o observatório de Bochum. O seu director prof. Kaminski, fez notar que, «desta vez pôde evitar-se uma catástrofe, mas para o futuro é preciso prever a instalação a bordo dos engenhos espaciais de mecanismos que provoquem a sua destruição, quando já não são precisos, em pequenos pedaços, sem risco para os humanos».

Comício da U.D.P.

. O comício de apresentação da União Democrática Popular levou ontem à noite ao Pavilhão dos Desportos muitos milhares de trabalhadores, na sua maioria operários fabris dos sectores de ponta da luta de classes, que aclamaram vibrantemente as teses da necessidade de reconstrução do partido da classe operária, sob a bandeira do marxismo-leninismo.

«A U.D.P. não se confunde com o verdadeiro Partido Comunista que queremos reconstruir. A U. D. P. luta por esse objectivo e lutará também aproveitando as condições do período eleitoral para divulgar, expandir e consolidar os seus princípios e a sua organização. Porque um partido não se faz de qualquer maneira, tem de possuir alicerces sólidos e profundos no proletariado.» Foi

Continua na pág. 10

28 PÁGINAS incluindo

Entre irmãos

. Ao abrir a cimeira sobre Angola, o Presidente Costa Gomes afirmou, a certa altura: «A solução que aqui se obtenha será o primeiro grande passo para afastar os vaticínios de interesses alheios a Angola, que prevêem ou desejam ver dramas onde existem diferenças sanáveis entre irmãos».

Este optimismo corresponde às melhores esperanças dos portugueses conscientes da hora histórica que vivemos, o que implica um alto sentido da responsabilidade que nos cabe na preparação de um futuro livre e progressivo para uma Angola independete, verdadeiramente independente.

E isto porque os tais «interesses alheios a Angola» existem e seria ingenuidade nossa não considerar os graves riscos existentes a curto, médio e longo prazos provenientes desses interesses. Não faltam sintomas bem claros, nem ameaças bem definidas, nem reservas mal disfarçadas.

Claro está que os portugueses não poderão fazer tudo para que a descolonização de Angola se processe da melhor forma. Aos próprios angolanos compete o principal: como irmãos, sanar as diferenças. Lá como cá, só a unidade fraterna poderá vencer as resistências mal-intencionadas, os interesses inconfessáveis, as traições fatais, as provocações perigosas e as pressões indesejáveis.

Esperaremos, contudo, que os povos angolano e português possam e saibam colaborar nesta tarefa difícil e complexa, de que pode depender, em muito, o futuro de Angola, de Portugal, da África e do Mundo.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

NACIONALIZAÇÃO, JÁ!

A nacionalização imediata das tinturarias Cambournac e Portugália, sem qualquer indemnização ao patronato foi pedida ontem, ao fim da tarde, durante um plenário de trabalhadores das duas empresas, realizado em frente ao Ministério do Trabalho. Uma comissão representativa dos 500 trabalhadores que participaram na reunião-manifestação foi recebida pelo ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, a quem entregaram a moção.

O capitão Costa Martins adiatou-lhes que está prevista a nomeação de delegados de vários Ministérios para estudarem a situação económica daquelas empresas, dado que há bastantes firmas que delas dependem.

Recorda-se que o problema da Portugália tem vindo a arrastar-se desde há cerca de oito meses, altura em que os trabalhadores apresentaram à administração um caderno reivindicativo, em que o ponto principal era um salário mínimo de seis mil escudos. Passado algum tempo, a administração concordou com todas as reivindicações, excepto no respeitante ao salário, pelo que os trabalhadores baixaram o seu pedido para 4.500$00 e estabeleceram um prazo para a administração se pronunciar.

Desinteligências levaram a uma greve de zelo e à ocupação das instalações e lojas da firma por parte dos trabalhadores, em face da ameaça de «lock-out».

A verdade é que os problemas continuam e, ultimamente, os administradores apenas tem entrado nas instalações da tinturaria Portugália acompanhados de delegados dos trabalhadores e só quando a sua presença se revela como indispensável casos de assinatura de cheques para efeito de pagamento de abono de família, pagamento de letras, etc.).

■ QUEIXAS CONTRA A POLÍCIA

«São frequentes as queixas contra a P.S.P., sem indicação de elementos que permitam ao Comando-Geral a actuação que se imporia. Não menos frequentes são referências irónicas e lamentações, sem fundamento expresso, visando a acção da P.S.P.».

Estas palavras lêem-se num comunicado do Comando-Geral da P.S.P. no qual se transcreve um auto de averiguações a provar o que se afirma. Do mesmo passo, o Comando-Geral da P.S.P. pede «ao público em geral e aos órgãos de informação que, sempre que presenciem ou cheguem ao seu conhecimento deficiências desta corporação, sejam as queixas ou reparos fundamentados com elementos o mais possível completos, nomeadamente e indicações do local, data, hora a que o facto se passou, testemunhas oculares e a identidade do agente ou agentes visados ou, no mínimo se estes estavam de serviço, o que é fácil verificar pelo «crachat» que tem ao peito quando de serviço».

■ OPERÁRIO FERIDO A TIRO

Um operário da empresa Manhentex foi ferido a tiro por um seu colega de trabalho, o guarda-livros da mesma empresa, ontem à tarde, em Barcelos. A questão começara há dias, quando na empresa, situada em Manhente, foi despedido o operário António da Silva. Houve vários protestos e ontem apareceu no Largo da Porta Nova, em Barcelos, um cartaz citando o caso e contendo considerações desagradáveis para a empresa. Informado, os sócios e empregados superiores deslocaram-se à cidade com o intuito de rasgar o cartaz. No entanto, encontraram o referido operário com o qual o guarda-livros entrou em discussão, chegando a haver agressões mútuas. Foi nessa altura que o guarda-livros, puxando de uma pistola, desfechou dois tiros sobre o operário, atingido-o no peito. Alguns dos contendores foram presos, mas o guarda-livros desapareceu. Quanto ao ferido, foi internado no Hospital de São João do Porto.

ESTA NOITE NO PAVILHÃO

Comício do MDP/CDE

O Movimento Democrático Português/ C. D. E. leva a efeito esta noite um grande comício, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, subordinado ao tema «Contra os Monopólios, pela Democracia». É o primeiro grande comício desta organização política depois da sua constituição em partido.

No decorrer do comício será divulgado publicamente o programa do M. D. P./ C. D. E. e anunciada oficialmente a constituição da organização de juventude do partido, que se inttitulará Juventude Democrática.

Num comunicado distribuído pela sua Comissão de Imprensa, o M. D. P./ C. D. E. faz notar a importância que tem para o País, neste momento, a luta contra os monopólios, nestes termos: «A batalha contra os monopólios e os grandes agrários, que ontem sustentaram o fascismo e hoje sabotam a economia do País na esperança de derrotar a situação democrática, está na ordem do dia». Mais adiante, o mesmo comunicado diz: «Ou as forças democráticas e o M. F. A., estreitamente unidos com o nosso povo, avançam com medidas antimonopolistas firmes e corajosas, ou os monopólios e a reacção prosseguirão conspirando».

SESSÕES E COMÍCIOS

Efectuam-se hoje as seguintes reuniões:

. Às 16 horas, no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro e em Macinhata do Vouga, sessões de esclarecimento do Movimento das Forças Armadas; às 21 horas, sessão de esclarecimento da Base de Campolide do Movimento da Juventude Trabalhadora, na Rua de Campolide, 237; às 21 horas, na Ribeira dos Amiais, sessão de esclarecimento do Partido Comunista Português; às 21 horas, em Aldeia do Bispo (Penamacor) e Alvite da Beira (Proença-a-Nova) e, às 21 e 30, na Chamusca e Ribamar (Lourinhã), sessões de esclarecimento do Partido Popular Democrático; às 21 e 30, sessões do M. D. P./ C. D. E. de Coimbra, em Olivais e Santo António, Carapinheira e Dianteiro, Tovins, zonas da Sé Velha, de S. Bartolomeu, da Solum, Montes Claros e Conchada e Celas: em Lisboa, às 21 e 30, comício no Pavilhão dos Desportos; sessões de esclarecimento, às 21 e 30, em Santiago do Cacém, Setúbal e Quinta da Lomba; às 21 horas, assembleias populares em Picassinos; 16 horas, conferência em Portimão; 20 horas Vilarilo da Castanheira; às 21 horas, em S. Comba de Rossas (Bragança) e comício em Ponte de Lima; sessões às 21 e 30, em Alcanena e às 15 horas, no Vale do Vouga.

Educação sanitaria

. Efectuou-se mais uma reunião da C. I. P. S. A., comissão interministerial criada pela Secretaria de Estado da Saúde com a finalidade de fomentar e desenvolver um plano de protecção sanitária ambiental destinado a eliminar ou reduzir as doenças ligadas às más condições básicas de salubridade. Foi discutido o texto do «Manual de Higiene Individual e Colectiva», que vai ser editado brevemente pela Direcção-Geral de Saúde e se destina a servir de base aos contactos com as populações e à educação sanitária do público.

F. N. A. T.
Temporada de Ópera e Concerto do Teatro Nacional de S. Carlos
ESTREIA EM PORTUGAL DE
ELEGIA PARA JOVENS AMANTES
de Hans Werner Henze
2.ª Feira, 13 de Janeiro, às 21 horas
NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Preços especiais para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T. e C. R. P.
Bilhetes de plateia à venda nas bilheteiras do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) a partir de hoje, dia 11, às 13 horas.
Grupo B/10 anos

mogarim
AO CHIADO PARA BREVE
RESTAURANTE DE COZINHA INDIANA
UM CANTINHO DE GOA EM LISBOA
Rua dos Duques de Bragança, 7—Entre S. Luís e S. Carlos (ao Chiado) — Tel.: 32 17 07. — Encerra às 3.as feiras.

decorama
grupo nefil i.c.
após o período de encerramento para balanço já reabrimos normalmente até às 19.30 h. para apresentarmos
novas formas
novas cores
em mobiliário por elementos
novos modelos
em iluminação e estofos nacionais e de importação
Salões de exposição e venda:
lisboa – av. miguel bombarda, 21a
porto – r. sta. catarina, 1355
" – r. de cedofeita, 471
mobiliário moderno... diferente

IX CRUZEIRO À RÚSSIA
No moderno paquete TARASS CHEVTCHENKO
Serviço de 1ª classe
20.000 tons.

De 18 de Abril a 10 de Maio
Visitando:
NICE·CANNES·CORINTO·DELFOS
ESMIRNA·ISTAMBUL·ODESSA
LENINEGRADO·MOSCOVO·IALTA etc.
Preços desde: 23.900$
Tudo incluido
programas e inscrições
abreu
Fundada em 1840
LISBOA – Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO – Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA – Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11, 2

PUB.
MAIS DE 100 000 ENCOMENDAS DO CADERNO DO BRIGADEIRO OTELO SARAIVA DE CARVALHO

Posto à venda no passado dia 8 «Cinco Meses Mudaram Portugal» de autoria do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, editado pela editora Portugália esgotou em poucas horas a 1.ª edição de 50.000 exemplares.

Neste momento a Portugália prepara nova edição de 70.000 exemplares que deve estar à venda na próxima terça-feira. Tal facto obrigou a editora a não atender grande parte das encomendas em seu poder. Pensa ainda a administração da Portugália que a manter-se o interesse actual, esta 2.ª edição esgotar-se-á rapidamente.

PUB.
CADERNO DO GENERAL GALVÃO DE MELO A DESPERTAR ENORME INTERESSE

«M.F.A.-Movimento Revolucionário», caderno do general Galvão de Melo a editar pela Portugália Editora cujo lançamento se anuncia para o princípio da semana está a despertar um enorme interesse. Assim a 1.ª edição que a Portugália tinha programado com uma tiragem de 50.000 exemplares já se encontra completamente esgotada. Deste modo resolveu a editora e em face do volume de encomendas já em seu poder programar nova edição de 80.000 exemplares.

Entretanto o interesse pelo opúsculo do general Galvão de Melo atravessa fronteiras onde no Brasil e em França por exemplo existem várias editoras interessadas em coedições. A tiragem mínima que qualquer das editoras brasileiras propõe é na ordem dos 50.000 exemplares.

O caderno «M.F.A.-Movimento Revolucionário» será posto à venda ao público português a 35$00.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso

post scriptum

Ainda os preços dos restaurantes

Tenho verificado, ultimamente, que restaurantes da mesma categoria praticam preços diversos, alguns de uma disparidade que salta aos olhos. Qual a justificação para isto? Todos sabemos que o custo de vida tem vindo a galgar de forma incomportável, especialmente para as pessoas como eu, com um modesto ordenado de **4200$00**, do qual tenho de retirar **1000$00** para pagar o quarto, além de outras despesas indispensáveis, como o vestuário, o calçado e... a alimentação. É, pois, o problema da alimentação que me leva a escrever, visto que é nela que gasto a maior parte do que ganho. Sei que não é possível resolvê-lo assim rapidadmente. Mas é possível acabar com as especulações, através de uma fiscalização mais atenta.

Muitos dos restaurantes de Lisboa, contrariamente ao que está estabelecido, não colocam a lista de preços no seu exterior, em lugar visível. Porque? É fácil de adivinhar. Por isso, impõem-se medidas mais enérgicas para defesa do pobre consumidor.

João Lopes da Silva — Lisboa

Carnaval nas ruas

Sou do tempo em que havia ainda uns restos de Carnaval nas ruas. E recordo com muita saudade esses dias alegres da transição da minha meninice para a adolescência. Lembro-me do corso na avenida, dos conjuntos musicais que desfilavam pelas ruas, das «cegadas» (que eram a representação de factos históricos, episódios da inquisição ou dos esbirros do Pina Manique).

Pois bem. Não venho pedir-lhe a publicação desta carta que nada adiantava. Venho pedir, sim, que esse jornal faça reviver as «cegadas» neste Carnaval que se aproxima, lançando um apelo ao povo agora livre e aos autores das rábulas que os há para aí aos montes. Ainda estamos a tempo e não faltam por todo o País sociedades de recreio com pequenos grupos teatrais que adeririam com gosto na brincadeira. Poderia até esse jornal estabelecer um prémio para a melhor «cegada» de Lisboa, para o que haveria um concurso em qualquer lado: Coliseu? Pavilhão dos Desportos? Eu sei lá...

Alberto Fragoso — Lisboa

M. F. A. no Nordeste

Anda o M.F.A. pelo Nordeste transmontano, numa missão de esclarecimento. Já foi a Miranda do Douro, já foi a Bragança. À coutada de reacção, como lhe chamam no distrito, Moncorvo, é que o M. F. A. não veio. Não compreendo bem porquê. Em Moncorvo, proliferam os partidos reaccionários que, dirigidos pelos caciques, tentam manter a população no obscurantismo. Não poderão os Comandos fazer um pequeno desvio e descer a Moncorvo? O que é necessário é que se faça dia onde ainda continua noite...

E. A. — Torre de Moncorvo

□ *Podemos informar o nosso leitor que afinal, contra o que estava previsto no mapa das sessões de esclarecimento no Nordeste, os Comandos decidiram inteirar-se «in loco» dos problemas da população de Moncorvo. Realizou-se ontem a primeira sessão. Não sabemos os resultados, mas esperamos que tenham sido positivos.*

Mau serviço da R. T. P.

Sou mãe de dois filhos pequenos e trabalho fora de casa. Os encargos obrigam-me a um cuidadoso aproveitamento do tempo para poder dedicar-me a tudo aquilo para que sou solicitada. Em consequência desta situação, que, de resto, deve ser comum a muitas portuguesas, procura na programação da R. T. P. não só uma fonte de informação quase exclusiva (raramente tenho tempo para ler o jornal; ouço apenas, de vez em quando, a rádio) como um meio de diversão também quase exclusivo, pois, sendo os meus filhos pequenos raramente posso sair.

Devo dizer — com mágoa e desapontamento — que a náusea e o desespero que me provocava a programação fascista se aproximam bastante do que sinto agora, quando disponho de uns minutos para me sentar diante do televisor. Que monotonia, que ausência de vida, de realidade! Que desprezo por problemas que se sabe ou pelo menos se sente despontarem por esse País fora! Mas não estamos a tentar construir uma democracia? Ou, acaso, apenas alguns o fazem, empenhando-se outros em destruí-la?

Lília Augusta Fernandes — Algés

"Condicionalismos políticos e sociais na criação do Serviço Nacional de Saúde

Por ANTÓNIO GALHORDAS

INTRODUÇÃO AO COLÓQUIO NO CIRCULO CULTURAL DO ALGARVE SOBRE O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

A saúde é um tema de actualidade no contexto de história política que estamos a viver.

A necessidade que se sente de realizar o que é premente e de estruturar os alicerces da sociedade nova que havemos de construir cria em nós um certo estado de impaciência que mal contida ou não analisada pode conduzir à descrença ou até ao desespero. Não devemos, porém, deixar que isso aconteça. O Mundo não pára de progredir, mesmo quando falsos profetas ou filósofos frustrados nos querem fazer acreditar no contrário.

Devemos ser optimistas porque há razão para o ser. O processo de transformação da sociedade portuguesa disparado na madrugada do 25 de Abril pelo golpe militar do MFA iniciou-se e progrediu com uma aceleração dialéctica que escapou, indubitavelmente, aos homens que o lançaram, deslocou-se imediatamente dos esquemas tradicionais das transformações sociais e deixou o Mundo suspenso, atirando-nos a nós, portugueses, para a primeira fila das experiências sociológicas e políticas mundiais.

Não exagero se disser que as nossas palavras como as nossas acções passaram desde então a ter que ser medidas com rigor e profundamente pensadas, porque nas condições políticas e sociais em que nos encontramos, saídos da longa noite de silêncio e isolamento, são fortes as cargas emocionais dos nossos gestos e por isso podem ser indomáveis e imprevisíveis as consequências que deles derivam.

As contradições criadas à volta da problemática da saúde, aqui, como em toda a parte, criaram estados de tensão, pseudoconceitos e teorias experimentadas que urge analisar e rever antes de nos lançarmos empiricamente na transformação que desejamos e que está inscrita no programa do Governo como «o lançamento das bases para a criação de um Serviço Nacional de Saúde». É o assunto que aqui nos junta.

Há dois processos de se analisar este assunto:

. *Primeiro, entrar já na análise das circunstâncias portuguesas políticas e sociais que condicionam a criação de um Serviço Nacional de Saúde. É este, de resto, o fim a atingir. O segundo será iniciar o problema pela afirmação e análise de um conjunto de conceitos teóricos que procurem demarcar os pontos principais de discussão.*

Opto, deliberadamente, pela última via, coerente com a afirmação de que neste momento a concepção teórica e o esclarecimento inteligente e aberto deve proceder em todos nós a realização prática, para se evitar o improviso e o remendo a que nos habituou nos últimos e desesperados anos da sua existência o regime caído em 25 de Abril.

Algumas das afirmações que se produzem são propositadamente polémicas! Procura-se com elas abrir a discussão e o diálogo fecundo, sempre que possível e de preferência, mergulhando os problemas na realidade que nos rodeia, de forma a sairmos da discussão mais esclarecidos e com ideias mais claras do caminho que devemos percorrer.

1.° A saúde é um bem social, dos mais importantes para o Homem e como tal, cedo adquiriu no seio das comunidades o direito de existir e ser obrigatoriamente promovido.

Como bem social ele é produzido e consumido pelos cidadãos e o que tem variado ao longo da marcha das sociedades é a transformação dialéctica da sua produção e consumo.

2.° Poderemos definir esta marcha como um processo que parte de *iniciativa individual* até atingir a *determinação colectiva* em que a sociedade inscreve já como um direito e uma ética própria o princípio de cada cidadão «consumir» a Saúde de que necessita, independentemente do seu grau de iniciativa ou possibilidades individuais.

Claro que tal facto resulta, simultaneamente, de uma obrigação da sociedade para com os seus membros e também de uma necessidade da própria comunidade, como corpo colectivo, de se tornar cada vez mais saudável «obrigando» os seus componentes a ter saúde!... Daqui, por esta forma sucinta, se avalia como surge a necessidade de existirem Sistemas de Saúde no seio das sociedades.

3.° *Os Sistemas de Saúde* (mesmo quando têm o nome de Serviço Nacional de Saúde), *têm que seguir fielmente na sua estrutura e orgânica as linhas mestras dos sistemas socioeconomicos e politicos das sociedades em que se inserem.*

Eles são paralelos à estrutu-

Continua na pág. 9

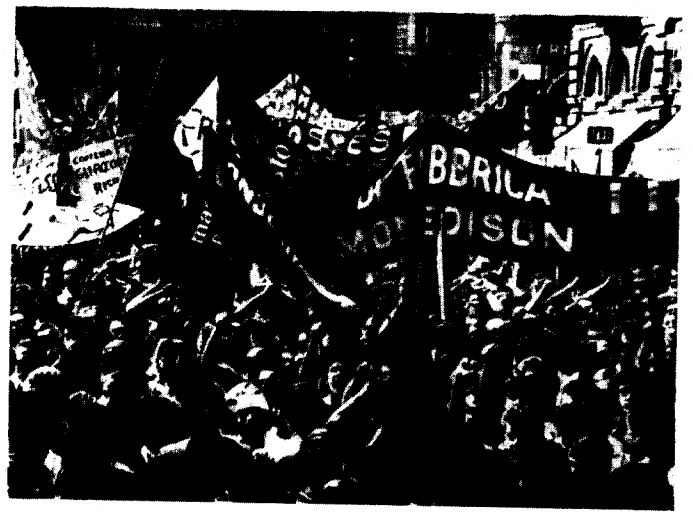
A CRISE ECONÓMICA

O perigo cresce

. Enquanto que no princípio deste ano, o Mundo Ocidental parece mais inquieto e mais moroso do que nunca, a gravidade da crise económica em que se debate engendrada de longa data por uma extraordinária deterioração das estruturas financeiras, acentua-se diariamente. Embora num passada quase como que dogma pela maioria das pessoas, a crença na capacidade dos governos modernos em manter o pleno emprego, revela-se agora cada vez mais ilusória. As estatísticas que acabam de ser publicadas nos Estados Unidos são alarmantes. No mês de Dezembro, o número de pessoas privadas de trabalho passou bruscamente de 6,5 para 7,1 por cento.

Será preciso voltarmos catorze anos atrás para encontrar um número semelhante. Porém, a comparação fica por aqui, pois as circunstâncias do momento actual e as dessa época são completamente opostas. Em 1961, os Estados Unidos estavam sujeitos a uma severa cura de saneamento, que pelo menos, tinha tido o mérito de baixar em cerca de 15 por cento o ritmo anual da subida de preços. A estabilidade restabelecida deveria fornecer ao presidente Kennedy uma sólida base para voltar a pôr a máquina em marcha.

Actualmente nada disto se passa. Nenhuma vantagem virá contrabalançar o inevitável aumento do desemprego. O enfraquecimento da actividade não permite às empresas, como aconteceu nas últimas recessões, melhorar as suas contas. Embora invistam menos, o custo dos novos equipamentos de que não podem prescindir, aumenta com tal rapidez que, cada vez, se endividam mais.



Manifestação em Roma contra o aumento do custo de vida

Este fenómeno constata-se em todos os grandes países industrializados, onde ainda é gravado pela quebra das bolsas de valor, que impede as sociedades de encontrar, pelos meios ortodoxos, os recursos de que necessitam. No decorrer da última semana, três firmas britânicas declaram-se incapazes de fazer face às suas dívidas. A falência de Burmah Oil segue-se à do célebre construtor de Viaturas Aston-Martin e do fabricante de camiões Fodens. Num longo editorial aparecido no «Times» do último sábado, pergunta-se se os meios de negócios não entrarão em pânico.

No entanto, o sector privado, encorajado nos últimos anos pelos bancos que financiavam por métodos muito imprudentes operações cada vez mais arriscadas, não é o único em causa. Numa recente declaração, o presidente Ford não hesitou em fazer alusão ao possível descalabro financeiro deste ou daquele aliado europeu dos Estados Unidos. Pondo os pontos nos «iis», Kissinger cita nomeadamente a Grã-Bretanha e a Itália, cada vez com mais dificuldades em obter créditos para financiar o enorme défice das suas balanças de pagamentos.

Para tentar deter a quebra da libra esterlina, o Banco de Inglaterra teve de sacrificar mais de um milhão de dólares das suas reservas, apenas durante o mês de Dezembro, e tudo indica que, desde então, teve que continuar a intervir. Um retraimento brusco nos fundos árabes em Londres criarão talvez uma situação caótica, se os Estados Unidos não injectarem maciçamente a City com créditos, situação própria para alimentar ainda mais a inflação.

Neste meio tempo, para tentar dinamizar a actividade, as autoridades americanas, baixam a taxa oficial de interesse, mas nos mercados, a necessidade universal de novos capitais, suscitada pela inflação, tem constantemente a tendência para elevar o valor do dinheiro, como se acaba de constatar em Nova Iorque. Talvez se aproxime o momento em que a situação se tornará incontrolável, se as nações ocidentais não souberem reduzir a tempo o seu nível de vida.

© «LE MONDE»

ucb

À Ex.ma Classe Médica

CONVITE

Devido às inúmeras solicitações que nos foram formuladas por Médicos impossibilitados de assistir às sessões efectuadas no Hotel Ritz, os LABORATÓRIOS U C B têm o prazer de convidar a Ex.ma Classe Médica para nova projecção de slides e filme sobre o primeiro Nootrópico no mercado mundial — o NOOSTAN.

Esta sessão, que conta com a presença do Prof. Schyper da Universidade de Louvaina, como conferencista, realiza-se no Hotel Sheraton, pelas 21.30, do dia 13 de Janeiro de 1975.

C.T.T. — ELEIÇÕES HOJE

As eleições de hoje para o Secretariado Nacional do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações vão decidir, fundamentalmente, se a orientação do sindicato vai ser, ou não, a da unicidade. É assim que ficam frente a frente duas listas, «A» e «B», a primeira afecta à Intersindical Nacional, a outra repudiando essa linha mas defendendo, por sua vez, a «unicidade». Difundidos os respectivos programas, os pontos comuns defendidos num e noutro situam-se ao nível da luta contra a exploração capitalista e da defesa dos interesses dos trabalhadores, como não poderia deixar de ser. A grande diferença, portanto, situa-se no âmbito apoio ou repudio da unicidade sindical, ou seja, na adesão ou não à Intersindical, organização unitária que congreta mais de 200 sindicatos e mais de 2 milhões de trabalhadores.

Como não podia deixar de ser, decorreram, provovida pelas duas listas, «campanhas eleitorais», tendo a lista «B» divulgado ultimamente um comunicado em que defende a sua posição: «defendemos intransigentemente a unidade sindical». A lista «A» já definira, antes, através dos órgãos de informação, a sua linha unitária afecta à Intersindical.

Pessoas ligadas às actividades sindicais mostram, no entanto, certa estranheza por verem, segundo elas, um ex-membro da A.N.P. defendendo apaixonadamente a lista «B».

Enfim, neste momento os dados estão lançados e procede-se à votação, para a qual existem duas modalidades: o voto directo e o voto por correspondência. Daí que seja retardado o apuramento dos votos que cabem a uma e outra lista.

CRUZEIRO DO CARNAVAL

No luxuoso paquete FUNCHAL
Classe única - Serviço de 1a. Classe
DE 7 A 16 DE FEVEREIRO
Visitando: CANNES (NICE)
PALMA DE MAIORCA E ARGEL
9 dias desde 5.950$ TUDO INCLUÍDO
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2

revista motor

«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, nida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

COMPANHIA DE SEGUROS A MUNDIAL

(RAMO TRANSPORTES)

Informamos os nossos estimados Segurados, Agentes e Público em geral que os nossos Serviços passarão a funcionar, a partir do dia 13 do corrente, na Rua de S. Nicolau, 102-1.º, com o telefone n.º 37 03 61.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL

AO SERVIÇO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

INVISTA A 10 %

TÍTULOS DO TESOURO

Em qualquer dos nossos balcões encontrará esclarecimentos e Boletins de Inscrição.

PROCURE-NOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O SOCIALISMO EM PORTUGAL. A COISA É PRA CONTINUAR, NÃO?

O centenário da introdução do socialismo em Portugal, foi comemorado através de um documentário organizado pelo Instituto de Técnicas Educativas. Dispenso-me de apreciar com rigor a qualidade desse documentário, para sublinhar a sua importância como primeiro passo que é num esquema de esclarecimento a alto nível, ou seja, através do mais poderoso meio de comunicação: a TV. Sendo certo que certos pecadilhos poderiam ser evitados. Não se percebe bem, por exemplo, a que título nem ali a canção heróica do Montand. Nem se compreende que, existindo em Portugal, uma *Internacional* interpretada em português por Luísa Basto, fossem dá-la em tão bárbara língua...

Por outro lado, testemunhos da época poderiam ser encaminhados, com proveito cultural, para os telespectadores. Mas a verdade também é que uma coisa vem a ser a minha ambição, outra coisa vinha a ser a ambição do documentário: não deixar passar em silêncio tão importante efeméride. Pode ser que através do I.T.E. ou através de qualquer departamento da RTP (ele há tantos!) venha um dia a ser possível a história do socialismo em geral e da sua aplicação no nosso país, em particular. Entre o socialismo de 1872 e o de 1921, vai um longo percurso; da resistência e da luta dos comunistas desde então contra as forças reaccionárias e fascistas, muito há que contar. Talvez a Televisão se lembre disso, um dia. Esperemos com paciência.

César de Oliveira apresentou o documentário. Estudioso da matéria, a tarefa estava bem entregue e melhor estaria se César de Oliveira optasse por um tom mais coloquial, mais próximo da conversa entre amigos do que da frieza de uma arquitectura literária, demasiado visível e tão pouco apreciada na Televisão. Através de uma mesa-redonda há tempos transmitida, ficou-se com a impressão de que César de Oliveira tem qualidades de facilidade de comunicação suficientes para mandar a cábula embora.

Depois disso, o *Telejornal*, com muito atraso por causa da cimeira no Algarve (olha a sorte que tivemos em a cimeira não se fazer em Africa!) veio trazer-nos uma entrevista com o almirante Rosa Coutinho que teve, uma vez mais, o mérito de nos dar a entender a complexidade da política angolana sem alarmismos, sem ênfases, sem pose. Imagem de um homem forte, o mesmo é dizer, imagem de um homem tranquilo no comando completo dos seus nervos. Talvez por isso, um dos homens do 25 de Abril com imagem de televisão mais convincente.

Outro homem do 25 de Abril esteve no *Telejornal*: o capitão Costa Martins, ministro do Trabalho. Uma simplicidade exemplar, uma enorme tensão interior, um assumir humildemente as maiores responsabilidades. Para além de tudo, as palavras sem ouropeis, a afirmação serena do papel que a classe trabalhadora pode (e deve) desempenhar na Revolução Portuguesa. O Ministério do Trabalho não é nenhuma pêra doce, mas o capitão Costa Martins se não as cortou em 25 de Abril, não as corta em nenhuma circunstância.

Passou o *Telejornal* para dar o lugar ao comissário Maigret. Será ocasião para dizer que os nossos telespectadores não perderão o seu tempo se assistirem a esta série policial.

Está bem. Já sei que tu não gostas dessas coisas *policiais*. Ficaste vacinado com as porcarias ianque com que, ao longo dos anos, a Televisão nos intoxicou. Repara no entanto, que entre o comisssário Maigret e o McCloud não há comparação possível. Como não há comparação possível entre as personagens de plástico americanas e as pessoas com saber a vida que nos chegam nesta série francesa. Tudo se compreenderá melhor se soubermos que o autor destas novelas se chama Simenon e que o realizador, Claude Barma, é um nome grande da Televisão europeia.

Nestes filmes de Maigret o acto de descobrir o criminoso, esse jogo em que se empenham os apreciadores do romance policial clássico, pode dizer-se que é o que menos interessa e talvez o que menos prende. Por detrás de cada caso, há sempre o meio social, a grandeza ou a miséria humanas, os bastidores de uma sociedade bestializada. As personagens de Simenon não são boas ou más por condição: a teia das suas condições de vida aparece quase sempre montada. Nem são meros títeres: têm vida própria, *respiram*, ficamos a conhecer pessoas e não manequins.

Por tudo isto, segue a receita das sextas-feiras: não percas os inquéritos do comissário Maigret.

hoje

«Pedra Branca»

I PROGRAMA

17.05 Aventuras de Black Beauty — Série juvenil
17.25 TV Infantil — O Professor Kitzel.
17.40 Nome de mulher — Ano Novo-Vida Nova. Um programa de Antónia de Sousa, Maria Antónia Palla e Cinequipa. Produção Telecine-Cinequipa.
18.30 Retrospectiva desportiva nacional-1974
19.00 Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana.
19.20 Cada Dia uma Esperança — Pelo dominicano Luís de França.
19.35 Memória do nosso tempo — «A Matilha» — realização de Ted Childs. Narração de Maria Barroso

O Atlântico, linha vital da Grã-Bretanha, é o palco onde se desenrolam as operações entre as Marinhas aliada e alemã. O submarino é a principal vedeta desta nova fase da Segunda Guerra Mundial.
Os barcos de superfície alemães devastavam a frota mercante inglesa, de que a Grã-Bretanha dependia em absoluto para garantir grande parte da alimentação do seu povo, a maioria das matérias-primas para as suas fábricas e todo o seu petróleo. Fazem então o seu aparecimento em força os submarinos alemães, actuando em esquadrilhas sob as ordens do almirante Carl Doenitz, para completarem a tarefa. Os navios que escapavam à acção dos couraçados só muito dificilmente se furtam aos torpedos dos submarinos. Os aliados perdem mais de dois milhões de toneladas, só nos primeiros nove meses de guerra.
A Marinha alemã obtém inúmeros sucessos ao ponto das tripulações dos submarinos designarem este período por «época feliz».
A situação começará porém a ser diferente para os aliados com a entrada dos Estados Unidos da América na guerra. Em Maio de 1943, trava-se a batalha decisiva em torno do comboio ONS-5, sofrendo então os submarinos alemães a mais pesada derrota. A linha vital do Atlântico estava finalmente segura.

20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e estrangeiro.
21.15 Crónica
21.45 Um Povo unido dentro e fora do País — Um programa da Secretaria de Estado da Emigração
22.10 Noite de Cinema — «A Vida é um Jogo». Com Paul Newman, Piper Laurie, George C. Scott, Jackie Gleason.
00.30 Telejornal — 3.ª edição

II PROGRAMA

20.00 Pedra Branca — 1.º episódio

Fia, a Despenteada (filha de uma professora de piano) e Hampus (sobrinho desprezado de um pobre sapateiro). Ambos são, aproximadamente, da mesma idade e quando se encontram pela primeira vez Hampus quer para si uma pedra branca, lisa e redonda, que Fia guarda como o mais precioso dos tesouros. A partir daí os dois jovens empreendem uma viagem pelo Mundo da fantasia, assim se compensando das realidades do seu quotidiano — que são afinal, consequência do baixo nível social das respectivas famílias e da cidadezinha onde vivem.
Fideli e o Rei do Perigo (os nomes que adoptam para mais se aproximarem do reino imaginário que criaram) iniciam então uma série de desafios mútuos, cujo cumprimento procura uma onde de surpresa na pacata cidadezinha, onde numerosos e estranhos factos começam a acontecer.
«A Pedra Branca» é baseada numa obra da escritora sueca Gunnel Linde,

Continua na pág. 18

Um rato no fundo da garrafa?

«Só depois de ter ingerido a quase totalidade do líquido» o sr. Luís dos Santos Graça, residente na Estrada de Marinheiros, em Leiria, verificou que no fundo da garrafa de cerveja se encontrava algo estranho, que lhe pareceu ser «o esqueleto de um rato», pelo que advertiu o empregado que o serviu. «Este lamentou o sucedido, limitando-se a encolher os ombros».

O caso, que nos foi relatado pelo nosso correspondente em Leiria, passou-se num dos estabelecimentos daquela cidade. O lesado ficou com a garrafa e comunicou o sucedido à Direcção-Geral de Fiscalização Económica, aguardando o resultado do respectivo exame, que esclarecerá a origem do insólito achado.

folha oficial

. Por portaria do Ministério da Justiça, foi constituído, no mesmo Ministério, um núcleo de modernização administrativa.

///

O núcleo de modernização administrativa do Ministério da Coordenação Interterritorial é constituído pelo dr. Deodato Nuno de Azevedo Coutinho, juiz desembargador, que preside, dr. António José Gouveia Lopes, inspector superior de administração, e dra. Maria do Rosário Rodrigues de Andrade de Paiva Boléo, notária.

///

Veio publicado no «Diário do Governo» o despacho da Secretaria de Estado da Justiça que exonera, a seu pedido, o dr. Alfredo Barreto Allen Gomes do cargo de director da Polícia Judiciária. Outro despacho nomeia para o mesmo cargo o dr. José Manuel de Matos Fernandes, juiz de Direito de 3.ª classe, exercendo, em comissão de serviço, as funções de subdirector da mesma Polícia.

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

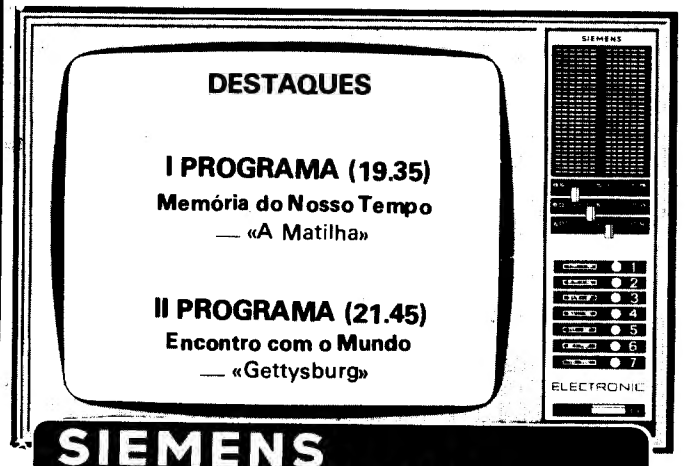
CONCOURS MONDIAL DE VINS · BUDAPEST · 1972

O ÚNICO
VINHO ESPUMANTE NATURAL
PORTUGUÊS
DISTINGUIDO COM
MEDALHA DE OURO
NO
1º CONCURSO MUNDIAL DE VINHOS
REALIZADO EM BUDAPEST
SOB O PATROCÍNIO DO
"OFFICE INTERNATIONAL
DE LA VIGNE ET DU VIN"

VINHO ESPUMANTE NATURAL
MÉTODO CHAMPANHÊS
Caves São João
Sociedade dos Vinhos Irmãos Unidos, Lda
FUNDADA EM 1920
SÃO JOÃO DE ANADIA
PRODUCE OF PORTUGAL
BRUTO
SPARKLING WINE

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da Republica 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 Telef. 36 03 09

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante
dos amortecedores «J M»



SIEMENS
ESTORIL

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 5 5 5133

SÓ mais alguns dias

DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O PUBLICO

UM ÊXITO TOTAL!!...

International Sexy Festival

As mais famosas super-vedetas do strip-tease mundial e grandes atracções internacionais!!!
*
colaboração dos artistas portugueses
Octavio Matos
Oscar Acúrcio
Natalina José
ODETE Antunes

Produção de Nando Milazzo
**
O ESPECTÁCULO DA HORA ACTUAL
**
TODAS AS NOITES
2 sessões
às 21 e 23 horas
Interdito a menores (18) anos

Exclusivo da Agência Internacional Artistica

DOMINGOS «MATINÉE» 16 H ● 2.ª-FEIRA DESCANSO C.ª

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS ✽ TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

IN THREE MINDS
VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA
ERNEST MONTEGO
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL
MARIA DA GLORIA
CASINO REVUE -75
com MICHELE ANDERSON e FRANÇOIS DORLANN

FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET

UTOPIA
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 22.30 H
Grupo C
Maiores de 18 anos
NO WONDER BAR A 1.0 H

Espectáculos

O FIM DA JORNADA PARA FRESNAY, GRECSON E SLATER

O veterano actor francês Pierre Fresnay, possivelmente mais conhecido em todo o mundo pelo papel que representou como «Marius» na célebre trilogia de Marcel Pagnol «Marius», «Fanny» e «César», faleceu nos arredores de Paris. O grande actor tinha 77 anos.

Fresnay entrara no dia 18 de Dezembro para o hospital americano situado em Neuilly, um subúrbio de Paris.

Além do teatro, que foi sempre a sua grande paixão, Pierre Fresnay participou em mais de 60 filmes, incluindo «A Grande Ilusão», realizado por Jean Renoir, e «O Homem que Sabia Demais».

GREGSON

Faleceu John Gregson, actor britânico e «astro» de uma série de comédias do após guerra e da série da televisão «Gideon's Way».

Gregson, que contava 55 anos, foi vítima de um colapso cardíaco quando passeava com a mulher numa zona florestal perto da aldeia piscatória de Porlock (Inglaterra), onde se encontrava em férias. Faleceu a caminho do hospital de Minehead.

O seu filme mais conhecido é «Genevieve», cuja acção decorre durante uma corrida de automóveis Londres-Brigton. Apareceu também, em películas de produção inglesa como «A Ilha do Tesouro» (Treasure Island), «Comboio dos Acontecimentos» (Train of Events) «A Multidão de Lavender Hill» (The Lavender Hill Mob) e «Os Bravos não Choram» (The Brave Don't Cry).

SLATER

John Slater, conhecido actor da televisão britânica, morreu no Hospital Nacional de Cardiologia em Londres.

Slater, que contava 58 anos, fez a sua primeira aparição no tablado aos oito anos e, após uma longa carreira teatral, veio a distinguir-se no papel de sargento Stone em séries televisivas.

FESTIVAL MUNDIAL DEL CIRCO

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) • TELEF. 36 19 97

HOJE—ESTREIA
ÀS 21 HORAS M/ 6 ANOS

O ENIGMÁTICO E ATRAENTE FOLCLORE DO ORIENTE NA SUA AUTÊNTICA VERSÃO ORIGINAL

FORÇA..?
DESTREZA..?
ARTE..?

FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

RESERVAS TELEF. 36 19 97

CIRCOS PARTICIPANTES

Circo Ringling, dos U. S. A.; Circo Krone, da Alemanha; Circo Carre, da Holanda; Circo Amar, da França; Circo D'Hiver, de Paris; Circo Smart, de Londres; Circo Chiperfield, da Inglaterra; Circo Royal, de Bruxelas; Circo Togni, de Itália; Circo do Canadá; Circo Atayde, do México; Circo Coliseu, de Lisboa; Circo Praga, da Checoslovaquia; Circo Búlgaro, de Sofia; Circo Magiar, de Budapeste; Circo Varsóvia, da Polónia; Circo Asthons, da Australia; Circo Shuman, de Copenhague; Circo Vivi, da Dinamarca; Circo Williams, de Berlim; Circo Romano; Circo Price; Circo Rebernick; da Austria; Circo Atenas, da Grécia; Circo Americano; Circo Wilke, da Africa do Sul; Circo Rabat, de Marrocos; Circo Berny, da Noruega; Circo Bronet, da Suecia; Circo Tokyo, do Japão

FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:
★ OS SAMURAIS DO JAPÃO!
★ «FÚRIA», O CAVALO DA TV
★ A RAINHA DO TRAPÉZIO DOS U.S.A.
★ GRUPOS DE LEÕES E TIGRES
★ CHIMPANZÉS EQUILIBRISTAS!
★ O CIRCO HUMORÍSTICO DE 1800
★ OS SALTADORES DA POLÓNIA
★ MALABARISTAS COM DIÁVOLOS!
★ DUPLOS TRAPÉZIOS VOLANTES
★ AS BELEZAS OLÍMPICAS
★ FAMOSOS PALHAÇOS MUSICAIS
★ O FAR-WEST AMERICANO
... e muitas outras atracções nunca vistas em Portugal

AMANHÃ: 3 — ESPECTÁCULOS — 3
«MATINÉES», ÀS 14.45 E 17.30 H. — NOITE, ÀS 21 H.
TODAS AS NOITES, ÀS 21 H.
QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS, «MATINÉES», ÀS 16 HORAS
As crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita
—— BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS ——

DE 11 DE JANEIRO A 2 DE FEVEREIRO

Nacional

Aplausos ao cancelamento das acções de despejo

. Regozijando-se com o decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros que determina que as acções de despejo por via administrativa e por via judicial estão canceladas, o MDP/CDE difundiu um comunicado que considera aquele «um dos primeiro frutos pela luta organizada e desenvolvida por todos os sublocatários, empenhados na denúncia de falcatruas cometidas por subalugas, desde as acções de despejo injustificáveis, até à exploração desenfreada de que são vítimas».

E acrescenta o comunicado:

«As comissões de moradores de Cedofeita e da Sé do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), manifestam o seu apoio a esta medida que entendem ser uma tomada de posição enérgica tendente a acabar a situação reinante no País e demonstrativa da vontade do Governo Provisório de pôr cobro a um dos aspectos mais graves dentro do problema da habitação: as sublocações».

«No entanto, mais uma vez fazem lembrar que uma outra medida a encarar a curto prazo deverá ser no sentido de acabar com a exploração de que os sublocatários são alvo, medida essa que esperam que faça parte da legislação de emergência do inquilinato, de que este primeiro decreto-lei já faz parte.

«As comissões de moradores de Cedofeita e da Sé do MDP/CDE apelam para a vigilância de todos os sublocatários a fim de velarem pelo integral cumprimento desta lei, denunciando manobras reaccionárias dos subalugas, incompatíveis com o processo democrático em curso, vigilância essa que passa pela não colaboração nessas manobras e pela organização de todos em comissões de moradores (rua, bairro ou zona) que defendem verdadeiramente os seus interesses.

«Só organizados e numa acção conjunta com o Governo Provisório, poderão demonstrar todo o empenho que têm na modificação das estruturas, por melhores condições de vida.»

Apoio à luta na Clínica de Santa Cruz

Os delegados dos trabalhadores da Saúde do distrito de Lisboa, reunidos em assembleia, manifestaram o seu apoio à justa luta dos trabalhadores da Clínica de Santa Cruz e entenderam exigir do Governo a imediata nacionalização da Clínica, sem indemnização dos actuais proprietários responsáveis pelo estado caótico a que aquela chegou.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Depart. de Confecções
Av. João XXI, 5 D — R. Infantaria 16, 55 C — LISBOA

B1mancha

BIP

UM BANCO RENOVADO
PARA UMA ACÇÃO NOVA

BIP

CONSIGO, COM SEGURANÇA, PODEMOS ASSUMIR AGORA A NOSSA MELHOR IMAGEM.

Não precisamos de mudar de emblema. Nem de «slogan». O público, sabe agora, que os actos do Banco correspondem às suas declarações de intenção.

Por isso está a acorrer, confiante, ao BIP, um Banco renovado para uma acção nova.

BIP
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)
CONSIGO E COM SEGURANÇA

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

4.ª-FEIRA: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

A MELHOR REVISTA DE 1974

Não ac. a men. 18 anos

com: Henriqueta Maya, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

CINORTE

Companhia de Cimentos do Norte, S. A. R. L.

SEDE — Av. Fontes Pereira de Melo, 14-12.º — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 250.000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 15 do corrente mês de Janeiro poderão efectuar a troca das cautelas representativas de acções desta Sociedade pelos correspondentes títulos definitivos, devendo para o efeito dirigir-se aos estabelecimentos de crédito onde foi feita a respectiva subscrição e que são os seguintes :

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Esta troca estará sujeita ao que, na altura, estiver estipulado oficialmente para este tipo de operações.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

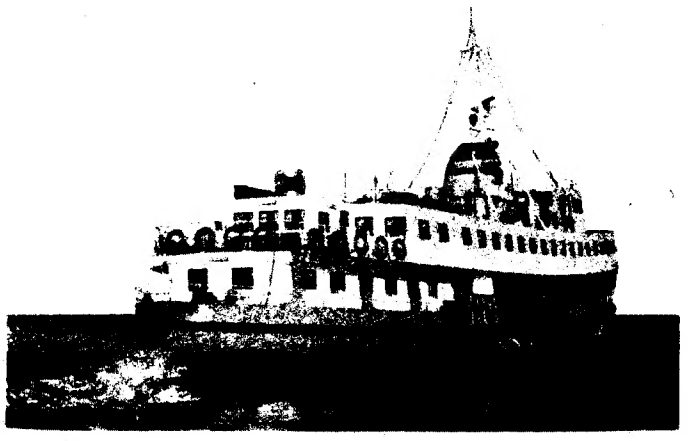
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º—Telef. 44029—LISBOA-1

CLAVE-CASTRO PAZ & C.ª L.DA
Rua Júlio Dinis, 945—Telef. 65932 — PORTO

Nacional

MONTIJO-LISBOA

Melhoria dos transportes fluviais



. A comissão representativa dos trabalhadores montijenses que diariamente utilizam as carreiras fluviais Montijo-Lisboa, deverá ter, na próxima segunda-feira, uma reunião com os engenheiros Sousa Coutinho, da Sociedade Marítima de Transportes, e Sousa Cardoso, do Porto de Lisboa, para mais uma vez tentarem resolver o problema dos «passes», uma das reivindicações por que aqueles trabalhadores pugnam.

«Pretendemos «passes» semanais e mensais económicos, que nos evitem aquele trabalho e aquela perda de tempo que agora sofremos ao termos que mostrar, nas horas de ponta quando desembarcamos, os passes sem fotografia que agora utilizamos» — declarou-nos o arquitecto Amadeu dos Santos, da C.M.L., um dos doze membros da Comissão. Acrescentou ainda que os preços económicos reivindicados pelos montijenses estão abaixo dos admitidos por aquelas entidades — Não pode, no entanto, adiantar cifras.

Entre os problemas que requerem solução a curto prazo, está o do melhoramento dos dois «ferry-boats» que habitualmente fazem as carreiras Lisboa-Montijo e vice-versa: o «Alentejense» eo «Sesimbrense», que contam, sobre os que os substituem em caso de avaria com a vantagem de estarem já equipados com radar. Nesse sentido, está em estudo o projecto de ampliação da capacidade dos barcos, tendo a Comissão solicitado também outros melhoramentos, tais como: melhoria de instalações sanitárias, criação dum bufete, que não seja instalado no sítio do actual, ou seja junto dos sanitários; criação de uma sala de fumo para os fumadores ou para os que não se sentem incomodados pelo fumo; e melhores condições de iluminação.

Reclamam também os utentes destas carreiras a criação de carreiras novas e, subsequentemente, novos horários. Aguardam no entanto a divulgação do horário nacional.

Entre os projectos susceptíveis de solução a longo prazo os montijenses reclamam a criação de um pontão junto à base aérea do Montijo. a fim de abreviar a viagem cuja duração actual é de uma hora. Esse projecto, a concretizar-se implicaria a construção de uma estrada de ligação ao Montijo e de carreiras urbanas de transportes.

Exposições

Juliane Bronwers, artista belga de 64 anos, expõe os seus quadros na Sociedade Nacional de Belas-Artes de 14 a 23 deste mês. Trata-se de uma pintora que se debruça, principalmente, sobre temas da sua perferência: naturezas mortas, interiores, flores e cenas de caça.

NO ESPÍRITO DO ADIANTE

Uma exposição intitulada «No Espírito do Adiante» do artista americano Lynden Keith Johnson, composta de várias obras de pintura, escultura em fibra e tapeçaria, executadas em Portugal, será inaugurada no Centro Cultural Americano, Av. Duqe de Loulé, 22-B, no dia 14 de Janeiro, às 18 e 30.

Lynden Keith Johnson é diplomado pela San José State University, San José, Califórnia e tem desenvolvido uma actividade intensa no domínio das tapeçarias nos Estados Undidos, Alemanha e Portugal. Tem também realizado várias exposições na Europa e Estados Unidos da América.

A exposição estará patente ao público até ao dia 28 de Janeiro, todos os dias úteis, das 15 às 19 horas.

Contra o livro de Galvão de Melo

Trabalhadores das artes gráficas continuam a manifestar-se contra a publicação do anunciado livro do general Galvão de Melo. Desta feita recebemos um comunicado dos trabalhadores de Livros do Brasil, S.A.R.L., que passamos a transcrever:

«Os trabalhadores de Livros do Brasil, conscientes do processo de democratização em curso e atentos a todos os movimentos que pretendam evitar ou atrasar esse mesmo processo, principalmente quando esses movimentos pretendem servir-se da grande força da Imprensa para atingir os seus fins, e achando de nível superior a atitude tomada pelos demissionários da Editora Portugália apoiam e solidarizam-se com essa atitude. Por conseguinte, apoiam e solidarizam-se também, com os seus camaradas da Empresa Elo Publicidade, Artes Gráfica Ld.ª. que se recusaram à execução do livro que o general Galvão de Melo pretendia publicar.

«Esperamos que todos os gráficos se unam na tarefa que lhes compete de evitarem que a Imprensa sirva de veículo à reacção e, para isso, lançamos mais um apelo para que todos se mantenham de olhos abertos no sentido de evitar a publicação de qualquer material reaccionário, seja qual for a forma como se apresente».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Continuação)

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 3/1/75, continua os seus trabalhos no dia 16 de Janeiro de 1975, pelas 21 horas, na VOZ DO OPERÁRIO — Rua Voz do Operáio, 13, em Lisboa e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — ROSEIRAL, e outros problemas internos do Sindicato.
2 — Balanço da Acção Sindical.
3 — Orçamento para 1975.
4 — Informações.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Salgado Zenha responde aos bancários

. O «Diário de Lisboa» reproduziu anteontem extractos de uma carta da actual direcção do Sindicato dos Bancários em que se apreciava desfavoravelmente um artigo do sr. dr. Francisco Salgado Zenha, ministro da Justiça, publicado na terça-feira no «Diário de Notícias», sob o título «Unicidade Sindical ou Medo à Liberdade?» Em resposta àquela carta do Sindicato dos Bancários, o sr. dr. Salgado Zenha remeteu-nos o seguinte comentário:

. «Como se sabe, o meu colega no Governo, sr. dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho, em declarações transmitidas pela T.V. no dia 3 do corrente manifestou o seu apoio a um projecto de lei dimanado do Ministério, de que é secretário de Estado, publicado há tempos, e creio que da sua autoria no essencial.

O ponto da discórdia é essencialmente o seguinte. O sr. dr. Carlos Carvalhas é partidário da «unicidade» sindical imposta por via administrativa ou de decreto; ou seja de fora para dentro. Eu sou partidário da **«unidade» sindical na liberdade**: ou seja de dentro para fóra.

Infelizmente o meu artigo saíu no «Diário de Notícias com umas pequenas gralhas. De qualquer modo, esta é a divergência essencial.

E porque a «unicidade» imposta só o pode ser com sacrifício da liberdade sindical, daí que, em meu entender, esse projecto de lei seja inconstitucional. O Programa do Movimento das Forças Armadas garante a liberdade de associação e a liberdade sindical. O programa do Movimento das Forças Armadas é a **carta constitucional** do Povo Português, o compromisso de honra que sela a aliança entre o M.F.A. e as forças populares e democráticas que o apoiam. Portanto, só a **uniciade na liberdade** é constitucional. Não o pode ser a «unicidade» com sacrifício da liberdade.

Naturalmente que todos têm o direito de defender os pontos de vista que entendem. E nem o sr. dr. Carlos Carvalhas nem eu, pelo facto de sermos membros do Governo, perdemos o direito de defender as nossas convicções pessoais e os pontos de vista dos diferentes partidos políticos a que pertencemos, embora aliados no Governo Provisório de que o Programa do M.F.A. representa o pacto a que todos os membros do Governo juraram lealdade.

Até ao momento em que pela Assembleia Constituinte vier a ser aprovada a nova constituição democrática, esse pacto não pode ser alterado, a não ser através dos mecanismos constitucionais do M.F.A. e do Governo Provisório. De qualquer modo é uma controvérsia que separa 2 membros do Governo e os partidos a que eles pertencem. Afigura-se-me que o debate está um pouco desequilibrado, porquanto apenas um deles pôde utilizar a T.V. E porque, no espírito de amizade e concórdia que nos deve unir, o debate deve ser sempre ampliado à escala nacional, desde já ouso solicitar à T.V. que promove e autorize um debate nos seus écrans entre o sr. dr. Carlos Carvalhas e este seu objector acerca das diferenças que nos separam sobre este problema concreto (ou outros quaisquer), a fim de que o País nos possa julgar com maior conhecimento de causa.

A definição das liberdades democráticas não é monopólio de nenhuma corrente política ou sindical. As liberdades pertencem ao povo. Ninguém pode delas dispor em seu nome. E muito menos imolá-las ou sacrificá-las. Seria um mau precedente. E os maus precedentes devem evitar-se. Os receios de um mau uso das liberdades neutralizam-se através de **limites** a essas liberdades. Não sacrificando-as. Dentro em breve realizar-se-ão eleições para a Assembleia Constituinte. E então os representantes livremente eleitos pelo povo decidirão com plena legitimidade do estatuto constitucional das liberdades democráticas. Estou convencido de que o povo não abdicará de **nenhuma** das liberdades democráticas, entre as quais figura a liberdade sindical. Até lá, creio que deverá intensificar-se o **diálogo** entre os partidos políticos da coligação governamental, mas de modo a que o povo o possa ver e escutar. Sugeri o diálogo na T.V. entre os dois membros do Governo que neste momento, e sobre este ponto, estão em divergência. Pois bem, em minha opinião, este diálogo deverá ser ampliado na T.V. aos demais problemas fundamentais da vida nacional.

O diálogo une. O monólogo só desune, além de ser fatigante e monótono.

E ainda não desesperei de ver na T.V. os secretários-gerais dos 3 partidos da coligação governamental explicarem ao País em debate democrático os pontos em que estão de acordo e quais aqueles em que estão em desacordo. Oxalá consigam, apesar dos seus múltiplos afazeres, arranjar tempo para este tipo de democracia popular (a única em que acredito): aquela em que o povo julga depois de ouvir em pé de igualdade os interlocutores.»

A posição da Intersindical

Também a Intersindical toma posição pública face ao artigo do dr. Salgado Zenha, sobre o conceito de «unicidade» e «liberdade» sindical. Porta voz de mais de um milhão de trabalhadores que discutiram o projecto de lei e votaram esmagadoramente o seu desejo de unicidade na lei, a Intersindical afirma, em resposta ao ministro da Justiça:

«Identificar «liberdade sindical» com «pluralismo sindical» é não só grave erro como deliberado ataque à organização de classe dos trabalhadores. Que neste momento da vida nacional venha dizer-se que afirmar em texto legal a unicidade sindical «traduz uma desconfiança em relação à capacidade das classes trabalhadoras para usufruirem da liberdade sindical — uma das liberdades por que mais têm lutado», contém simultaneamente uma grave provocação aos trabalhadores e nega a constatação duma verdade. É indiscutível que, durante meio século de fascismo, os trabalhadores sempre lutaram por uma ampla liberdade sindical, continuam e continuarão a lutar por ela. Mas roça o insulto aos trabalhadores portugueses considerar-se que a consagração legal da unicidade sindical é prova de desconfiança na sua capacidade! Foram os trabalhadores, no uso da sua liberdade sindical, que se manifestaram de forma esmagadora e inequívoca no sentido de ser legalmente afirmado o princípio da unicidade sindical a todos os níveis. Quem tem legitimidade para vir contrariar esta vontade? Por certo, não o M.F.A. em cujo programa se prevê «uma nova política social que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras...»

LUTA DE CLASSES

«Só por propositada cegueira se poderá entender, com a expressão «liberdade sindical» que se quer defender um pluralismo sindical, isto é, a liberdade de criar sindicatos conforme a tendência política e ideológica perfilhada» — continua o documento.

«Parece haver quem não compreenda que os trabalhadores portugueses ultrapassaram definitivamente a fase em que aceitavam como sua a «liberdade» burguesa, a «liberdade» de se dividirem. Parece haver quem não aceite a existência de conflitos de classes sociais, em que cada uma defende encarniçadamente os seus interesses. Parece haver quem duvide que a classe trabalhadora não tem o mínimo interesse em que o seu movimento colectivo possa ver-se dividido. E há sem dúvida quem esteja vivamente interessado em fomentar essa divisão. Todos nós sabemos quem. O grande capital monopolista e latifundistas, principal inimigo da classe dos trabalhadores que sabota a economia social e politicamente o processo de democratização em que essa classe está empe-

Continua na pág. 10

Condicionalismos políticos

Continuação da pág. 3

ra político-económica e qualquer desvio constitui uma abstracção que cedo ou tarde se pagará sob a forma de uma distorção que porá em causa o resultado e funcionamento do próprio sistema.

Com isto quer-se afirmar muito claramente que num Estado de estrutura capitalista ainda que organizada e condicionada pelo Estado, a «produção» da Saúde num Sistema (ou Serviço) Nacional tem que existir com uma quota parte de iniciativa privada e de posição de classe, tanto quanto exista para a própria economia e restantes bens sociais.

Num Estado socialista, em que toda a produção se encontra condicionada e submetida ao Estado, também a saúde será produzida — num Serviço Socializado inteiramente na dependência da estrutura estatal, não havendo então lugar para a posse e acumulação de bens de produção, sejam económicos ou sociais.

Repetirei aqui a frase que escrevi no jornal «República» em inquérito recente. «Pretender socializar a Medicina (leia-se Saúde) fora do contexto de uma sociedade socialista, é apenas o reflexo camuflado e eufemístico de um neocapitalismo».

É uma afirmação que submeto naturalmente à discussão e através dela ficará provada ou não, a sua realidade e justeza.

4.° O paralelismo atrás defendido entre a estruturação da Saúde e o contexto económico-político é o reflexo de um outro facto que se pode sintetizar na afirmação de que o «consumo da Saúde» varia, tal como outros bens sociais, de acordo com a posição económica das respectivas classes.

Nas sociedades capitalistas a definição habitual diz que se pretende criar um Serviço Nacional de Saúde ao qual tenham acesso todos os cidadãos, para que no momento próprio e em qualquer lugar lhes sejam fornecidos os cuidados médicos e sanitários de que necessitem.

Este é um desejo louvável, mas não cumprido porque o acesso de cada cidadão aos benefícios da Saúde será sempre o que resulta do estrato económico em que se situa. Não vale a pena fingirmos que é ou desejarmos que seja o contrário. A dialéctica da existência de classes responde em sentido contrário ao nosso desejo. Poderá dizer-se que apesar de tudo é possível porém, que os cuidados médicos — *(o que não é realmente o mesmo que cuidados de Saúde)*, — se possam distribuir igualmente a todas as pessoas (entenda-se classe) independentemente do seu poder económico. Isto mais não é que um desejo caritativo e uma atitude paternalista que a prática se tem encarregado de demonstrar ao contrário. Quem pode e tem capacidade económica para tanto procura subir acima do que lhe é dado e corrompe facilmente o sistema. Poderemos, no decorrer da discussão, se assim entenderem, analisar depois o que se passa actualmente no Serviço Nacional de Saúde Inglês, onde a medicina privada aumenta e o sistema se corrompe. Também dificuldades algumas surgidas e existentes nos países socialistas do Leste Europeu se poderão explicar pelas dificuldades de adaptação dos respectivos Serviços de Saúde aos sistemas socio-económico-políticos daqueles países.

O vício não está no sistema em si, está na forma como são estruturados e nos factores que os determinam no âmbito de uma sociedade determinada.

A concluir este ponto pode dizer-se que *o consumo de Saúde segue fielmente a distribuição classista dos bens económicos.*

Os cuidados médicos (que não são sinónimo de Saúde) procuram-se e é possível em certa medida, distribui-los mais equitativamente pelos cidadãos, simplesmente a força dialéctica do poder económico leva facilmente a uma alteração da sua utilização pelas diversas classes sociais.

5.° O que acaba de ser dito acerca de Saúde e cuidados médicos, para poder ser bem entendido, obriga a uma distinção entre Saúde e Medicina que não são sinónimos, antes a última é apenas uma das formas, embora importante, de se obter a primeira. Repare-se, porém, que nunca nas comunidades se diz Serviço ou Sistema de Medicina mas sim Serviço ou Sistema de Saúde. Daqui que seja necessário ter sempre presente esta diferença subtil mas que pode ser muito importante na aplicação prática dos conceitos. Não se nega, porém, que de facto cabe à Medicina um papel muito importante e dominante pelo seu atavismo e por outros aspectos da sua realidade histórica, no âmbito da protecção sanitária das populações.

É recente a aquisição de que a saúde é um bem estar social Está ainda por demais imbuído nas pessoas o conceito quase automático de que a saúde é apenas ausência de doença!.

6.° Deste facto decorre o importante papel e a força enorme que tem o *médico* no conjunto do sistema. Ele é a figura central e dominadora do processo. A sua autoridade é um misto de receio da doença e da morte e da ignorância acerca dos assuntos que ele em princípio domina e que dizem respeito à manutenção da vida. Disto resulta a enorme força social do médico e o domínio que ele continua a exercer na estruturação dos sistemas de saúde que não conseguiram até agora fugir a colocá-lo no centro e base da estrutura.

São exemplos frisantes deste facto, o S.N.S. inglês, por exemplo, que durante anos tem sido considerado como o paradigma de uma expressão certa de organização sanitária e o próprio sistema português monado pelo corporativismo fascista, este diferindo porém do inglês pela sua nulidade prática e a sua finalidade profundamente demagógica.

O que se quer dizer com isto e sem de forma nenhuma comparar as duas estruturas de saúde, é que ambos contém porém o médico como a peça ou núcleo principal dos sistemas e daqui resultam distorções que agora surgem no sistema inglês e que sempre estiveram e estão presentes na organização portuguesa.

O núcleo do sistema deve estar nos *Centros de Saúde ou Centros de Medicina Comunitária.*

7.° A negação do médico como núcleo do sistema de saúde é um facto cada vez mais verdadeiro pois que a saúde é hoje uma actividade complexa e multidisciplinar, profundamente integrada e dependente do esquema social, em que a medicina e o médico deixam cada vez menos de olhar e responsabilizar-se pelo doente isolado, no sentido de «exorcisticamente» lhe extirpar a doença, mas cada vez mais cabe à medicina e ao médico e aos outros trabalhadores de saúde um papel fundamental da profilaxia e promoção da própria saúde no homem são da comunidade.

Daqui deriva que a responsabilidade do médico e dos outros trabalhadores de medicina e de saúde é cada vez menos perante o doente ou indivíduo isolado e cada vez mais perante o doente ou indivíduo isolado e cada vez mais perante o Conjunto Social.

A ética médica passou de uma ética perante o doente, para uma responsabilidade ética perante a Sociedade. Esta diferença é substancial nas suas consequências quando se pensa em matéria de um Serviço Nacional de Saúde. Tal facto arrasta uma *nova mentalidade e uma consciência colectiva nos médicos e nos profissionais de um Serviço de Saúde à escala de um país.*

O problema é complexo pelas transformações que arrasta, hábitos e privilégios que desfaz. Não vale, porém, a pena ocultar os factos e as realidades da situação.

8.° *Também os cidadãos* «consumidores de Saúde» necessitam, tal como os profissionais, de uma nova mentalidade para se integrarem e utilizarem um Serviço Nacional de Saúde.

Isto exige um profundo esclarecimento e uma consciência colectiva das necessidades.

Depende de cada cidadão e do seu grau de consciência e esclarecimento o índice de promoção sanitária. Será desse esclarecimento e da sua correcta utilização que nascerão as forças de pressão política que permitirão uma correcta orientação para a construção de um Serviço Nacional de Saúde.

De nada valerá no momento actual e no presente grau de esclarecimento e consciência, criar empiricamente um Serviço Nacional de Saúde para os doentes irem avidamente consumir medicamentos e multiplicar consultas médicas na ânsia quantas vezes vã de equilibrar uma alteração física ou psíquica que um sistema sanitário e social correctos resolveriam facilmente.

Há que estabelecer perfeitamente os limites da Medicina e as possibilidades da saúde. Sem que isto seja profundamente esclarecido e largamente debatido criando uma nova consciência, torna-se perigoso iniciar as etapas que levam a um Serviço Nacional de Saúde, mesmo num sistema capitalista e por maior razão ainda numa sociedade que caminha para o Socialismo como se pretende a nossa, onde os germens do lucro e a contaminação das classes podem corromper o sistema.

Aqui e agora, em Portugal, cabe ao Governo aos partidos políticos progressistas, às associações cívicas e culturais, como esta em que nos encontramos, realizar largas discussões que o assunto merece e que, como disse no início procuro abrir com este conjunto de afirmações teóricas e polémicas que espero na discussão transpor imediatamente para a realidade prática que nos cerca, discutindo os nossos Hospitais, a nossa Saúde Pública, as Caixas de Previdência, o poder económico e social do sector médico e de outros profissionais de saúde o consumo de medicamentos, o baixo índice económico, sanitário e de consumo de necessidades básicas da nossa população. Constituindo afinal todos eles, no seu conjunto, os verdadeiros condicionalismos políticos e sociais a que se refere o título de presente colóquio.

A discussão está aberta, na plena liberdade de que agora gozamos, de forma a encontrarmos o caminho certo que nos conduza à criação de um Serviço Nacional de Saúde aberto eficaz para todos os portugueses.

Estamos no momento exacto de tomar as grandes opções.

Tal como os militares do 25 de Abril, temos de ser audazes. *O estado actual da saúde em Portugal não pode ser resolvido com a simples deslocação mais ou menos espectacular de algumas pedras do xadrez.*

As reformas de aparência com a manutenção do sistema tentava o Governo de Marcelo Caetano realizá-lo.

É minha total convicção de que os primeiros passos definirão o futuro!

Foi isso que aconteceu há precisamente cerca de 30 anos quando foram lançadas as bases do actual sistema Médico-Social das Caixas da Previdência.

Os erros iniciais mantiveram-se, solidificaram-se, estenderam-se e o resultado está à vista!

. Vale por isso a pena discutir, agora que o podemos fazer francamente e sem peias, educarmo-nos e educarmos, de forma a criar uma nova consciência dos problemas e adquirir portanto uma nova mentalidade.

O assunto tem no Algarve total cabimento, pois julgo prevista para esta região uma zona piloto a levar a efeito pela Secretaria de Estado de Saúde. Tem muita importância a forma como tudo for conduzido!

. Já António Sérgio se insurgia contra a «política das pedras mortas». A grande reforma tem de começar pelo esclarecimento amplo, pelo debate constante, pela denúncia do conservantismo e da estagnação de forma a criar em Portugal o Homem Novo para a Sociedade Nova.

Nacional

Sem revolução popular nem democracia nem socialismo

Continuação da pág. 1

este o tema dominante para que convergiram todas as intervenções da noite.

Estava largamente ultrapassada a lotação da grande sala do Parque Eduardo VII. À saída, passava da uma da manhã, os factos confirmavam a opinião de que a U. D. P. aparecia muito reforçada nesta sua primeira prova política em Lisboa: as listas de adesão receberam um número considerável de novos nomes.

A sala estava decorada com bandeiras da U. D. P. (foice e martelo e estandarte vermelho em fundo branco). Lia-se nas grandes inscrições a toda a volta do recinto: «Alerta contra o fascismo! Operários e camponeses unidos contra o capital! Fora o imperialismo! Em frente pela reconstrução do partido! Unidade sindical! A terra a quem a trabalha! Pão, paz, terra, liberdade, independência nacional». Ao fundo, um enorme painel com os retratos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Mao Tsé-tung.

No átrio do Pavilhão, dois grandes cartazes indicavam os temas principais da noite. Um deles dizia: «Se alguém vos oferecer uma revolução pacífica, podeis estar certos que é falsa! Meio século de fascismo não pode ser varrido com umas tantas prisões e umas tantas demissões». «Só a revolução democrática popular e o estabelecimento da ditadura do proletariado permitirá o esmagamento do fascismo e do monopolismo, permitirá um verdadeiro anticapitalismo. Sem a revolução popular, nem democracia, nem socialismo», diria o operário Valdimiro Guinot, a quem coube a última e a mais importante intervenção do comício.

O segundo cartaz condensava os repetidos ataques ao Partido Comunista Português, considerado «revisionista».

A União Democrática Popular surgiu de uma plataforma política estabelecida entre o «Comité» de Apoio à Reconstrução do Partido (Marxista-Leninista), a Unidade Revolucionária Marxista-Leninista e os «Comités» Comunistas Revolucionários Marxistas-Leninistas. É apoiada pelos jornais «Voz do Povo», «Folha Comunista» e «Causa Operária».

Além dos directores dos três jornais revolucionários, tomaram lugar na mesa do comício os membros da comissão promotora da U. D. P., entre os quais alguns oradores da noite: Eduardo Silva Pires (monitor da Lisnave), João Pulido Valente (médico), José Manuel Andrade Luz (metalúrgico da Lisnave), José Pisco (metalúrgico), Vladimiro Guinot (electricista da General Electric) e Secundino Ribeiro (operário da construção civil). Outros elementos da U. D. P. usaram também da palavra: Frederico de Carvalho, uma operária do Porto e um representante dos trabalhadores da Plessey Automática.

As teses expostas nas intervenções ampliam e especificam as contidas no Manifesto-Programa da U. D. P., profusamente distribuído durante a sessão. Destaquemos, por agora, as que se referem à questão sindical, problema candente a que se referiu sobretudo Eduardo Pires, destacado dirigente operário da Lisnave, que defendeu os princípios da central única e do sindicalismo de classe.

A política sindical da U. D. P. é assim resumida, no Manifesto-Programa: «Unidade sindical, central única, contra os sindicatos de amarelos formados pelos patrões para dividir a classe! Fora com os chefes reformistas dos sindicatos!».

Os princípios gerais da organização encontram-se resumidos no parágrafo do mesmo documento em que se lê: «A U. D. P. vê na democracia popular a fase inicial da ditadura do proletariado e do socialismo, quando os trabalhadores, tendo tomado o Poder, darão as primeiras três grandes machadadas no capitalismo: República Popular inteiramente livre para os que trabalham; expropriação pelo novo Estado dos bancos, monopólios e capital estrangeiro; a terra aos que a trabalham. A partir daí avançaremos com segurança na edificação do socialismo em Portugal».

A posição da Intersindical

Continuação da pág. 9

nhada. De estranhar é que haja Ministérios em que o processo de saneamento se revele de extrema morosidade, comprometendo o bom funcionamento da administração pública que deve estar ao serviço do Povo Português. De estranhar é que sabotadores económicos, interessados em que a democratização do País não prossiga, sejam postos em liberdade. De estranhar e indignadamente».

A Intersindical recorda a seguir o engano em que caíram, após a Grande Guerra, os trabalhadores do Mundo Ocidental, ao deixarem-se dividir em várias centrais sindicais, parte delas dominadas pelos capitalistas. Desse erro tentam agora os trabalhadores redimir-se; nesse erro não querem os trabalhadores portugueses cair.

«Contrariamente ao que alguns afirmam, por confusão ideológica sem dúvida, o princípio da liberdade sindical constante de uma convenção da O.I.T. nada tem que ver com a obrigatoriedade de os países que a ela aderiram ou aderirem, consagrarem o princípio em termos liberais na sua legislação interna» — afirma a Intersindical. «Isso mesmo se pode concluir da variedade de países que lhe deram a sua adesão. É preciso ter em conta que a O.I.T. não é constituída apenas por organizações de trabalhadores; é também por organizações de patrões e de Governos a maioria dos quais são capitalistas. Cada um entende a liberdade em causa conforme o estádio de desenvolvimento das forças produtivas em que se encontra e a distribuição dos meios de produção que adopta. E parece não ter tomado conhecimento das últimas posições políticas do M.F.A. quem pretende que seja desprezada a vontade dos trabalhadores, ou então ignorar pura e simplesmente que o verdadeiro motor do processo revolucionário em curso no nosso país são os trabalhadores organizados».

E conclui:

«Sem deixar de estranhar que um membro de um Governo Provisório resultante de uma Revolução legitimada pelo consenso popular se arrogue o direito de contrariar a vontade expressa dos trabalhadores portugueses, a Intersindical Nacional vem por esta forma reafirmar a vontade dos mesmos trabalhadores, expressa nas suas organizações sindicais aos vários níveis, de que seja legalmente consagrada na lei, ao contrário do que consta do projecto de lei das associações sindicais, o princípio da unicidade sindical em todos os escalões da sua organização. E fá-lo consciente de reflectir uma vontade que não pode nem deve ser ignorada, a da classe trabalhadora, a grande maioria da população activa do País.»

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores para a Manifestação de apoio à UNIDADE e à UNICIDADE, promovida pela Intersindical Nacional, que partirá do Largo Martim Moniz, no dia 14 de Janeiro, às 19.30 horas.

CAMARADA

A CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO DESENCADEADO EM 25 DE ABRIL EM MUITO DEPENDE DA FIRMEZA DOS TRABALHADORES QUANTO AOS PRINCÍPIOS DA UNIDADE E DA UNICIDADE.

TODOS AO MARTIM MONIZ

Assinaturas:

Sindicato dos Administrativos Marinha Mercante
Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Profissionais de Escritório
Sindicato dos Empregados em Garagens
Sindicato dos Profissionais de Enfermagem
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Profissionais de Seguros
Sindicato dos Delegados de Propaganda Médica

participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional

somos nós

este cofre permanente e esta segurança

você e o BPA ao serviço do País

BPA 1919

O movimento da sua firma termina fora das horas de funcionamento dos Bancos? Necessita de realizar rapidamente os seus depósitos a qualquer hora do dia? O «cofre nocturno e diurno» BPA é a solução. Todos os dias da semana. Em LISBOA na Sede Central e nas dependências de Almirante Reis, Graça e Saldanha. E nas agências de ÉVORA, LAGOS, LEIRIA, MONTIJO, PENICHE e SETÚBAL.

A utilização dos cofres permanentes BPA é fácil. E gratuita. Tudo se resume a duas chaves, a uma ficha metálica e a uma ou mais cassetes. Que pode obter nos estabelecimentos BPA já equipados com os novos «cofres nocturnos e diurnos».Um serviço do BPA para completa segurança do seu dinheiro.
Esta cooperação nas 24 horas do dia somos nós: Você e o BPA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

Estrangeiro

Dois soviéticos em órbita poderão juntar-se à Salyut

MOSCOVO, 11 — (R.) — Dois astronautas, de 43 anos, gravitam hoje em redor da Terra, preparando-se possivelmente para uma junção com o laboratório espacial Salyut-4, lançado há 16 dias.

O programa da nave espacial Soyuz-17 prevê experiências conjuntas com a estação Salyut, uma réplica mais pequena do Skylab norte-americano, segundo informou a agência noticiosa soviética Tass.

A Soyuz foi lançada ontem, levando a bordo uma tripulação de dois homens, o tenente-coronel Alexei Gubarev, o comandante da missão e o engenheiro de voo Georgi Gretchko, que efectuam ambos o primeiro voo no espaço sideral.

Há cinco dias, a Salyut-4 distanciou-se ainda mais no espaço e observadores científicos disseram que isso indicava que estava a ser preparado um voo demorado a bordo da estação.

Registou-se especulação, quando a Salyut foi lançada, em 26 de Dezembro, de que cientistas soviéticos poderiam estar a planear um voo-maratona tripulado semelhante às três missões Skylab, em 1973.

Alguns observadores pensavam que os soviéticos poderiam primeiro enviar uma tripulação para examinar o equipamento da Salyut e, depois, outra para realizarem a missão demorada.

As três missões Salyut acabaram uma em desastre, outra em malogro e a terceira num grande êxito.

Na primeira, em 1971, três astronautas passaram 24 horas a bordo e morreram, a seguir, quando o veículo de vaivém teve uma fuga, ao regressar à Terra.

A segunda estação não foi lançada senão em 1973 e, depois, saiu fora de controlo e avariou-se no começo do voo.

Contudo, a terceira, lançada no Verão passado, foi além do programa previsto e provou que podia receber astronautas, segundo indicou uma informação oficial. A Salyut-4 foi colocada em órbita quando terminou o programa de seis meses da sua predecessora.

No último voo Soyuz, a Tass comentou que assinalava o décimo oitavo ano da era do Espaço, que se iniciou com o primeiro Sputnik soviético, em Outubro de 1957.

A Tass revelou que Gubarev, natural de uma terra perto do Volga, se formou na Academia da Força Aérea Yuri Gagarine, o primeiro astronauta do mundo e foi, depois, comandante de esquadrilha antes de entrar para o programa espacial.

Gagarine afirmava a seu respeito: «Gubarev voa com coragem e confiantemente. E diligente e enérgico».

Gretchko, de Leninegrado, é um engenheiro mecânico que trabalhou no desenho de foguetões. Quando se formou, a sua tese foi sobre os problemas de aterragem de sondas não tripuladas na Lua.

Embora não fosse feita qualquer referência oficial ao voo tripulado para a estação Salyut, a prática recente tem envolvido o envio de dois tripulantes, poucas semanas depois do lançamento da estação.

O «record» de um voo em órbita pertence aos tripulantes do Skylab-3 norte-americano, que passaram 84 dias no espaço. Ligado a uma Soyuz, o sistema Salyut pesa 25 toneladas e tem um comprimento de 21 metros — um terço do tamanho do Skylab.

O exército rodesiano aceitaria mercenários

SALISBURIA, 11 (.P.) — O ministro rodesiano da Defesa, Pieter Van Der Byl, disse, na sexta-feira, que a Rodésia não lançou nenhuma campanha oficial de recrutamento de mercenários na Imprensa europeia.

Van Der Byl respondia assim perguntas àcerca do aparecimento na Imprensa suíça e federal alemã de anúncios pedindo 200 a 300 homens de todas as profissões capazes de desempenharem as funções de «guias de safaris».

Estes anúncios são assinados por um tal tenente-coronel Thelen e a morada para as respostas é uma certa caixa postal em Salisbury, capital da Rodésia.

O ministro da Defesa indicou que Thelen residia na Rodésia, mas que, actualmente, se encontrava a passar férias na Alemanha Federal. «Não estou ao corrente do conteúdo desses anúncios e Thelen agiu por iniciativa própria» — declarou Van Der Byl.

«Isto não quer dizer» — acrescentou — «que o exército rodesiano viesse a recusar tal recrutamento. Simplesmente, estes homens deveriam submeter-se a um treino antes de poderem ser integrados no exército regular rodesiano».

Nos círculos ligados ao governo rodesiano, salienta-se a política da Rodésia de recrutamento de futuros soldados no estrangeiro. No entanto o governo de Ian Smith não tenciona organizar uma espécie de «legião estrangeira» composta por mercenários.

Clodomiro Almeyda libertado no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 11 (ANI e F. P.) — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, Clodomiro Almeyda, encarcerado durante os últimos 16 meses, será expulso do Chile neste fim-de-semana — anunciou ontem o regime militar chileno.

O ministro do Interior, general Raul Benavidez, afirmou que Almeyda, de 52 anos, e quatro outras entidades do deposto Governo de Salvador Allende, serão expulsos para a Roménia, ao fim do dia de hoje.

Almeyda, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Allende entre 1970 e 1973, foi preso depois do golpe militar que derrubou o Governo de Unidade Popular em 11 de Setembro de 1973.

Almeyda permaneceu durante seis meses no campo prisional da desolada ilha de Dawson, no extremo sul do Chile, e foi transferido na semana passada para Retoque, um campo de detenção situado na costa chilena do Pacífico Central.

Benavidez declarou ainda que as outras entidades que serão expulsas juntamente com Almeyda são o antigo ministro da Educação, Jorge Tapia, Leopoldo Zuljevic, antigo director dos serviços alfandegários e mais dois outros membros do Governo de Allende, Maximo Tacchie Luis E. Muñoz.

Várias organizações internacionais, incluindo as Nações Unidas, e vários Governos, tinham exigido a libertação de Almeyda, desde que este foi preso.

O ministro do Interior revelou também que mais de metade de uma lista de 100 presos políticos, que deviam ser enviados para o estrangeiro, fora aceite por várias nações.

TORNADO NOS E.U.A.

MCCOMB (Mississipi), 11 — (A.N.I.) — Sete mortos e centenas de feridos no Mississipi é o primeiro resultado conhecido do tornado que ontem flagelou este Estado norte-americano, especialmente a sua extremidade ocidental, onde a ventania demoliu um centro comercial e uma escola elementar.

Sabe-se que no Alabama outro tornado causou prejuizos materiais de vulto, sobretudo na cidade de Pell, 40 quilómetros a Leste de Birmingham. Ignora-se por enquanto se houve mortes, embora haja notícia de que o hospital de St. Clair, por já não poder comportar mais feridos, pediu à Guarda Nacional para abrir o seu armeiro, a fim de servir como posto de socorros.

CALLAGHAN OPTIMISTA QUANTO À RODÉSIA

LAGOS, 11 (R) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, regressa hoje a Londres, após uma viagem à África, que o deixou optimista acerca das perspectivas de se achar uma solução pacífica para o problema da Rodésia.

Callaghan concederá uma conferência à Imprensa, antes de embarcar hoje no Comet da RAF.

O ministro manifestou optimismo a jornalistas na Nigéria, a última etapa de uma viagem que o levou à Zâmbia, Botswana, Malawi, Tanzânia e Quénia, além de uma rápida deslocação à África do Sul, de que uma solução razoável para a disputa sobre a independência da Rodésia surgiria esta década.

Contudo, ontem, em Salisbury, o Governo rodesiano recusou-se a pôr em liberdade mais detidos porque — disse — guerrilheiros nacionalistas africanos não estavam a respeitar totalmente uma trégua acordada — uma decisão considerada como um grande obstáculo no caminho para uma conferência constitucional.

Os guerrilheiros afirmaram que não participarão na conferência senão quando todos os presos forem libertados. Cerca de cem dos 340 detidos foram soltos.

Fontes britânicas bem informadas disseram que as esperanças de Callaghan quanto à Rodésia foram reforçadas pelas diligências feitas a alto nível pela Nigéria, relacionadas com a corrente iniciativa.

Durante mais de duas horas de conversações que teve ontem, nesta cidade, com Callaghan, o chefe de Estado da Nigéria, general Yakubu Gowon, «acolheu com agrado as várias diligências que foram feitas e que se estão ainda a fazer com o objectivo de encontrar uma solução para o problema da Rodésia» — revelou o Ministério da Informação.

24 horas no mundo

■ O secretário-geral do PC da Mongólia, Tsedenbal, acusa a China de desejar um embate entre os EUA e a URSS com vista a «firmar a sua hegemonia na arena mundial».

■ A França dispõe agora de cerca de 75 milhões de francos (aproximadamente 450 milhões de contos) de ouro acumulado no Banco Central, depois de o Governo ter quadriplicado o valor do ouro.

■ O ministro rodesiano do Interior, Desmond Larner-Burke, deu ordem para suspender a libertação dos presos africanos. Entretanto, a Organização da Unidade Africana (OUA) congelou o anterior reconhecimento dos movimentos negros emancipalistas da Rodésia ZANU e ZAPU, reconhecendo agora o movimento mais moderado, Conselho Nacional Africano (CNA). Um representante do CNA, falando em Dar-Es-Salam, declarou que o cessar-fogo só entrará oficialmente em vigor na Rodésia, quando for anunciada a data da conferência constitucional.

■ Faleceu em Moscovo, com 73 anos, Piotr Novikov, um dos maiores matemáticos soviéticos, considerado um precursor nos domínios da lógica matemática e da teoria das probabilidades.

■ Morreram 23 pessoas em duas colisões de aviões, em pleno vôo, nos EUA, apenas com meia hora de intervalo.

■ Pelo segundo dia consecutivo, operários de Barcelona manifestaram-se nas ruas da cidade, levando à intervenção da Polícia, que utiliçou bastões e balas de borracha para dispersar os manifestantes.

■ Uma nave espacial com dois tripulantes foi lançada pela URSS para uma órbita terrestre. Trata-se da Soyuz-17.

■ Num discurso transmitido pela TV, no final dos três dias de luto decretado pela queda da capital provincial de Phuoc Binh, o presidente sul-vietnamita, Van Thieu, declarou que o país está numa situação de «vida ou de morte». Entretanto, foi revelado que os EUA enviam auxílio militar a Saigão por intermédio da Tailândia.

CASA AFRICANA

ESTA É A TAL SURPRESA QUE VOS PROMETEMOS!

os nossos preços de inverno

UMA PEQUENA ELUCIDAÇÃO

Lindos e ricos LAMÉS, lisos e fant.as eram de 200$00 e 400$00, agora a ..... 80$00

Crepe de China estampado, o tecido mais moderno, eram de 100$00, agora a ..... 48$00

Chifons estampados, em Trevira, eram de 120$00 agora a ..... 59$00

Cambraias suíças, eram de 120$00, agora a ..... 39$00

MODERNAS FAZENDAS DE LÃ, LISAS E FANTASIA, P.as TAILLEURS E CASACOS, eram de 200$00 e 300$00, agora a ..... 90$00 80$00 60$00

Jogos turco idrófilo «Jaquard», preço inacreditável ..... 170$00

Toalhas de rosto em turco fantasia ..... 34$00

Colchas em alto relevo, casal 300$00 — individuais ..... 270$00

Lençóis turcos «Jaquard», lindos desenhos ..... 75$00

Toalhetes turco fantasia ..... 12$00

Toalhetes Lavabos ..... 6$00

Colchas de algodão, tipo rústico, casal 370$00 individuais ..... 290$00

LENÇÓIS — TRAVESSEIROS — ALMOFADAS — ALMOFADÕES, em pano popeline de 1.ª, desde ..... 137$50 50$00 32$50 48$00

PAGUE AS SUAS COMPRAS COM OS CARTÕES «SOTOMAYOR» OU «UNIBANCO»

Estrangeiro

Prevê-se na Grã-Bretanha a redução de salários

. LONDRES, 11 (R. e F.P.) — Declarações de responsáveis governamentais produzidas ontem na Inglaterra fazem prever que o povo britânico irá ver os seus salários reduzidos durante o ano de 1975. John Grant, secretário parlamentar para o Desenvolvimento Ultramarino, advertiu os seus concidadãos de que não poderiam manter o seu actual nível de vida, pois o país está ameaçado de um desemprego catastrófico.

«Estamos ameaçados por um desemprego catastrófico e alguém que pense de outra forma, que saia e converse com o patronato e os sindicatos para se inteirar do que se passa. O nível de vida actual não pode manter-se», disse ele num comício em Londres.

Os seus comentários seguiram-se a um dia de conversações entre dirigentes da Indústria e o Governo britânico, conversações que foram a nível oficial, consideradas «úteis e proveitosas».

Por seu lado, o chanceler do Tesouro, Denis Healey, falando em Leeds (Yorkshire), deu a entender que a defesa do emprego no país terá de passar pela diminuição de salários. «É preferível que mais pessoas trabalhem, ainda que isso signifique aceitar salários em, média mais baixos», disse, acrescentando: «Esta é a essência do pacto social».

Os observadores fazem notar que se trata de uma interpretação nova do «contrato social» que estipula oficialmente que os salários não devem aumentar mais depressa que os preços.

O actual alarme na indústria britânica deriva das dificuldades monetárias de muitas firmas, dificuldades ilustradas pelos recentes pedidos de auxílio financeiro do Governo por parte da British Leyland e da Burmah Oil e pelo aumento das falências.

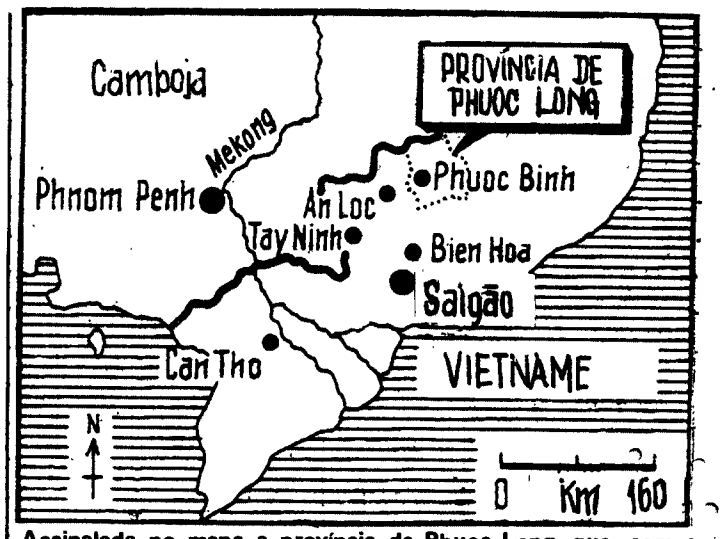
Os sindicatos argumentam que a manutenção do nível de vida é uma forma essencial de combater o desemprego, enquanto que destacados industriais salientam que, na sua opinião, o desemprego apenas pode ser vencido dominando-se primeiro a inflação.

DESEMPREGO NOS EUA

WASHINGTON, 11 (R.) — O Departamento do Trabalho revelou que nos últimos meses de 1974, o número de empregos nos EUA diminuiu muito rapidamente, a um ritmo que só tem paralelo em 1945. Esta informação confirma a subida do desemprego nos EUA, onde, no fim do ano, havia 6,5 milhões de desempregados. A percentagem de desemprego cifra-se agora em 7,1.

Por outro lado, a Ford anunciou que vai despedir na próxima semana 85.175 operários, o que equivale a mais de metade da sua força de trabalho.

Finalmente, a Casa Branca confirmou que o presidente Ford encarava seriamente a hipótese de reduzir em 15 mil milhões de dólares os impostos sobre os salários, pensando que deste modo fará avançar a economia do país. Ford estuda também um aumento de créditos para investimentos comerciais e industriais. Todas estas medidas lhe foram sugeridas por uma comissão mista patronato-sindicatos-conselheiros económicos da Casa Branca.



Assinalada no mapa a província de Phuoc Long, que, com a sua capital, Phuoc Binh, está agora totalmente em poder do Vietcong.

AS FORÇAS AMERICANAS DE PREVENÇÃO EM OKINAWA?

. NAHA (OKINAWA), 11 (FP) — Confirma-se de fonte próxima dos meios militares americanos que as unidades da aviação e marinha de guerra americanas em Okinawa encontram-se desde 6 deste mês, «de prevenção de quatro horas», como consequência da actual situação na Indochina. Todavia, o comando dos «Marines» desmente e o comando da U.S. Air Force recusa a fazer comentários.

SAIGÃO PRECISA DE BOMBARDEIROS

SAIGÃO, 11 (R) — O comando de Saigão afirmou hoje precisar de gingantescos bombardeiros B-52, de fabrico norte-americano, após a força aérea sul-vietnamita efectuar mais ataques violentos contra posições das forças da Frente Nacional de Libertação, a Norte e a Leste desta capital.

Mais de cem missões foram efectuadas ontem, a maioria delas contra território ocupado pela F.N.L. ao Norte.

Entretanto, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea norte-americana, general David Jones, chegou hoje a esta capital, vindo de Bangkok, numa visita de familiarização, de seis horas.

Recrudescem em Espanha os conflitos sociais

. MADRID, 11 — (F.P.) — Depois da «trégua dos confeiteiros» (as festas de fim de ano, e festas de Reis) os conflitos sociais marcam uma recrudescência, sendo os mais sérios o da Seat de Barcelona, e os altos Fornos da Biscaia.

Em Saragoça os metalúrgicos dirigiram-se ao arcebispo D. Pedro Cantero Cuadrado, para interceder a favor dos seus companheiros presos na quinta-feira à saída da igreja onde tinha havido uma reunião de operários. O prelado encetou imediatamente as diligências pedidas «dentro do espírito da reconciliação no Ano Santo».

Por outro lado, nove bispos e arcebispos, das províncias eclesiásticas de Sevilha e Granada, numa reunião em Córdova fizeram um apelo à consciência dos regionais e nacionais, assim como à solidariedade dos espanhóis para que ajudem a região a vencer a crise criada pela seca. E para se atenuarem as consequências do desemprego provocado pela calamidade, pediram a aplicação de programas em que «as opções sociais prevaleçam sobre as perspectivas de lucros, pelos menos a curto prazo».

Actualmente, a Espanha tem 200 mil desempregados para uma população activa de 13.400.000. Um dos objectivos do Governo para o ano corrente é conseguir que a taxa de desemprego se mantenha inferior a 2 por cento da população activa.

NOVO EMBAIXADOR

WASHINGTON, 11 — (R.) — O presidente Ford nomeou ontem Wells Stabler, funcionário superior do Departamento de Estado para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Espanha.

Stabler sucederá ao almirante Horácio Rivero, que se aposentou.

Caleidoscópio

■ EXPORTAÇÃO DE MOSTEIROS

BORDÉUS, 11 (F.P.) — Em resultado de um concurso aberto pela cidade de Abu Dhabi e ganho por arquitectos franceses, vão ser exportadas para os emigrados do Golfo reproduções em tamanho natural dos grandes mosteiros românicos. O inspirador dos arquitectos, Etienne Perez, conselheiro jurídico e apaixonado de Arquitectura, encontrou nas pedreiras do Gard a pedra que serviu às construções românicas, pois os emires não queriam torres nem muralhas de betão. Segundo um dos autores do projecto, os contratos que serão assinados em breve, ascendem a cinco mil milhões de francos.

■ CONFERÊNCIA COMUNISTA

PARIS, 11 (F.P.) — Gaston Plissonier, membro da Comissão Política do Partido Comunista Francês, anunciou na sexta-feira, que se realizará em Maio, na capital francesa, uma conferência dos Partidos Comunistas dos 21 países da Europa capitalista. Esta conferência, sobre problemas agrários, integra-se numa série de reuniões prevista pelos Partidos Comunistas europeus em Janeiro de 1974.

■ É PROIBIDO FUMAR

NOVA IORQUE, 11 (F.P.) — Desde 1 de Novembro que uma lei proíbe formalmente fumar-se nos elevadores, supermercados e noutros lugares públicos de Nova Iorque. Todavia, ninguém parece tomar a sério a lei, inclusive, os próprios agentes encarregados de autuar os desobedientes, que incorrem num ano de prisão ou numa multa de mil dólares.

Segundo os polícias não fumadores, a lei é quase impossível de ser aplicada

Exilados do Zaire regressam ao país

. KINSHASA, 11 (F.P.) — Kamitatu Massamba, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e do Interior do Zaire, que vivia exilado na Europa há anos, regressou na sexta-feira a Kinshasa, beneficiando da amnistia decidida em Novembro passado pelo presidente da República, Mobutu Sese Seko.

Falando aos microfones da Voz do Zaire, Kamitatu declarou que o seu lugar é no país e não noutro sítio, mas que voltará ao estrangeiro dentro de dias para concluir trabalho começado, após o que voltaria ao Zaire para desempenhar qualquer função que lhe seja confiada pelo chefe do Estado.

Regressaram várias outras personalidades da Imprensa, assim como Natobo, antigo ministro do Trabalho, Mukendi, antigo director-geral da Air Zaire, e Losembe, que também foi ministro dos Negócios Estrangeiros. Espera-se igualmente a volta de uma figura célebre dos primeiros dias da independência congolesa: Kashamura. Todas estas personalidades viviam no exílio havia anos, depois de condenadas a pesadas penas por prevaricação ou traição — esclarece a Agência de Imprensa zairesa.

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

TEMPORADA DE 1974/1975

EM PORTUGAL

O MAIOR VIOLINISTA SOVIÉTICO

LEONID KOGAN

NO GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

DOMINGO, 12 DE JANEIRO, ÀS 21.30 HORAS

Sonata n.º 1	Beethoven
Sonata n.º 3	Brahms
Sonata em lá maior	Cesar Franck
Tzigane	Ravel

BILHETES À VENDA

Sábado e Domingo, a partir das 13 horas, na Fundação Calouste Gulbenkian.

AVISO IMPORTANTE

Para este recital, último de Kogan em Lisboa, servem os bilhetes referentes ao dia 9, quinta-feira passada, cujo concerto teve de ser adiado para amanhã devido a dificuldades de tráfego aéreo.

Este concerto é uma realização conjunta da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, com o apoio da Companhia de Seguros **IMPÉRIO**

M/10 anos

Saneamento no Banco de Portugal

Numa exposição enviada ao ministro das Finanças, «os trabalhadores do Banco de Portugal sentem a extrema necessidade de uma renovação de estruturas pois, segundo eles, neste momento, para além de ainda permanecerem nas suas funções dois administradores vinculados ao regime fascista que o pessoal tentou em vão sanear — os drs. Nunes Mexia e Ramos Pereira — estão por preencher o lugar de vice-governador e de dois administradores».

Nessa exposição solicitam-se técnicos competentes, que revelem uma formação vincadamente progressista. Um dos nomes sugeridos foi o do eng. João Cravinho.

Constituindo toda a cúpula do sistema bancário, o Banco de Portugal, entendem os trabalhadores, só poderá cumprir a sua função quando as suas estruturas forem completamente renovadas e efectuado o indispensável e urgente saneamento interno.

•Emigrantes — passaportes ordinários

Por diploma agora enviado ao «Diário do Governo», o Ministério da Administração Interna faz saber que fica revogado o Art.º 16.º, n.º 46 748, de 15 de Dezembro de 1965, o qual preceituava que **não será concedido passaporte ordinário a qualquer pessoa que se julgue ter o propósito de emigrar.** Assim, e considerando o proposto pela Secretaria da Emigração, que salienta a **tendência para o desaparecimento do passaporte de emigrante**, que **Portugal é o único país de emigração onde ele existe** e que **o passaporte ordinário deverá ser concedido a todos os que, satisfazendo os preceitos legais que regem a sua concessão, o requeiram,** faz-se jus à anunciada revogação a entrar em vigor de imediato.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

Fundo de Fomento da Habitação

AVISO

Concurso Público para a realização da empreitada e apresentação dos projectos para a construção de 998 fogos em Aveiro — Zona de Santiago.

1 — Os prazos fixados no ponto 1. do Anúncio do Concurso são adiados por 30 dias: entrega das propostas para 27 de Fevereiro de 1975 e Acto Público do Concurso para 28 de Fevereiro, às 14 horas.

2 — Esclarecem-se os interessados de que não fazem parte da presente empreitada as ligações das redes de água e esgoto dos edifícios às redes gerais e as alimentações eléctricas aos quadros de coluna.

3 — Informam-se os concorrentes que além da proposta de base que deverá respeitar integralmente as condições do Caderno de Encargos se admitem variantes desde que sejam respeitados:

— As áreas mínimas.
— Os pés direitos mínimos.
— O número de fogos.
— A composição tipológica.
— A implantação geral (tanto em planimetria como em altimetria).

4 — Deverão consultar os elementos da implantação dos edifícios e modelação do terreno, que agora foram ajustados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 8 de Janeiro de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Janeiro de 1970, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Fevereiro de 1975.

A. S. João	14 285	a	14 356	adultos	e	11 153	a	11 158 menores
Prazeres	426	a	428	»	e	244	a	246 »
Ajuda	8 021	a	8 176	»	e	198	a	199 »
Benfica	13 035	a	13 140	»	e	4 227	a	4 228 »
Olivais	436	a	681	»	e	53	a	116 »
Lumiar	2 235	a	2 640	»	e	1 617	a	1 704 »

Avisam-se os interessados de que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura, dos covais para efeitos das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados, implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos, considerados abandonados.

ANA CABRAL DE BRITO FREIRE

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Armando de Almeida Cabral, sua mulher e filhos, Dulce de Almeida Cabral da Costa Timóteo, seu marido e filha, Helena de Almeida Cabral do Canto Lucas e seu marido e mais família participam que no próximo dia 13, às 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

revista motor

ASTRÓLOGO — RONDE

Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º-Frente Telefone 70 50 07 BENFICA.

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

COMUNICADO

Lembra-se a todos os sócios que o prazo à propositura dos candidatos às eleições para os corpos gerentes deste Sindicato, conforme foi deliberado na Assembleia Geral de 13 de Setembro de 1974, termina quinze dias antes do acto eleitoral. Assim, a entrega de listas terá de ser feita até ao dia 16-1-75, uma vez que as eleições se realizam a 31 de Janeiro de 1975.

10-1-1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

MODELO 707

SURDOS

CASA SONOTONE

Chegaram novas remessas de aparelhos modelo 707 para as classes menos abastadas LARINGES ELETRONICAS para os operados à laringe Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas Prestamos assistência técnica em todo o País Fazemos trocas a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas Trabalhamos com as Caixas de Previdência Pilhas de todas as voltagens Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — **Pôço do Borratém, 33 S/L — Telf: 86 83 52**
PORTO — **Praça da Batalha, 92-1 º Telef. 31 56 02**
LUANDA — **Av dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2 -2 º A Telef: 38 381**

Este novo País vai dar-lhe grandes oportunidades.

Se v. for um profissional qualificado.

Isto é se tiver um bom curso. Que V. pode tirar em sua casa. Estudando nos momentos livres e muito economicamente. Para preparar os que não possam ir à Escola (talvez o seu caso?) ou mesmo para complementar estudos inacabados, AFHA aperfeiçoou os mais modernos métodos de ensino à distância.

E os seus cursos têm aberto as portas do êxito a milhares de alunos em toda a Europa, inclusivé Portugal.

Seja V. o próximo.

Escolha um dos nossos cursos. Um bom curso essencial e o diploma que lhe conferimos, credita as suas qualificações. Assim você já estará em condições de corresponder às muitas possibilidades, que este País novo lhe vai oferecer.

Outros cursos:
ELECTRONICA, RADIO-TV
TELEVISÃO
DESENHO TECNICO
FRANCES - INGLES
CONTABILIDADE
CULTURA GERAL
CORTE E CONFECÇÃO

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
Enviem-me completa informação sobre o curso que indico

CURSO
NOME
MORADA
LOCALIDADE

Ainda hoje! Preencha e envie o cupão.

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
Rua D. Estefânia, 32 Lisboa 1 D. L. 44

CAMARA DE PORTIMÃO:

"Não às despesas de carácter sumptuário"

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Portimão, que acaba de tornar público o seu Plano de Actividade para o corrente ano, «o primeiro elaborado sob um regime livre e democrático», orientou-se no sentido de nele «só incluir as obras que se prevê poderem ser realizadas». Os anteriores, segundo sublinha, «eram elaborados com as nítidas características de planos de fachada, neles se inserindo numerosas obras que nunca chegavam a ser sequer iniciadas, certamente com o fim de apresentar orçamentos vultosos e de impressionar, talvez, a opinião pública que, justiça seja feita, já se não deixava iludir por tais manobras».

O plano, que prevê para 1975 a despesa ordinária de 20 milhões de escudos e a extraordinária de igual montante, foi elaborado tendo em mente «a necessidade de manter a austeridade nos gastos públicos não reprodutivos», banindo-se assim todas as despesas não indispensáveis, e especialmente as de «carácter sumptuário».

Das despesas previstas, destacam-se: 20 000 000$00 destinados ao «Programa de Produção de Alojamentos»; 1 500 000$00, para o saneamento do concelho (esgotos de Portimão, Alvor, Mexilhoeira Grande, Figueira, Chão das Donas e outros aglomerados periféricos); 1 000 000$00 destinados à urbanização de terrenos e estudos urbanísticos de zonas destinadas à construção de casas de habitação para classes trabalhadoras; e 1 500 000$00 para obras de conclusão ou melhoramento do Aeródromo de Portimão.

Saneamento no Liceu António Nobre

PORTO, 11 — Após reunião dos alunos do Liceu António Nobre, daquela cidade, foi decidido não aceitar como professor o antigo reitor e dirigente da M. P., Ablio da Fonseca.

Para garantir o cumprimento desta decisão, têm-se mantido piequetes, desde terça-feira, à entrada do liceu.

O professor cujo saneamento foi decidido, tem faltado desde a reabertura dos trabalhos escolares, embora no primeiro período chegasse a dar aulas.

ENGENHEIRO CIVIL

Precisa-se para Setúbal, Part-Time, mesmo recém-formado.

Enviar «curriculum» detalhado para Apartado 116 — Setúbal.

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 - às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

APRESENTA

NA PRÓXIMA SEMANA

PARIS 1871

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de CLAUDE PRIN

tr. de

ORLANDO NEVES

com

Ablio Luís — António Feio — António Marques — Carlos Mourato — Fernando Gomes — Isabel de Castro — João Vasco — Lígia Telles — Maria Albergaria — M.ª Emília Baptista — Marília Costa — Marília Gama — Ocávio Borges — Santos Manuel — Wladimiro Franklin — Zita Duarte

Realizado por

Águeda Sena — António Macedo — Carlos Avilez José Cardim — M.ª Helena Reis — Maria Pinto

Bilhetes á venda a partir de segunda-feira

Sábados e domingos matiné às 16 horas

PERÍODO DE 12 A 18 DE JANEIRO

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Aprenda a dominar os seus impulsos, se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR — A sua vida sentimental durante o presente período decorrerá normalmente, parecendo tudo indicar que os seus problemas se encaminham bem, porém, uma surpresa algo desagradável virá perturbar a harmonia e tranquilidade.

DINHEIRO — Conte com os bons patrocínios financeiros. Alguém mostrará desejos de colaborar consigo, prestando o seu apoio aos seus problemas monetários.

PROFISSÃO — A semana favorece o desenvolvimento profissional. Tenha calma e procure não fazer muito e variado ao mesmo tempo. Mas, tenha em mente que as qualidades predominantes das pessoas do seu Signo são o espírito empreendedor, o entusiasmo, a ambição, a generosidade, a coragem e a sinceridade.

SAÚDE — Dentro das suas condições de saúde a semana decorrerá razoavelmente e até sob certos aspectos favorecida.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Espere o êxito das suas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdadeiro e querer só o que é justo!

AMOR — As suas esperanças serão muitas e na verdade muitos dos seus desejos serão realizados. Esta é uma semana indicada para as boas harmonias, bem como para os problemas familiares. As amizades também contribuirão para lhe proporcionarem alegrias e satisfações.

DINHEIRO — Bons êxitos e felicidades nos seus empreendimentos que se mostrarão lucrativos. Ponha em prática os seus projectos e as suas esperanças serão satisfeitas. Semana em que lhe podem advir ajudas.

PROFISSÃO — A maneira mais segura de vencer é elevar ao máximo a sua eficiência. Aproveite a ocasião para resolver assuntos antigos.

SAÚDE — As condições físicas serão boas, no entanto, procure repousar o mais possível.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR — Boas vibrações astrais incidem sobre a sua vida sentimental e amorosa. É uma semana propícia para a realização dos seus ideais. As festas e reuniões com bons amigos lhe proporcionarão prazer. Período de grande harmonia na sua vida doméstica.

DINHEIRO — A sorte protege-vos também neste sector. Altura oportuna para solicitar favores ou interessar alguém nos seus projectos financeiros.

PROFISSÃO — Na vida profissional obterá bons resultados. Os seus empreendimentos e a sua actividade terão êxito assegurado. O momento é indicado para viagens. As ideias inspiradas converter-se-ão em realidade.

SAÚDE — Tendência durante este período a sofrer as consequências de riscos provocados por falta de prudência.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O seu futuro balanceia entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado de não provocar a justiça humana. Guarde silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de não os entregar às contradições dos homens!

AMOR — Recomendamos especial cuidado em tudo quanto se refira à família e às amizades. O momento tende para os actos irreflectidos. Descanse, pois, e procure levar uma vida mais regrada. Assim aliviará a tensão e restabelecerá a paz e a harmonia perturbadas.

DINHEIRO — Não conte com grandes resultados financeiros, assim, preserve-se das grandes despesas e permaneça firme.

PROFISSÃO — Neste momento deverá ter muito senso e recorrer a toda a sua inteligência a fim de evitar perdas em negócios e rompimentos de amizade. Tente dominar-se e aguarde melhores influências.

SAÚDE — A neurastenia será a principal causa de possíveis indisposições de saúde durante este período. Cuidado com acidentes.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome-a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR — A sua vida neste sector caminhará normalmente durante a semana em curso. Terá ensejo, neste período, de estabelecer novas relações que exercerão benéfica influência no ambiente da sua vida privada. Mostre-se, por isso, sociável.

DINHEIRO — Eis um período auspicioso para os seus projectos de natureza financeira, a respeito dos quais deve, no entanto, mostrar-se discreto perante as suas relações habituais.

PROFISSÃO — Tempo propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Procure elevar-se na sua situação actual. Todas as suas actividades gozam, neste momento, de boas protecções astrais.

SAÚDE — As influências planetárias protegem-vos. Contudo, nunca é demais tomar as devidas cautelas contra as humidades, em especial, nos membros inferiores.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

CONSELHO DA SUA ESTRELA — Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo; se ousa só obter o possível; se se perseverá calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR — Concentre-se e proceda prudentemente nos seus casos sentimentais. As influências desta semana são-lhe benignas para tratar de quaisquer assuntos relacionados com a família e amizades. Qualquer ressentimento anterior tem agora boa oportunidade de poder ser bem esclarecido.

DINHEIRO — As dificuldades contribuirão também para o nervosismo e inquietação. Faça tudo o que estiver ao seu alcance para não discutir por causa de dinheiro.

PROFISSÃO — Esforce-se um pouco mais no seu trabalho ou nos seus negócios. Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a carreira, para não abalar o seu prestígio.

SAÚDE — Dê um pouco mais de atenção ao que se passar em redor de si, pois corre o risco de acidentes por distracção.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacrificando-se e perdoando, obterá progresso e paz!

AMOR — Necessitará de tacto, paciência e bom senso, para evitar contrariedades importantes no seio familiar. No amor não seja pessimista e procure fugir da irritação distraindo-se; dando passeios ou aceitando convites para festas e reuniões sociais.

DINHEIRO — No campo material as influências planetárias se exercem de forma desfavorável. Assim, fará bem em não confiar demasiado na sua intuição.

PROFISSÃO — A sua atitude poderá suscitar animosidade entre os seus associados ou colegas. O período é favorável à profissão e aos negócios; todavia, tenha prudência nas transacções.

SAÚDE — Não cometa excessos alimentares ou quaisquer outros. Procure um ambiente saudável, acompanhando ao mesmo tempo pessoas que lhe possam dar calma e um pouco de distracção.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixam dominar pelas ilusões da matéria. Conheça se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR — São possíveis divergências nos seus interesses sentimentais. Será preciso julgar acertadamente e proceder com diplomacia, embora as influências do momento inclinem à acção violenta e à dureza de expressão.

DINHEIRO — Tome cuidado com a aplicação de dinheiro, não faça negócios arriscados, nem confie na inspiração alheia, porque financeiramente o período também não lhe é propício.

PROFISSÃO — No aspecto profissional as coisas caminharão sob uma certa inquietação de espírito. Aconselha-se a moderação em todos os sectores da sua vida activa.

SAÚDE — O seu estado geral em relação à saúde deixa pouco a desejar nesta altura. Descanse e faça o possível por vencer a malancolia.

SAGITÁRIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não opuzer um freio às suas paixões!

AMOR — A felicidade sorrir-lhe-á de início, mas terminará com contrariedades e planos por terra. O seu coração deve ser guiado pelo bom senso. Modere a sua vontade.

DINHEIRO — Procure colaborar com boa vontade e; a ajuda de elemento que saiba de antemão, que ajudará a estabilizar a sua situação económica. Ponha de parte o orgulho e a obstinação e aguarde o resultado.

PROFISSÃO — As coisas correr-lhe-ão bem. Trate de dar execução às suas ideias. Bom para comercializar até mesmo, com além fronteiras. Todavia, ainda não é chegada a altura para fazer uma mudança radical na sua posição profissional.

SAÚDE — No capítulo físico as coisas correrão igualmente bem. Os nativos deste Signo que estiverem doentes sentirão boas melhoras.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Marcha para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR — Durante esta semana o seu estado de espírito permanecerá meditativa. Não revele o fundo das suas intenções, mantenha-se sob reserva e conceda-se o tempo necessário para reflectir antes de se decidir.

DINHEIRO — Uma questão aborrecida poderá tornar-se proveitosa. Apesar de alguns atrasos e contrariedades, o período será adequado para resolver os seus assuntos e, assim poder melhorar a sua posição económica.

PROFISSÃO — Tome cuidado, sobretudo nos assuntos importantes desenrolados à volta da sua profissão. Procure dominar o seu espírito e em qualquer emergência seja prudente e sensato.

SAÚDE — No plano físico seja prudente, e tome precauções contra possíveis acidentes.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se de que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR — O período princípia com boas perspectivas e um certo optimismo, mas dado um aspecto adverso que se observa, haverá alguma apreensão por causas ligadas à família. Os astros advertem contra demoras e contratempos nos compromissos sérios.

DINHEIRO — Alcançará alguns lucros e vantagens interessantes, pois as influências planetárias reflectem-se, neste período, de modo particularmente favorável aos seus projectos de carácter material.

PROFISSÃO — Profissionalmente, a sua posição está favorecida. Chegou o momento de cuidar de todos os seus interesses. Das ideias que tiver e das propostas que receber pode colher bons resultados.

SAÚDE — Evite o esforço exagerado, físico ou mental. Dentro do possível distraia-se e descanse.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a souber encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR — No decorrer deste período terá muitos momentos de perplexidade. Não confie demasiado na sua imaginação. Uma poderosa influência, que em geral contribui para gerar relações harmoniosas parece anulada pelo intenso desejo de discutir, resmungar e apontar defeitos nos outros.

DINHEIRO — Tanto quanto possível adie para melhor ocasião os assuntos de dinheiro que se revistam de grande responsabilidade. Evite por enquanto criar ou aumentar as suas responsabilidades de ordem financeira, porque surgirão dificuldades aparentemente intransponíveis.

PROFISSÃO — A sua posição poderá ser um tanto embaraçosa, principalmente, se a sua actuação motivar complicações. Terá necessidade de empregar toda a sua engenhosidade para poder vencer nos seus empreendimentos.

SAÚDE — Possibilidades de alteração de saúde. Um dos seus antigos males pode voltar e preocupar-vos.

Gabinete coordenador para a cooperação

Um decreto-lei dimanado da Presidência da República cria o Gabinete Coordenador para a Cooperação, que funcionará na mesma Presidência da República ao qual compete, em geral, «elaborar estudos, pareceres e relatórios de síntese e formular sugestões relativamente ao processo de cooperação com os novos ou futuros Estados de expressão portuguesa».

Nos termos do decreto-lei, «o Gabinete Coordenador para a Cooperação, será constituído por três membros permanentes, de livre escolha do Presidente da República, e por um número variável de representantes dos Ministérios a determinar pelo Presidente da República e também por ele nomeados sobre proposta dos respectivos ministros».

Casa de Angola

Efectua-se no dia 16, às 21.30, na Casa de Angola uma assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. informações; 2. apreciação do projecto de estatutos e reestruturação das comissões.

CURSOS DIURNOS/NOCTURNOS PARA TODAS AS IDADES

EXTERNATO «JOÃO PEQUENO»

RUA DA ESTRELA, 21

PREPARE-SE PARA UM FUTURO MELHOR

Ensino Primário

Ciclo Preparatório

Curso Geral

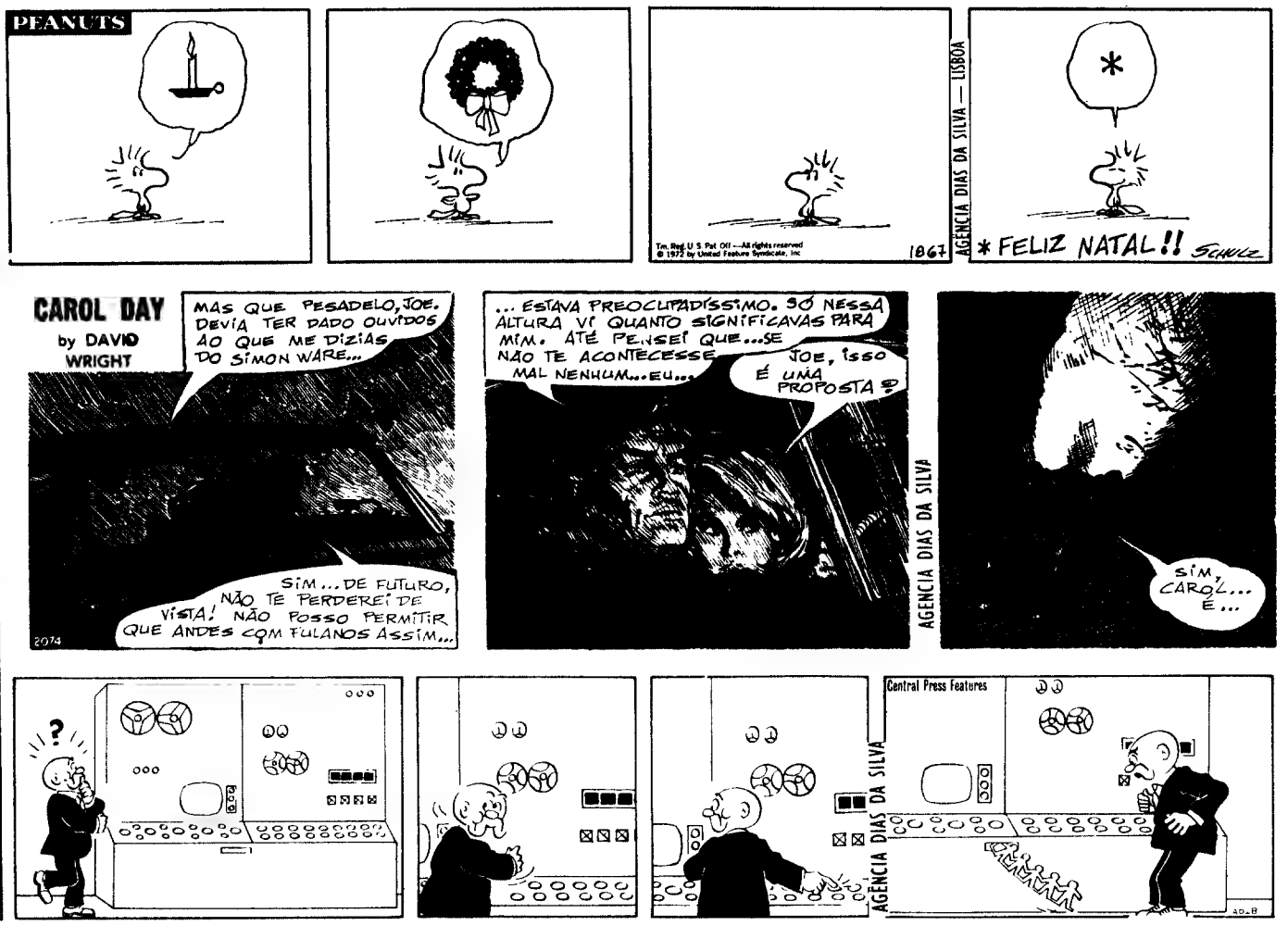
Admissão à Universidade «Ad Hoc»

PROFESSORES PROGRAMADOS

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE JANEIRO

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 66 44 55/70 69 10

Nos tempos difíceis que vão correndo, os especialistas da publicidade têm de fazer um esforço extra de imaginação para promoverem as vendas, mas acabam quase sempre por utilizar imagens tão velhas e sedutoras como o Mundo. É o caso do embelezamento das latas de uma marca de cerveja sueca lançada no mercado dinamarquês. (Telefoto UPI-Telimprensa)

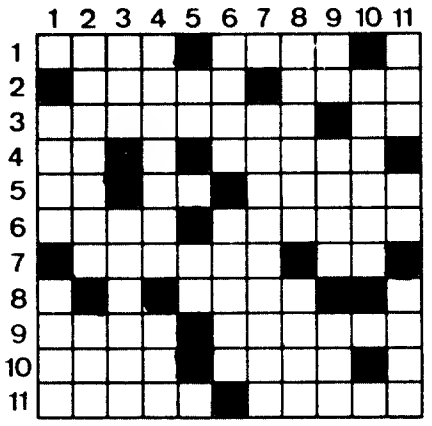


Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10981

HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Já.
2 Dera mios. Comentário.
3 Abissínio (ant). Nesse lugar.
4 Vê. Bater.
5 Tálio (s. q). Nota musical. Vagaroso.
6 Rio dos Estados Unidos. Pés ou sapatos grandes (fig).
7 Pessoas muito parecidas com outras. Viração.
8 Mira.
9 Vazias. Bisbilhoteiro.
10 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Metal precioso de cor amarela.
11 Prendeis com elos. Remediar.



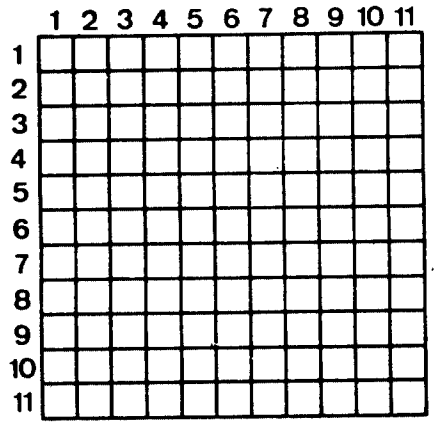
VERTICAIS:
1 Elevado. Cresce.
2 Guarda-sol (pl). Óxido de cálcio.
3 Enal Cobrira de iodo.
4 Árvores da ilha de São Tomé. Vai para fora.
5 Reis. Quarto.
6 Além disso. Pouco fundo.
7 Observasseis.
8 Criar. Rã (pop).
9 Isolado. Baú. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
10 Adiar.
11 Tempo do verbo ir. Ósmio (s.q). Desabar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7139

HORIZONTAIS:
1 Ri sem ruído. Haste das plantas.
2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Lírio.
3 Conclusão. Grão que se semeia.
4 Tempo do verbo ir. Escava. Suspiros
5 Detestado. Fruto da ateira.
6 Vi. Prendera.
7 Vazia. Pátria.
8 Zombem. Mulher de baixa estatura.
9 Freguesia do conselho de Penafiel. Ataque.
10 Apelido. Licor alcoólico extraído do suco fermentado do coco e de outras palmeiras.
11 Bebida do Peru. Padre da Alexandria fundador da seita dos Arianos.



VERTICAIS:
1 Nome de peixe. Freguesia do concelho de Mogadouro
2 Que contém ópio. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
3 Víscera dupla. Unir por casamento.
4 Batráquio. Óxido de cálcio. Sódio (s. q).
5 Higiénico. Preposição latina que designa movimento.
6 Conduzo. Questões.
7 Cume. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
8 Guarneça de asas. Antigo Testamento. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
9 Dia em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo. Família.
10 A dignidade pontifícia. Prefixo que designa três.
11 Nome de letra (pl). Enfeite

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10980

HORIZONTAIS:
1 A. MULHER. Ac.
2 Taipa. Sósia.
3 Amuavam. Ero.
4 Sã. Amar. Os.
5 Camar.
6 Anal. Pico.
7 Rasto. Canos.
8 Oceano. Gas.
9 Ar. Al. Are.
10 Urrarias. Ao.
11 Eial Sara. Ms.

VERTICAIS:
1 Atascar. QUE.
2 AMA. NÃO. Ri.
3 Miu. Cascara.
4 Upa. Altera.
5 Lavam. Oa. Rs.
6 Amai. Naia.
7 Esmar. Colar.
8 Ro. Pã. Sa.
9 SE. VINGA.
10 Airó. Coaram.
11 Caos. Ósseos.

PROVÉRVIO: A mulher que ama, não se vinga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7138

HORIZONTAIS:
1 Catar. Tolda.
2 Ab. Sumo. Aar.
3 Brasil. Arma.
4 Rimo. Regas.
5 Água. Giro.
6 Armar. Este.
7 Grã. Sina. Rm.
8 Rara. Tosta.
9 Amar. Am. Aço.
10 Matreiros.
11 Ás. Lias. Aso.

VERTICAIS:
1 Cabra. Grava.
2 Abrigaram.
3 Amuraram.
4 Assoam. Aral.
5 Rui. As. Ti.
6 Ml. Gritara.
7 To. Ri. Nomes.
8 Aéreas.
9 Largos. Tara.
10 Dama. Traços.
11 Arassem. Óso.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Avenida 5 de Outubro 122 LISBOA 1
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

Seleccionamos
para
Importante Empresa Químico-Têxtil
BARREIRO

GESTOR DE PESSOAL

De idade entre 30-40 anos e com experiência mínima de 3 anos em :

— Problemas administrativos de Pessoal;
— Legislação do Trabalho.

Dá-se preferência a candidatos com frequência universitária ou com a formação do Instituto Comercial/Industrial e com conhecimentos de **Selecção e gestão de Pessoal** (formação, qualificação de funções e notação de pessoal).

Esta é uma oportunidade profissional de muito interesse, dadas as possibilidades de promoção a curto prazo, a dimensão da Empresa e as condições de remuneração.

Enviar «curriculum» detalhado, profissional e escolar para NORMA. Guarda-se sigilo. Indicar Ref.ª 7/1964/DL.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

(RAMO AUTOMÓVEIS)

Informamos os nossos estimados Segurados, Agentes e Público em geral que os nossos Serviços passarão a funcionar, a partir do dia 13 do corrente, no Largo do Chiado 8, com os seguintes números de telefone :

36 01 91 e 36 21 31

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Em ALCÁCER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

SPORTING EM COIMBRA E "AMEAÇA" EM GUIMARÃES

Tranquilidade no topo do campeonato: tanto o F. C. do Porto como o Benfica jogam nos seus ambientes (com o Oriental e Farense, respectivamente) sendo portanto de prever que não vai haver alteração nos primeiros lugares. Isto, teoricamente: porque não se pode esquecer que os homens de Marvila ainda não perderam com o Sporting e o Benfica esta época e o Farense tem vindo a demonstrar uma maturidade futebolística digna de nota. Portanto, se «a priori» se admite que os dois primeiros da classificação não irão deixar-se surpreender, a verdade é que será bom (e até aconselhável) colocar umas reticências nas tarefas de ambos.

Importante (também) a visita que o Sporting faz a Coimbra: o Académico está a necessitar de pontos e a experiência de Marvila (há oito dias) deixa adivinhar uma subida de forma que pode muito bem assustar os homens de Alvalade.

Nos restantes jogos há a salientar a «ameaça» que vem de Guimarães (dado o castigo aplicado a Jeremias). Haverá (ou não) jogo? A dúvida vai manter-se até à hora do espectáculo principiar. No resto, o programa federativo apresenta-se assim: União de Tomar - Leixões, Atlético - Boavista, Vitória de Setúbal - Espinho e Olhanense - Belenenses. Todos às 15 horas.

II DIVISÃO

Apenas um jogo da II Divisão Nacional não se disputa à hora normal: efectivamente o União de Coimbra - Feirense foi antecipado para as 10 e 30 horas, para que a visita do Sporting não estrague a receita do União. Ainda na zona zona Norte: o encontro entre o Tirsense e o Riopele será disputado em Vila Nova de Gaia, devido à interdição do campo de Santos Tirso. Para além disto, saliente-se a visita que o Beira-Mar fará a Penafiel: trata-se de um embate que pode muito bem pôr em risco a vantagem actual da turma de Aveiro. Restantes jogos a disputar a parir das 15: Sanjoanense - Chaves, Famalicão - Gil Vicente, Fafe - Alba, Braga - Vilanovense, Varzim - Salgueiros, P. Ferreira - Lourosa, Régua - Oliveirense.

Na zona Sul, ressalta a visita do Barreirense a Portimão e o facto de o Marítimo vir jogar a Torres Vedras: a turma madeirense (em nítida baixa de forma) vem al terreno do seu parceiro de classificação. Os restantes jogos são os seguintes: Almada - Torres Novas, Juventude - Marinhense, Caldas - Sintrense, Montijo - União de Montemor, Estoril - Peniche, Estrela - Odivelas, União de Leiria - Lusitano e Sesimbra - C. Piedade.

III DIVISÃO

Jogos marcados para amanhã, correspondentes à III Divisão Nacional:

. **Zona A**: S. Barca - S. Lamego, Vianense - Leça, B. Latino - Rio Ave, Moncorvo - Freamunde, Vizela - Paredes, Cabeceirense - P. Brandão, Aves - Bragança, Avintes - V. Real, U. Lamas - Esposende e Monção - Limianos.

Zona B: Febres - Sp. Covilhã, P. Castelo - D. Guarda, A. Viseu - Esperança, Águeda - Cucujães, Anadia - Lousanense, Valecambrense - Marialvas, D. Gouveia - O. Bairro, Ovarense - Vildemoinhos, Pinhelense - Mangualde e Naval - Ala-Arriba.

Zona C: Mirense - Tramagal, Campomaiorense - Marrazes, Bombarralense - Portalegrense, Cartaxo - Alcobaça, U. Almeirim - Alhandra, Vilafranquense - U. Santarém, Nazarenos - Alverca, Sacavenense - Alcanenense, Sp. Pombal - Elvas e C. Branco - Eléctrico.

Zona D: S. L. Olivais - Silves, Seixal - S. Cacém, Casa Pia - Lusitano V. R., Sambrazense - Odemirense, Luso - Torralta, D. Beja - Alcochetense, Aljustrelense - Operário, Reguengos - Paio Pires, V. Gama - Amora e E. Lagos - C. Caparica.

NACIONAL DE JUNIORES

O Nacional de Juniores vai prosseguir, hoje e amanhã, com o seu escalonamento de jogos. Hoje, defrontam-se, a partir das 16 horas, P. Brandão - F. C. Porto, Sanjoanense - Sousense, Boavista - Anadia, Lusitano - Ferroviário, Atlético - Loures e Sporting - V. Setúbal.

Académico de Coimbra: o anfitrião dos «leões»

Amanhã, às 10 horas, Benfica e União de Tomar actuam no Estádio da Luz e, meia hora depois, jogam V. Guimarães - Sp. Braga, Varzim - U. Coimbra, Amarante - Guarda, Sesimbra - Farense e Académico Belenenses.

registo

VOLEIBOL: curso de árbitros, de 14 do corrente a 14 de Fevereiro, na Casa do Desporto (Porto).

HÓQUEI EM CAMPO: para amanhã, estão marcados os jogos Benfica-Palmense (Estádio da Luz), Atlético-Belenenses (Tapadinha) e Hóquei-Futebol Benfica (campo da Avenida do Brasil). Embates em juniores: Benfica-Belenenses e Futebol Benfica-Hóquei.

RÂGUEBI: prossegue amanhã o «nacional» da 1.ª divisão. Jogos previstos: Técnico-CDUL, Medicina-Amadora e Agronomia-Direito. Hoje, desenrolam-se dois embates: Académica-CDUPeBelenenses-Benfica.

NEGOCIATA: chama-se «Inter-Football» o **gabinete consultivo para assuntos de futebol** criado em Amesterdão pelo sogro do futebolista Cruyff (Cor Coster) pelo antigo crítico desportivo Maaren Devos, e pelo antigo «internacional» holandês (do Ajax), Piet Keizer. Este gabinete dará aos jogadores pareceres fiscais, jurídicos e publicitários, fornecerá aos clubes informações sobre jogadores que desejam transferir-se, procurará novos «talentos», criará uma escola de futebol, organizará torneios e jogos particulares. Na medida em que deseja que as suas actividades não fiquem confinadas à Holanda, o «Inter-Football» procura correspondentes noutros países europeus. Entre os jogadores estrangeiros que já foram contactados contam-se (segundo informações de círculos afectos ao «gabinete») Fraz Beckenbauer e Gerd Muller (do Bayern de Munique), e Paul Van Himst (do Anderlecht, de Bruxelas).

FLORETE: «torneio aberto», organizado esta tarde, pelo Ateneu Comercial de Lisboa. Em equção o troféu «Avelar Machado».

CLASSIFICAÇÃO

I DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTO ..	16	11	4	1	34-13	26
Benfica ..	16	10	5	1	30- 7	25
Guimar. ..	16	10	3	3	38-21	23
Sporting .	16	8	6	2	29-11	22
Farense ..	16	9	2	5	32-23	20
Boavista .	16	7	5	4	24-16	19
Leixões ..	16	4	7	5	14-14	15
Belene. ..	16	6	3	7	25-27	15
C. U. F.	16	5	5	6	19-20	15
Setúbal ..	16	5	3	8	26-24	13
Atlético .	16	4	4	8	20-46	12
Tomar ...	16	5	2	9	18-29	12
Olhanen. .	16	4	3	9	28-42	11
Espinho ..	16	3	4	9	15-29	10
Oriental .	16	2	6	8	10-26	10
Académ. .	16	3	2	11	13-27	8

II DIVISÃO

ZONA NORTE

	J	V	E	D	G	P
BEIRA MAR ...	17	9	5	3	32-11	23
Famalicão	17	9	3	5	25-18	21
Braga	17	7	6	4	15-10	20
Sanjoanense ...	17	7	5	5	16-16	19
Penafiel	17	7	5	5	17-10	19
P de Ferreira...	17	8	3	6	26-20	19
Oliveirense	17	6	6	5	20-23	18
Varzim	17	6	6	5	22-16	18
Salgueiros	17	7	4	6	29-24	18
Gil Vicente ...	17	7	3	7	22-16	17
Riopele	17	7	3	7	21-17	17
Fafe	17	6	5	6	13-14	17
Lourosa	17	6	4	7	29-19	16
Chaves	17	7	1	9	18-32	15
Alba	17	7	1	9	18-32	15
Régua	17	5	5	7	14-27	15
U. de Coimbra..	17	6	2	9	23-30	14
Vila-Novense ...	17	4	6	7	11-17	14
Feirense	17	5	3	9	14-27	13
Tirsense	17	4	3	10	12-29	11

ZONA SUL

	J	V	E	D	G	P
BARREIRENSE ..	17	11	5	1	30-10	27
Estoril .. .	17	9	6	2	37-12	24
Marítimo ..	17	9	3	5	31-20	21
Sesimbra ..	17	7	6	4	20-22	21
Torrense	17	9	2	6	26-26	20
Portimonense ..	17	8	3	6	34-24	19
Montijo	17	8	3	6	25-19	19
Lusitano	17	5	8	4	15-22	18
Caldas	17	5	8	4	29-20	18
Marinhense ...	17	5	7	5	26-15	17
E. Portalegre	17	4	9	4	13-12	17
Peniche	17	4	9	4	12-11	17
U. de Leiria ...	17	6	3	8	23-29	15
Almada	17	6	3	8	28-35	15
Juventude	17	6	3	8	14-19	15
U. de Tomar ...	17	5	5	7	21-24	15
Sintrense	17	4	5	8	13-25	13
Odivelas	17	5	2	10	23-33	12
Torres Novas..	17	2	6	9	11-35	10
C. da Piedade.	17	2	4	11	8-26	8

BOA OPORTUNIDADE DE SE COLOCAR COM BOM VENCIMENTO

OBTERÁ SE FREQUENTAR OS CURSOS DE:
★ DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
★ PROGRAMADOR DE COMPUTADORES (COBOL)
★ PROGRAMADOR DE MINI-COMPUTADORES
★ CONTABILIDADE ★ SECRETARIADO
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS
★ DECORAÇÕES DE INTERIORES
A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

R. Nova do Almada, 81-3.º, Dt.º - LISBOA - T. 325577

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

BACTERIOLOGISTA

Pretende-se admitir com licenciatura ou especialização adequada.

Pede-se indicação de «curriculum» pormenorizado em que refira experiência, idade, formação escolar, situação militar, etc., bem como vencimento pretendido.

Resposta aos Serviços de Pessoal, Avenida da Liberdade, 22, até ao dia 25 do corrente.

ALDEAMENTO TURVALBO

JÁ EM CONSTRUÇÃO!

Entrega das 15 primeiras moradias em AGOSTO DESTE ANO.

Peça informações a:

T U R V A L B O

Av. da Liberdade, 124 - 1.º, Dt.º — Tel. 32 67 73

Capitães de Abril

Jornalistas
Alexandre Pais
Ribeiro da Silva

2 volumes encadernados, abundantemente ilustrados

126$50 os 2 (incluídos os portes)

ULTIMAS EDIÇÕES ENCADERNADAS DE «AMIGOS DO LIVRO»

PROCESSO DE UMA REVOLUÇÃO

Jornalista
L. Pereira Gil

3 volumes encadernados, abundantemente ilustrados

25 DE ABRIL 25 DE OUTUBRO

156$50 os 3 (incluídos os portes)

GARANTIA DE REEMBOLSO

Destaque o cupão abaixo e examine as obras sem qualquer compromisso em sua casa. Se desejar, poderá devolvê-los ao fim de 8 dias e será reembolsado do respectivo preço.

Aos
Amigos do Livro, Editores
Av. Miguel Bombarda, 147-1.º
Lisboa 1

Queiram enviar-me à cobrança as obras seguintes
(assinalar com X o quadrado respectivo)

☐ Capitães de Abril . . . . . 126$50
☐ Processo de uma Revolução . . . . . 156$50

Nome

Local de entrega

Localidade

Desporto

"Mão firme" na selecção

. A Comissão Técnica da F.P.F. deu uma prova de benevolência que, provavelmente, não se justificaria, relativamente á deselegante falta cometida por dois dos jogadores convocados para os trabalhos de preparação da selecção nacional com vista ao próximo encontro com a Rússia (isto é, com a equipa representativa do futebol russo, parafraseando uma saborosa crónica do nosso camarada Carlos Pinhão, publicada em «A Bola» pouco tempo depois do jogo de Wembley com a Inglaterra — perdão, com a selecção inglesa).

Os componentes da tal «Comissão Técnica» mostraram-se naturalmente ofendidos com o incorrecto procedimento do vimaranense Osvaldinho e do portista Oliveira, os quais não compareceram aos treinos e nem se dignaram dar qualquer explicação. E relativamente a Osvaldinho, a sua ausência tão pouco se pode relacionar com uma possível atitude ao nível do seu clube (como reacção ao pesado castigo aplicado a Jeremias), pois nessa altura ainda a comissão de disciplina não havia tomado decisões sobre as ocorrências registadas nos jogos de domingo. O mesmo se dirá quanto á ausência do jogador «portista», visto que ainda se não sabia também que Gabriel viria a ser punido apenas com dois jogos, além de que aos trabalhos compareceram outros dos seleccionados do F.C.Porto.

Os responsáveis, dando provas de grande benevolência, limitaram-se a verberar o censurável procedimento dos dois jogadores faltosos (atendendo á colaboração muito estreita que tem existido) trazendo, simultaneamente, a público algumas regras a observar, no futuro, pelos futebolistas seleccionados. Assim não mais serão aceites pela F.P.F. como justificação de faltas às convocações «os certificados ou declarações dos médicos, atestando lesões». Para isso lá estará o médico da selecção. A falta só será aceite no caso de jogador se encontrar retido no leito, muito embora esta excepção possa vir a causar algumas contrariedades, pois sempre é uma «porta-falsa» que permite, a quem pretender «fugir» á selecção, meter-se na cama e dizer que sofre dores horrososas (a «farsa» fica ao alcance de qualquer que a ela decida recorrer). Segundo essas normais, jamais se tolerarão atrasos na chegada ás concentrações e tão pouco a utilização, dali para o local dos estágios, dos automóveis particulares dos jogadores.

Enfim, foi estabelecido um conjunto de disposições que a Comissão Técnica (e muito bem) está disposta a fazer cumprir escrupulosamente. Já era tempo de disciplinar estas coisas...

CONVOCAÇÕES PARA O PRÓXIMO TREINO

A Comissão Técnica da F.P.F. já elaborou a lista dos convocados para a próxima semana:

. Guarda-redes: Damas (Sporting) e Tibi (F.C. Porto).

Defesas: Artur e Humberto (Benfica), Alhinho (Sporting), Osvaldinho (Vitória de Guimarães) e Pietra (Belenenses).

Médios: Octávio (Vitória de Setúbal), Alves (Boavista), Teixeira (F.C. Porto) e Vitor Martins e Toni (Benfica).

Avançados: Nené (Benfica), Romeu (Vitória de Guimarães), Gomes (F. C. Porto) e Manuel Fernandes (C.U.F.).

Como se vê, desta lista não faz parte o «portista» Oliveira, um dos jogadores que não compareceu aos treinos desta semana.

Para a selecção de Esperanças foram convocados os seguintes elementos:

. Guarda-redes: Bento (Benfica) e Valter (Sporting).

Defesas: Ramalho (Vitória de Guimarães), José Mendes (Vitória de Setúbal), Amândio (Boavista) e Gabriel (F.C.Porto).

Médios: Eurico (Estoril Praia), Abreu (Vitória de Guimarães), Rodolfo (F.C. Porto), Frasco (Leixões), Paulo Rocha (Sporting) e Vítor Pereira (C.U.F.).

Avançados: Rui Lopes (Olhanense), Ibraim e José Pedro (Benfica).

Todos estes jogadores concentram-se na próxima segunda-feira, á noite, na sede da Federação, realizando treinos na terça-feira (ás 10 e 16 horas) e na quarta-feira (ás 10 horas), no Estádio Nacional.

GRANDE PRÉMIO DA ARGENTINA

. O volante francês Jean Pierre Jarier foi o mais rápido na primeira sessão de treinos oficiais para o Grande Prémio da Argentina, que se disputa amanhã. A prova inaugura o Campeonato Mundial de 1975 para condutores de «Fórmula um».

Jarier, conduzindo um «Uop Shadow» percorreu os 5900 metros do circuito Almirante Brown Park, em 1 minutos e 49,21 segundos, a uma média horária de 196,73 km/s.

O brasileiro Carlos Pace em «Brabham BT/44» fez o segundo melhor tempo, ou seja, 1 minuto 49,64 seg. e o seu colega de quipa, o argentino Carlos Reutemann, o terceiro, com 1 min. 49.93 seg.

O campeão mundial Emerson Fittipaldi, em McLaren, foi o quarto com 1 min. 50,74 seg.

CICLISMO

António Graça: hoje, no Sporting

. Ao contrário do que era de esperar o Sporting muda de treinador a nível nacional: em vez de Manuel Graça, a orientação dos ciclistas leoninos ficará a cargo do jovem técnico António Graça, que tão boas provas deu no Ginásio de Tavira. A apresentação de António Graça aos corredores terá lugar esta tarde no Estádio «José Alvalade».

Entretanto, dois ciclistas foram dispensados: Leonel Miranda e Vítor Rocha, que não chegaram a acordo com o clube no respeitante a renovação de contrato. Para os substituir, no quadro de profissionais, foram chamados os (até aqui) amadores Raul Terêncio, Joaquim Carvalho e Celestino Severino.

No que diz respeito ao «Sporting-Internacional», aguarda-se para breve a divulgação definitiva da constituição da equipa.

BENFICA PENSA EM ESPANHA

Enquanto o «Sporting-Internacional» pensa a sério na participação em provas de alto nível europeu, o Benfica volta a sua atenção para Espanha: deve ser aceite o convite para participar na «Vuelta», sendo também provável que a formação «encarnada» actue nas «Voltas» à Andaluzia, Catalunha, Cantábria e Países Bascos e, ainda, na Semana Catalã.

No que diz respeito à dispensa de corredores, está assente que Eusébio Pereira não envergará a camisola da «águia». Por outro lado, há a referir os «regressos» de Fernando Vieira, Emílio Ferreira e Américo Silva. Note-se que este último tem vindo a fazer boa carreira em França, sobretudo em provas de «ciclo-cross».

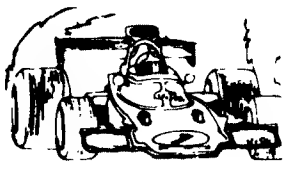
Fernando Mendes: um não à KAS, por causa do Benfica em Espanha

Fazendo o «ponto» a Fernando Mendes: dado que o clube da Luz tem prevista uma longa e dura campanha em terras de Espanha, não é provável que o atleta represente, esta época, a «Kas».

ASSEMBLEIA GERAL

Está marcada para o próximo dia 27 a assembleia geral da Associação de Ciclismo do Sul. Durante a sessão será empossado, no cargo de presidente da direcção, o entusiasta da modalidade Aristides de Almeida.

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

MOÇÃO

Os Sindicatos abaixo assinados representando mais de 300 000 trabalhadores repudiam firmemente a posição do ministro da Justiça Dr. Salgado Zenha ao considerar inconstitucional o princípio da unicidade sindical em termos de lei desprezando assim a vontade dos trabalhadores portugueses livre e inequivocamente expressa em Assembleias Gerais, pois consideram que:

1 — O 25 de Abril foi feito para devolver o poder político àqueles que tudo produzem: os trabalhadores.

2 — Sendo assim a vontade dos trabalhadores e os seus direitos devem ser o principal factor de constitucionalidade.

3 — Esta atitude é tanto mais grave quanto estas declarações são feitas na altura em que a lei sindical está a ser discutida em Conselho de Ministros, considerando nós isso como uma tentativa de influenciar a decisão governamental.

Sindicatos Pintores Const. Naval
Sind. Administr. M. M. A. P.
Sind. Ferrov. Sul — Movimento
Tracção e Serv.os Regionais
Sind. Técnicos Desenho
Sind. Transportes Urbanos
Sindicato Seguros
Sindicato Garagens
Sind. Electricistas do Sul
Sind. Prof. Enfermagem
Sind. Trab. Ind. Cerâmicas
Cimento e Similares — (Repres.)
Sind. Delegados Propaganda Médica (Repres.)
Sindicato Escritórios
Sind. Metal. Lisboa

Shell Portuguesa

S. A. R. L.

Procura empregados para prestar serviço na Ilha do Sal, com as seguintes características:

— Serem naturais de Cabo Verde
— Possuírem cursos completos dos Institutos Industriais, bem como das Escolas Industriais do Ensino Técnico
— Terem uma experiência profissional aproximada de 5 anos (preferencial)
— Possuírem cartas de ligeiros e pesados
— Saberem inglês, falado e escrito

Os interessados deverão responder por escrito ao Departamento do Pessoal da Shell Portuguesa, S.A.R.L. — Avenida da Liberdade, 249 — Lisboa 2, com «curriculum vitae» detalhado.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DOS MÉDICOS DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os médicos dos Hospitais Civis de Lisboa para a próxima 2.ª Feira dia 13 de Janeiro de 1975, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar pelas 21.30 horas, no Hospital de Curry Cabral, pavilhão H, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Ensino Médico pré-graduado — posição, perante a admissão dos alunos do 4.º ano, tendo em conta as deliberações anteriores desta assembleia e o recente despacho conjunto dos Secretários de Estado no Ensino Superior e Investigação Científica e da Saúde.**

2. Estado actual dos trabalhos e tomada de posição perante as **propostas de integração das carreiras hospitalar e universitária** que estão a ser elaboradas por um grupo de trabalho constituído a pedido do Ministério da Educação e Cultura.

Chama-se a atenção dos colegas para o documento publicado sobre o ponto n.º 2, na circular informativa CPG 113 de 18 de Dezembro de 1974.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
Orlando Leitão

Anúncio de sindicância ao Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa

Carlos Dinis da Fonseca, licenciado em direito e funcionário ao serviço da Secretaria-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais, faz público que, por nomeação de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, está a realizar uma sindicância ao Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa («Mitra»), pelo que convida todas as pessoas que tenham razão de queixa ou de agravo contra o regular funcionamento do referido Albergue, se apresentem a declará-lo a ele, sindicante, nos Serviços de Inspecção da Secretaria-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais — Largo do Rato (junto à Esquadra da Polícia), até ao dia 23 do corrente mês, em todos os dias úteis, das 15 às 18 horas.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1975.

O SINDICANTE
Carlos Dinis da Fonseca

HORÁRIO DO FUNCIONAMENTO DOS PARQUES INFANTIS

De 1 de Abril a 30 de Setembro

Abertura — 9 Horas
Encerramento — 19 »

De 1 de Outubro a 31 de Março

Abertura — 9 Horas
Encerramento — 18 »

Lisboa, 3 de Janeiro de 1975

P'lo Director
Raul Guilherme de Freitas da Silva Viana

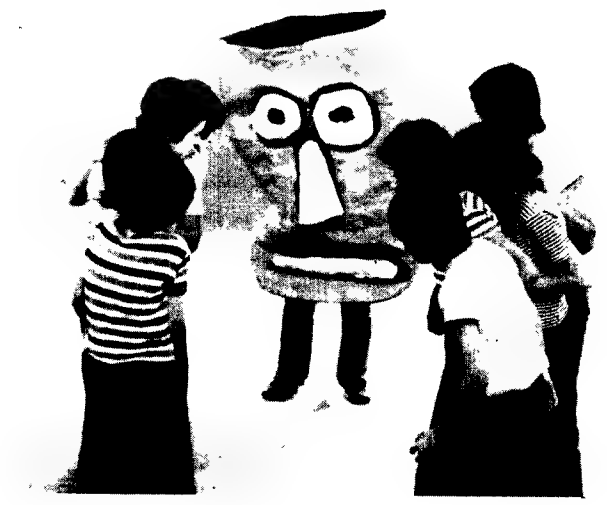
Televisão

Continuação da pág. 5

que obteve, aliás, grande êxito literário com esse livro e ainda com um outro «Thanks Godness por Chimney Alley», ambos posteriormente adaptados ao cinema. A interpretação dos principais papéis de «A Pedra Branca», cujo realizador é Goran Graffman, foram confiados a dois jovens suecos: Julia Hede (Fia, a Despenteada) e Ulf Hasseltorp (Hampus)

20.25 **Desenhos animados**
20.55 **O Imortal** — Episódio com Christopher George no protagonista.
21.45 **Encontro com o Mundo** — As Grandes Batalhas do Passado: «Gettysburg».
22.30 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20.30 apresentada no I Programa

DOMINGO



Teatro Infantil: «Abissum»

I PROGRAMA

12.00 **Missa de domingo**
12.50 **Expedição**
13.15 **Hoje pode ver** — Cartaz dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto e dos programas da RTP
13.30 **Telejornal** — 1.ª edição
13.45 **Desenhos animados** — Vickie, o Vicking
14.10 **Dó, lá si.** — Um programa musical apresentado por Maria José Guerra.
14.40 **Tarde de Cinema** — «4 Dias de Loucura». Com Gary Grant, Susy Parker, Jayne Mansfield e Leff Ericson.
16.30 **Andebol** — Transmissão directa do encontro Benfica-Porto para o Campeonato Nacional de Andebol
17.45 **Presença do Brasil** — Um programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto
18.10 **Domingo de futebol.**
18.15 **TV Infantil**

No programa que a RTP dedica todos os domingos aos seus espectadores mais novos, vai hoje ser transmitida uma pequena peça de Teatro, interpretada inteiramente por crianças, com o apoio e o estímulo de João Brites e da sua equipa de expressão teatral livre.
A iniciativa não constituiria novidade se a peça, denominada «Abissum, um Animal Complicado» não tivesse sido toda ela inventada, escrita e posta em cena por um grupo coeso de jovens de idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos.
Parte importante de um projecto de animação cultural em zonas suburbanas, que João Brites, com o apoio dos subsídios que lhe foram atribuídos pelo Fundo de Teatro e pelo Ministério da Educação e Cultura, e que neste momento está a ser alargado a várias zonas da província — esta experiência, pelas suas propostas inovadoras, pela iconoclastia das intenções e da linguagem desataviada que utiliza, merece o detalhe de alguma atenção, não tanto pelo espectáculo em si, como pelo desafio que, indirectamente, lança aos jovens espectadores, desafio que pode ser o preâmbulo de outras idênticas iniciativas.

19.00 **TV Rural** — Um programa pelo eng.º Sousa Veloso
19.30 **Responder ao País** — Encontro com o secretário de Estado da Economia de Moçambique
19.55 **O Século dos Cirurgiões** — Série filmada
20.30 **Teledomingo.**
23.00 **Fados**, por Fernanda Maria
23.20 **Telefutebol.**
23.45 **Telejornal** — 3.ª edição

II PROGRAMA

20.00 **Desenhos animados**
20.25 **Dó, lá, si** — Apresentação de Maria José Guerra.
20.55 **Responder ao País** — Encontro com o secretário de Estado da Economia de Moçambique.
21.25 **Foi êxito na TV** — «Columbo». Série policial com Peter Falk no protagonista.

TV de perdição

Vinte membros da velha Igreja Reformista na pequena localidade de Nieuw-Beijerland, perto de Roterdão, foram expulsos por terem aparelhos de televisão.

O Sínodo da Igreja proíbe que os que nela professam possuam aparelhos de televisão, que considera instrumentos de corrupção que servem ao demónio.

Espectáculos

Semana do Cinema Cubano

. Inicia-se amanhã e prolonga-se até ao dia 19 a Semana de Cinema Cubano, organizada pela Associação de Amizade Portugal Ciba, de colaboração com a embaixada de Cuba, o Ministério da Comunicação Social e a FNAT. Em todas as sessões, que terão lugar no Teatro da Trindade, se projectarão dois filmes, sendo um de fundo e o outro de pequena metragem, normalmente um documentário.

De salientar a política de preços praticada: 25$00 para todos os lugares e 15$00 para sócios de sindicatos, sócios da Associação de Amizade Portugal-Cuba e da Associação Portugal-Guiné Bissau.

Separação jurídica para os "Beatles"

. Os últimos laços jurídicos que uniam ainda os «Beatles» foram definitivamente desfeitos por um juiz londrino que acaba de pronunciar a dissolução da «The Beatles and Company» contituída entre Paul McCartney, John Lennon, George Harrison e Ringo Starr.

Desde 1969 que o famoso quarteto deixara de actuar em conjunto. Os quatro ex-«Beatles» continuam, todavia, ligados pelos seus interesses financeiros, os quais, dada a sua complexidade, continuarão a sobrepôr-se por vários anos a este rompimento jurídico.

Recital de piano

. Na próxima segunda-feira, às 18 e 30, terá lugar no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, um recital de piano por Adriano Jordão. Serão executadas obras de Bach (Fantasia cromática e fuga), Haydn (Sonata n.º 48) e Debussy (2.º caderno dos Prelúdios). A organização pertence à Juventude Musical Portuguesa.

TRINDADE

F. N. A. T.

APRESENTA

De 12 a 19 de Janeiro

A SEMANA DE CINEMA CUBANO

Amanhã, às 21.30 h. POR PRIMEIRA VEZ

realizador Octávio Cortázar

EL HOMBRE DE MAISINICU

realizador Manuel Pérez

——//——

15$00 — preço único — para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P., jovens até 22 anos, Associações Filiadas na Liga para Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas e Associação de Amizade Portugal-Guiné Bissau.

(Não acons. a m/18 anos)

Foto Model

BLOND AUSTRIAN-GIRL

21 yars old with Proportions 100-75-97 Wishes contact. Please write to this newspaper n.º 1540

Resistente chilena hoje em Campolide

. Está prevista para hoje, a chegada da resistente chilena Elba Vergara, que vem assistir à estreia em Portugal — pelo Grupo de Teatro de Campolide — da peça do seu compatriota Pablo Neruda, «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta». O espectáculo está marcado para as 21 e 30 de hoje.

Elba Vergara participará, pelas 15 horas de amanhã, numa reunião de Imprensa que decorrerá nas instalações do Campolide Atlético Clube, após o que contactará com elementos antifascistas portugueses. À noite, assistirá à representação da revista «Pides na Grelha», pelo Grupo de Teatro Adoque.

O Grupo de Teatro de Campolide voltará a apresentar este espectáculo nos dias 12, 13, 14 e 15 (de amanhã a quarta-feira) às 21 e 30, deslocando-se no dia 7, à Marinha Grande, a convite do Partido Comunista Português, participando nas comemorações do aniversário da insurreição do 18 de Janeiro de 1934.

Jerzy Grotowsky: novo curso de teatro

. O mundialmente conhecido teatro-laboratório de Wroclaw (Polónia), dirigido por Jerzy Grotowski, iniciará uma nova forma de preparação para estudantes estrangeiros numa escola que abrirá em breve e que recebeu já 90 pedidos de inscrição de artistas de vários países.

As classes funcionarão todo o ano com férias no Verão.

As lições terão lugar várias vezes por semana e incluirão exercícios parateatrais, estudos criatioos e ensaios, assim como seminários e debates teóricos.

As línguas oficiais serão o inglês e o francês.

BARS BOITES — **Estudantes todos**

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo
16.20 Música variada
17.00 Programa juvenil
18.00 Música contemporânea
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de teatro, por Jose Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — Sinal horário

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

15.15 «Guerra e Paz», ópera de Prokofieff, comentada por Maria Helena de Freitas
19.15 O maestro Otto Klemperer — Sinfonia n.º 3, em lá menor, op. 56 «Escocesa» (Mendelssohn)
20.00 Jornal da noite
21.00 Instrumentos diversos
21.30 Um ciclo de melodias — Les Illuminations op.18 (Britten) pelo tenor Peter Pears, e a Orq.ª de Câmara Inglesa, dir. do autor
22.00 Concerto pelo Quinteto da Emissora Nacional — Quinteto para instrumentos de sopro (Filipe de Souza)
22.18 Tonadas (Joaquim Nin-Culnell) Piano: Alicia Larrocha
22.30 Concerto sinfónico — 1.ª parte — abertura da ópera «Russlan e Ludmilla» (Glinka)
23.20 Intervalo — o Conjunto Vocal «Philipe Caillard»
23.32 Concerto sinfónico — 2.ª parte — Sinfonia N.º 1, em ré maior (Mahler)
00.25 Pianistas célebres — Alicia de Larrocha e Walter Gieseking, interpretando obras de Albeniz e Debussy
01.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda média, 290,16 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média, 233,3 — 1296 KHz; Modulação de frequência (Lisboa) — 93.2 MHz — Emissão contínua.

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

Rádio Graça

12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

14.30 às 19.30

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO.....7º
P. DOURADAS.....3º
COIMBRA.....11z3.
PORTALEGRE.....9º
LISBOA.....10º.
FARO.....15.º
FUNCHAL.....16º.

TEMPERATURAS EXTREMAS

SAGRES e FARO
Máxima 16º
FIG. CAST. RODRIGO
Mínima .....(neg) 0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar.....12,5º.
Atmosfera.....8,5º.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.25	3,8 m	9.11	1,0 m
15.52	3,5 m	21.20	1,1 m
DIA 12			
4.07	3,9 m	9.48	0,9 m
16.31	3,7 m	21.56	1,0 m
DIA 13			
4.44	4,0 m	10.22	0,8 m
17.08	3,7 m	22.30	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Nordeste; períodos de chuva a sul do rio Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.55
OCASO ÁS 18.35

DIA 12 — DIA 20 — DIA 27 — DIA 3

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

Até às 22 horas

ALCÂNTRA
Bicitlar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Tel. 863224)
AMOREIRAS
Amoreiras (das), Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Tel. 770324)
AREEIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465)
ARROIOS
Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel. 821732)
BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa) (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capucios, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (tel. 662827)
LUMIAR
São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
PENCHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (Tel. 382180)

TURNO L-2

Toda a noite

ALCÂNTRA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
AVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); Onilda, Avenida João XXI 13-A (Tel. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque d'Ávila 125 (Tel. 45225).
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
BENFICA
Progresso, Estrada A-da-Maia 64-c 9tel. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, Rua Vale de Santo António, 7 (tel. 840125)
ENTRE CAMPOS
Alcântra, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379)
OLIVAIS NORTE
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539)
...GO
Prates e Mota, Rua da Beneficiência 91 (Tel. 773728)

SÃO MAMEDE
São Marçal, Rua de São Marçal, 100 (Tel. 325318)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 863350)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º DAS Caixas da Previdência (Tel. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, R. D. João I, Lote 146 — B.º Janeiro (Te. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Te. 937740)
Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 299028)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248)
Saião, Av. da Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156; Boavista, Rua da Boavista, 801; Cosme, Rua de Costa Cabral, 584; S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34; Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Pereiró, Rua da Preciosa, 35 e Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71 e Vitália, Praça da Liberdade, 34.

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; NAZARÉ — Rua Ferreira Borges; SANTA ISABEL — Avnida Sá da Bandeira.

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE
Amanhã 11 H. 6 anos
A MARAVILHOSA HISTÓRIA DE CHARLIE

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
4.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
O JOVEM TOERLESS
Amanhã 11 H. 6 anos
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMMS

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA
3.ª semana
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
3.ª semana
Hoje sessão às 00.15 H.

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Para todos (maiores de 6 anos)
ROBIN DOS BOSQUES
O melhor programa de Natal
7.ª semana
Hoje 00.15 Grupo D 18 anos
AQUELE INVERNO EM VENEZA
Amanhã 11 H. 6 anos
A PATA DOS OVOS DE OURO

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30
Não acons a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY

CINESTÚDIO
T. 937593 15 30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
Semana do Cinema Húngaro
O FORMIGUEIRO

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21 30
Grupo B 16 anos
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
Amanhã às 15 e 21.30 H.
Interdito a menores de 18 anos
CHAMARIZ DE SAIAS
Às 18 H. Grupo B 10 anos
TEMPOS MODERNOS

D. JOÃO V
T. 971794 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O MEU NOME É NINGUÉM

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
Hoje às 00.15 H.
JUSTA VINGANÇA
Amanhã 18 H. 6 anos
A FLAUTA ENCANTADA

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
4.ª semana
Hoje 00.15 Grupo D 18 anos
AS 14 AMAZONAS
Amanhã 11 H. 6 anos
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

TIVOLI
T. 570585 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O FORTIM

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D 18 anos
A RONDA DO AMOR

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CANTINFLAS EM PEPE
Hoje 00.30 (18 anos)
REVOLTA DO MONSTRO

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Hoje 1830 e 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T 2865027 15.30, 18.30, 21.45, 00.30
Para todos
Les Charlots em
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
12ª semana a esgotar

LUMIAR
T. 795296 21 30
Grupo D maiores de 18 anos
POR AMOR OU À FORÇA

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
c/ José Jorge Letria e Guida Maria

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
3.ª semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
4.ª SEMANA
Hoje 00.15
DUAS INGLESAS E O CONTINENTE
Amanhã, 11 H. 6 anos
UM DIA NAS CORRIDAS

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
ou a luta pela Informação
Um filme de Rogério Ceitil
Com: José Jorge Letria, José Ceitil e Guida Maria

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
12.ª SEMANA DESENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Hoje às 00.15 H.
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Hoje às 00.30 H.
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45 0.30
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
7.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo C maiores de 14 anos
OS 3 SPUERHOMENS NA SELVA

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
3.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18 30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)
Hoje às 00.30 H.
LIBERDADE À SOLTA

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
Hoje às 00.30 H.
SEXO LOUCO

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18 30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
7.ª semana

MONUMENTAL
T. 555131 15 00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
6.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»
LAURA ALVES
20.45, 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura!»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»
ADÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
S. Carlos
21.00 (10 anos)
«Elegia para Jovens Amantes»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Isso Não Se Faz à Tia»
COLISEU
21.00 (6 anos)
«Festival Mundial de Circo»

CIRCO DO POVO
21.45
Praceta D. Manuel I

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14 anos
«O mascarado Criminal»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A Carga da Bragada Ligeira»
JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O Homem da Luva de Ferro»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A Raiva do Tigre»
MOSCAVIDE
21.00 (6 anos)
«Pippi nos Mares do Sul»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Os Quatro justiceiros»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«A traição do Padre Mariano»
ANTÓNIO PEDRO
21.45 (13 anos)
«Homo-Dramauticus»
ASS. CULTURAL E MUSICAL
21.30 (14 anos)
«Seiva Trupe canta Catarina»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos
«Amigos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Rafael, o libertino»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
BATALHA
21.30 (14 anos)
«Os malucos do supermercado»
PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Adeus Cegonha Adeus»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Murro Assassino» e «Rafael, o Libertino»
ÁGUIA DE OURO
20 00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«O Amor Faz-me Fome»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«O Meu Nome é ninguém»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

CIMEIRA ANGOLANA

Optimismo nas primeiras declarações

PENINA, 11 — O optimismo tem sido constante nas declarações e documentos oficiais já tornados públicos no âmbito da Conferência sobre Angola que está a decorrer desde ontem no Hotel Penina. Nota-se esse tom optimista na alocução do Presidente da República, ao abrir a reunião, assim como o breve encontro que um dos nossos repórteres teve com o general Costa Gomes, junto ao hotel onde estará hospedado, enquanto decorrerem as conversações. Costa Gomes presidirá à sessão de encerramento da conferência. Sendo-lhe perguntado por um pequeno grupo de jornalistas portugueses e espanhóis se estava optimista quanto ao desfecho das conversações, o Chefe do Estado afirmou peremptoriamente: «Pois claro. Se não, não estaria aqui».

O almirante Rosa Coutinho, comunga deste optimismo, conforme repetiu nas duas visitas que ontem fez ao Hotel D. João II para se colocar à disposição dos jornalistas que ali se encontram confiados que o Centro de Imprensa ali existente os informe, no mínimo que seja... Mas o Centro de Imprensa, apenas tem o nome, quatro telex e meia dúzia de telefones para umas oito dezenas de jornalistas que pretendem trabalhar.

O alto comissário de Angola destacou numa dessas conferências de Imprensa que a honestidade de processos utilizada por Portugal na descolonização era reconhecida pelos três Movimentos e por todo o Mundo. Acrescentou sobre o assunto:

— **Não julgo que alguma vez na história da descolonização tenha sido possível ao país descolonizador ganhar a confiança dos seus interlocutores em termos que lhe permitam fazer uma conferência como esta no seu próprio território.**

Quanto à segurança rigorosa que continua a observar-se em torno do Hotel Penina — impedindo o acesso aos jornalistas e servindo de tema para contínuas batalhas com os funcionários do Ministério da Comunicação Social — o almirante Rosa Coutinho deu a entender que foi exigida por algum (ou alguns) dos Movimentos de Libertação.

Disse o almirante:

. — Não se trata de um capricho e muito menos de um capricho do Governo Português. Tudo isto está relacionado com posições dos próprios Movimentos de Libertação. A presença de muita gente estranha poderia levá-los a pensar que não encarávamos isto como coisa séria e que a conferência que os trouxe ao Algarve era tida por um «show» ou por uma representação».

O primeiro comunicado distribuído pelos serviços de Imprensa chegou à mão dos jornalistas à meia-noite e vinte e chama à reunião «Conferência Geral sobre Angola». Resume os trabalhos do dia dizendo que «houve reuniões entre todos os participantes nas conversações e que a vários níveis e por formas diversas, foram abordados, preliminarmente, alguns aspectos relacionados com as matérias de fundo». Ainda segundo o comunicado o clima que rodeou as conversações foi de «cordialidade e de franca compreensão, na procura de soluções para os problemas inerentes à descolinização de Angola. Diga-se ainda que o almirante Rosa Coutinho garantiu que a cimeira era apenas, a base de entendimento para acordos fulcrais concretos. O resto virá no futuro pois segundo disse: **havemos de conversar mais vezes**, referia-se obviamente ao Governo Português e aos três Movimentos de Libertação de Angola: M.P.L.A.; U.N.I.T.A. e F.N.L.A.

P.S. RESPONDE À F.S.P.

Continuação da pág. 1

2 — Pelos estatutos do Partido Socialista, aprovados no Congresso, os grupos autónomos deveriam dissolver-se e os seus militantes integrar-se no partido.

3 — Um certo número de elementos do M.S.P., entre os quais os seus dirigentes, recusou essa solução após as eleições para a direcção do partido, fundando a F.S.P.

4 — Houve assim uma cisão, não no Partido Socialista, mas sim no Movimento Socialista Popular. De resto, os elementos que passaram à F.S.P., embora se declarem da «ala esquerda» do P.S., retiraram-se, paradoxalmente, quando o Congresso aprovou, por larga maioria, uma orientação marxista para o partido, resultando, assim, pelo menos platónicas as suas declarações «de esquerda».

A Comissão de Trabalho do P.S. afirma ainda no comunicado não pretender «responder a ataques pessoais» e recusa-se a comentar as acusações de «traição das classes trabalhadoras» pelo P.S. e de «política de colaboração de classe» que estarão na origem da cisão — por não entender que «a deturpação de factos contribua para a clarificação do horizonte político, nem para a politização do Povo Português». Segundo o comunicado, «não houve qualquer tomada de assalto da direcção do partido» por uma inexistentes «ala conservadora». Houve apenas — afirma-se — uma eleição na Comissão Nacional, com listas concorrentes, uma das quais elaborada com o acordo do M:S.P., eleição essa em que os que perderam não souberam perder.

Em declarações à Imprensa, no entanto, Marcelo Curto esclareceu que os grupos autónomos existentes (até ao Congresso) no P.S. relativamente à implantação do partido nas classes trabalhadoras, «tiveram um papel em certos sectores do trabalho onde o P.S. não chegara ou não poderia chegar». Outro membro da mesa precisou que «a implantação do Movimento Socialista Popular em núcleos de trabalhadores foi de facto uma implantação do M.S.P. e não do Partido Socialista».

A Frente Socialista Popular, de que é dirigente o militante Manuel Serra, integra o ex-M.S.P. e a «ala esquerda do P.S.» segundo declarações dos dissidentes, também, segundo eles, representaria 40 por cento dos militantes do partido. Comentando esta afirmação, Francisco Marcelo Curto precisou que a percentagem obtida no Congresso pela lista B (apoiada pelo M.S.P.) foi de 37 por cento e que, segundo uma análise posterior a esse encontro dos militantes do partido, muitos dos delegados votantes nessa lista não seriam militantes do agrupamento autónomo dirigido por Manuel Serra. «Não se pode ainda afirmar — disse também — quantos militantes do P.S. sairam, mas podemos declarar que houve militantes do M.S.P. que, ao saber-se da cisão, nos informaram continuar no partido». Este dirigente do Partido Socialista considerou ainda que «em termos das classes trabalhadoras, o P.S. não perdeu qualquer perspectiva eleitoral» e que a cisão «vai permitir, ao nível interno do partido, uma dinâmica mais clara e positiva».

Entretanto várias secções do P.S. têm emitido comunicados onde se repudia a cisão e se maram continuar no partido.» nomeadamente, as secções de Campo de Ourique e dos Anjos e o núcleo do Banco Totta e Açores.

GUINÉ-BISSAU

Vasco Cabral em Lisboa

. *Venho em missão muito especial. Trata-se de uma delegação do P. A. I. G. C. que vai à Bélgica participar numa reunião dos Estados africanos, das Caraíbas e do Pacífico, com a Comunidade Económica Europeia*, declarou ontem o dr. Vasco Cabral, comissário de Estado para a Economia e Finanças da Guiné-Bissau à sua chegada a Lisboa. Aquele dirigente do P. A. I. G. C. acrescentou ainda:

. «Mas aconteceu que nós resolvemos fazer trânsito por Lisboa para, ao mesmo tempo, termos oportunidade de contactar com as autoridades portuguesas, a fim de discutirmos rapidamente alguns dos assuntos que são importantes e que estão pendentes em relação à nossa cooperação.»

. Vasco Cabral, que viaja acompanhado pelo dr. Rui Barreto, secretário-geral do Governo, e por Filinto Barros, secretário-geral da Presidência, prosseguiu:

. «Há treze anos, saí desta terra quando havia, ainda, um regime fascista, que oprimia o Povo Português, que oprimia o povo das colónias. Devem calcular a profunda emoção que tenho ao chegar a esta terra que conheci tão bem e à qual estive ligado através da luta, participando ao lado do Povo Português contra o fascismo e contra o colonialismo.»

M.F.A.: Quarto Movimento de Libertação

Continuação da pág. 1

há muito que vem sendo «agitada» por essas forças direitistas que vêem em Rosa Coutinho e no major Pezarat dois fortes obstáculos aos seus desígnios neocolonialistas.

Esperava-se que um dos temas de mais aceso debate seria o da distribuição dos ministérios pelos Movimentos de Libertação e representantes do Governo Português. Duante a pré-cimeira de Mombaça tínhamos revelado, apoiados em fontes fidedignas, as pretensões da F. N. L. A. relativamente a determinadas pastas, nomeadamente a da Informação, Defesa e Administração Interna (responsável pela nomeação dos governadores civis).

Entretanto, já na manhã de hoje, um membro da delegação da F. N. L. A. esteve ho notel onde estão instalados os representantes dos órgãos de Informação e desmentiu afirmações publicadas ontem por um nosso colega da tarde, segundo as quais aquele Movimento seria intransigente quanto à distribuição de determinadas pastas.

Facto curioso: os jornalistas da comitiva de Kinshasa chegaram a entrar no Hotel da Penina onde tencionavam ficar hospedados junto da delegação da F. N. L. A. Os responsáveis pela organização da Cimeira aperceberam-se entretanto do facto e os «intrusos» tiveram de se hospedar noutro hotel.

Jonas Savimbi poderá entretanto assumir um importante papel de moderador, juntamente com o M. F. A., face a possíveis divergências de fundo entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A. Recorde-se, aliás, a sugestão aventada há dias pelo chefe da U. N. I. T. A. em relação ao cargo de primeiro-ministro no futuro Governo de Transição: Savimbi preconiza então uma solução técnica original, defendendo, diferentemente do que ocorre em Moçambique e Cabo Verde, duplos poderes para o alto comissário que acumularia essas funções com as de primeiro-ministro.

Crê-se, ao contrário de alguns boatos postos a circular, e referidos à citada má vontade da F.N.L.A., que o almirante Rosa Coutinho irá ocupar o duplo cargo. Uma solução moçambicana ou cabo-verdiana não seria muito exequível em Angola, dadas as forças em jogo, além de que não se crê na aceitação de um tal esquema por parte do M. F. A. O papel decisivo que Rosa Coutinho tem vindo a desempenhar no processo de descolonização angolano leva a considerá-lo o árbitro ideal, capaz de prosseguir as restantes etapas que conduzirão Angola à independência.

Ratificação de Mombaça

[redacted] 11 — Terminou ao [redacted] primeira reunião de hoje da delegação oficial portuguesa com as delegações dos três movimentos de libertação de Angola. Na reunião, ao que julgamos saber, os delegados ratificaram a plataforma de Mombaça. Com efeito, o documento-base trazido da pré-cimeira foi apresentada ontem pelas 22 horas aos representantes do Governo Português, que se debruçaram sobre ele durante a noite. Às dez da manhã, as quatro delegações voltaram a encontrar-se, já com a análise crítica do Governo Português. Os trabalhos foram interrompidos para almoço, reabrindo a conferência geral sobre Angola às 16 horas.

Segundo dados fornecidos pelo director dos Serviços de Informação, os trabalhos decorreram optimamente, dentro do clima de compreensão que tem caracterizado a cimeira, desde o seu começo.

Mais dois dirigentes do M.P.L.A. em Portugal

. Ao princípio da tarde chegaram a Lisboa, vindos de Zurique, seguindo imediatamente para o Algarve, mais dois dirigentes do M.P.L.A. Iko Carreira, da Comissão Central daquele movimento, e o comandante Chieto, das Forças Armadas Populares de Libertação.

Vão integrar-se noa delegação do M.P.L.A. presente na cimeira da Penina.

Pensar livre num país que ainda o não é

. Ao proceder ontem à abertura da Cimeira entre o Governo Português e os três movimentos de libertação angolanos, o Presidente Costa Gomes escrevia a primeira página do último capítulo da descolonização.

Treze anos de luta armada em Angola, iniciada em 1961 pelo M. P. L. A. (tanto a F. N. L. A. como a U. N. I. T. A. só mais tarde enveredaram por esta via), apontaram o caminho da libertação nacional, e engendraram as condições que provocaram também o 25 de Abril. Estas consequências foram, de resto, apontadas pelo Presidente da República na manhã de ontem.

Pode dizer-se que o acordo firmado em Mombaça entre os três movimentos não resolve definitivamente o problema angolano, tal como o mesmo não sairá resolvido com o encontro que ontem começou na Penina. Da Cimeira algarvia surgirá um calendário para a independência de Angola e uma formula para a constituição do Governo de Transição.

Face às autoridades de Lisboa os três movimentos apresentam-se com certos princípios comuns que podem facilitar a busca do acordo. Dessa comunidade de princípios é de sublinhar o que concerne ao futuro de Cabinda. De facto, tanto o M. P. L. A., como a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A. se comprometeram solenemente a defender a integridade territorial de Angola, incluindo aquele enclave rico em petróleo, e onde dominam os interesses norte-americanos. A O. U. A., por outro lado, recusou-se a reconhecer a F. L. E. C., decisão que veio de encontro à sugestão de Costa Gomes ao salientar na sua alocução de abertura que a solução aí encontrada devia afastar «interesses alheios a Angola».

Referimo-nos em especial a Cabinda por ser aí que é mais nítida a tentativa do imperialismo se apoderar das riquezas de Angola.

O encontro do Algarve não irá encerrar definitivamente a hipótese do neocolonialismo, mas o caminho agora encetado pode proporcionar soluções capazes de expressar os verdadeiros interesses do povo angolano, caso este se decida a prosseguir com a mesma determinação a luta pela libertação total.

Entrou-se, pois, na etapa final da liquidação de quinhentos anos de colonialismo português. O evento veio provar-nos que se uma guerra revolucionária e popular, como a que conduziu o M. P. L. A., ou nacionalista, como as desencadeadas pela F. N. L. A. e a U. N. I. T. A., modificam as sociedades e os próprios homens que a realizaram, não é menos verdade que os autores da contraguerrilha também sofreram as transformações que uma guerra injusta lhes provocou. O 25 de Abril, suas potencialidades e limites são prova disso.

A Cimeira não vai oferecer a Angola a revolução, mas como diz Agostinho Neto «o que é antes de mais necessário, é que o espírito de um povo colonizado seja construído de novo, a fim de que ele pense livremente e se sinta livre, mesmo quando o seu país não o é ainda».

José A. Salvador

Suplemento do «Diário de Lisboa»,
11 de Janeiro de 1975

A Mosca

nota de apresentação

. Durante quarenta e oito anos a esquerda portuguesa bateu-se de todas as formas — e eram bem poucas as que estavam ao seu alcance — simultaneamente contra quilo que passava por ser a doutrina do Estado Novo e a sua «praxis» didáctica. Bateu-se a esquerda portuguesa, por outras palavras, contra o irracionalismo fascista, contra a sua prática de confundir o grito com a opinião, contra as suas chamadas manifestações expontaneas, contra o seu sloganismo e sobretudo, contra a repetição de frases por indivíduos que desconheciam o seu sentido e não sabiam o que estavam a dizer. Atacava a esquerda portuguesa os meninos que passeavam nas ruas, vestidos de verde e de castanho, gritando coisas que não entendiam nem podiam entender e esse ataque assentava não apenas nas asneiras que esses meninos diziam, como no facto de nem sequer as entenderem. A posição da esquerda portuguesa era, assim, essencialmente racionalista na precisa medida em que se opunha à emotividade e à gritaria como processo de comunicação e exigia que o indivíduo adquirisse o direito a emitir opiniões começando por entendê-las. A posição da esquerda portuguesa como, aliás, de todos os outros sectores da oposição, era a do respeito pela consciência de cada um e esse respeito impunha-lhe o dever de combater uma «praxis» política que punha as crianças aos berros sem compreenderam o sentido do que estavam a berrar, transformando-as em papagaios amestrados ao serviço duma causa errada. Note-se, porém, que a posição a que nos vimos referindo essa posição de respeito pelo ser humano obrigava a esquerda portuguesa a atacar os responsáveis pelos meninos verdes e castanhos não apenas pela causa que defendiam com os seus berros, como pelos próprios berros, na medida em que entendia criminoso obrigar uma criança a repetir fosse o que fosse sem que ela soubesse o que estava a dizer.

Ensinar uma criança a repetir seja o que for — mesmo a verdade — sem que ela saiba o que está a dizer e entenda a natureza das suas afirmações, é reduzir essa criança à condição de papagaio amestrado e em nada contribui para a transformar no ser humano consciente em que tem de assentar uma sociedade livre.

Estava e não hesitamos em afirmá-lo, certa a posição da esquerda portuguesa ao combater os meninos verdes e castanhos. Está e não hesitámos em afirmá-lo, certa a posição dos países do leste que criaram organizações de juventude, em que se dá, à juventude, uma preparação política, séria e objectiva. Esta segunda afirmação é tanto mais válida quanto é certo que nesses países as organizações da juventude, não são utilizadas, senão acidentalmente, como suportes do maquinismo político governamental — a sua função é a de servir a juventude transformando cada jovem num ser consciente e, por isso mesmo, livre.

Perguntamo-nos, porém, que tipo de humanismos ou que conceito de sociedade é que estarão a servir uns jovens de catorze anos que recentemente vimos em acção e que, interrogados, revelaram nem sequer entender os princípios básicos que diziam defender.

Perguntamo-nos se a colectividade poderá ser servida por crianças que agora se afirmam isto e aquilo quando, há coisa de três ou quatro meses, eram muito simplesmente do Sporting ou do Futebol Clube do Porto.

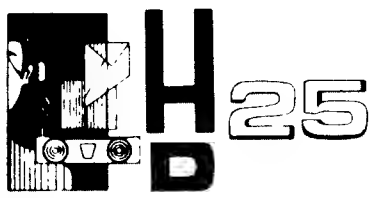
Perguntá-mos se é possivel modificar a natureza dum papagaio substituindo por outras as frases que ele fora ensinado a repetir.

Perguntamo-nos se é possivel, em três meses, pegar numa criança que em matéria de estudos vai no princípio de tudo e transformá-la num ser político suficientemente consciente para resistir à sua própria gritaria.

Perguntámo-nos se é possivel e, evidentemente, se é legítimo.

Só que, para nós, a palavra «legítimo» tem o tal sentido ético que vinculou a esquerda portuguesa, durante quarenta e oito anos, a uma posição definida e racionalista em relação ao seu humanismo essencial.

FINALMENTE EM PORTUGAL
TRABALHADORES PORTUGUESES



HD 25

NOVO... ENSINO...
DIFERENTE...
ESTUDO... LIVRE...

CURSOS
«AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...

JOVENS... ADULTOS...

Todos podem obter:

★ CICLO PREPARATÓRIO
★ CURSO GERAL DOS LICEUS
★ CURSO COMPLEMENTAR
★ ADMISSÃO UNIVERSIDADE «AD HOC» PARA M/ DE 25 ANOS POSSUINDO A 4.ª CLASSE

DIFUSÃO CULTURAL HD-25

A exigência do público obrigou-nos a prorrogar o prazo das inscrições até 20 DE JANEIRO.
Por tal, e continuando a sua DIFUSÃO CULTURAL, o HD-25 OFERECE a TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES, as lições escritas e cassetes, respeitantes aos meses de Outubro e Novembro/74, a quem se inscrever até à data acima mencionada.
EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES COMPLETAS GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

TRABALHADORES PORTUGUESES, O HD-25 ABRE-VOS AS PORTAS...

PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 140 - 1.º, ESQ. — TEL. 319628
LISBOA — LARGO GENERAL JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 3 — TEL. 781299

A magia da neve
FÉRIAS
na SUIÇA e na ÁUSTRIA
NEVE. SOL. AR PURO DA MONTANHA.
FÉRIAS REVIGORANTES!

1 semana desde
7980$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou TAP SWISSAIR

estude!
GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia * Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês * Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos GRÁTIS indicando o curso do seu interesse:

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) · TEL. 536752

Horóscopo 1975

O ano de 1975 apresenta-se singularmente propício para o reino. As quatro estações do ano vão suceder-se na maior harmonia porquanto qualquer delas adoptou a Canção da Primavera como hino. Quer isto dizer que a dita prima irá animar os doze meses de 75, conferindo a cada um deles o especial encanto do rejuvenescimento e do perfume silvestre. Será um bom ano para a lavoura, nomeadamente no que toca à produção de hortaliça.

DINHEIRO: Quem já o tem chama-lhe seu. No entanto deverá pôr-se a pau com as influências nefastas de Saturno que, por via de indisposição cósmica, não se mostra favorável para os usurários, para os especuladores e para as velhinhas que o têm ao canto. Será bom contar as notas de 15 em 15 dias e fazer figas — cerca de quarenta seguidas em cada equinócio. De facto, o ano está mais risonho para as notas de música do que para as outras. A música vai ser outra, seja qual for o signo que se dance.

SAÚDE: Para os asmáticos, cardíacos, dispépticos e fracos do fígado, recomenda-se prudência. Sobretudo na alimentação. Mesmo que embarateçam os víveres — o que depende de Capricórnio — e haja bacalhau com fartura, devem só comer cozido à portuguesa. Só manterá a saúde quem comer pratos nacionais e em pouca quantidade porque se deve estar alerta com os enfartes.

AMOR: Será um ano rico. Há uma conjuntura muito propícia para o aumento da população. Todos os meninos e meninas feitos até meio do ano, terão descontos especiais na maternidade e serão felizes quando medrarem. Indistintamente virão a ser grandes homens: políticos, dirigentes sindicalistas, cantores de vanguarda — quando forem grandinhos já ninguém protesta — ou testemunhas de Jeová.

Será um ano muito favorável para o amor. Especialmente ligado a Vénus, emitirá ondas envolventes, seja no que toca ao indivíduo em si ou aos indivíduos agrupados. Seja sob o ponto de vista sexual, político-social ou contemplativo, o amor vai carismar o ano. Nem discussões, nem contradições, nem empurrões nem palavrões. Amor aos molhos como o bom alecrim que também o era.

INFLUÊNCIAS PLANETÁRIAS

JÚPITER: Este planeta, que representa o poder, pode arranjar um sarilho dos diabos. Será precisa muita calma e sabedoria para evitar complicações. Sempre que qualquer poder esteja à mão de alguém é preciso pensar duas vezes porque nunca se está sozinho. Se o leitor é fascista está predisposto a levar uma trancada. Encolha a manápula, porque a sua vez já foi. Se é do centro, desista, porque Saturno anuncia-lhe desastre ao mínimo gesto. Pode ficar entrevado! Se é da esquerda, embora tenha horóscopo favorável pense as tais duas vezes porque tudo depende da esquerda em que anda metido. Se o leitor é monárquico, lembre-se de Marte e tire a mãozinha. Com paciência, calma e muita perseverança, é possível que o monarca dê à costa dentro de 120 anos.

MARTE: Coragem, domínio e persistência. Como o bom portuga é naturalmente corajoso, dominado e persistente, não há novidade de maior. Logo, os senhorios continuarão a especular com as casas e os conservadores à espera que isto mude para o centro. No centro é que é bom. Tudo leva a crer que, por influência deste planetazinho muita gente boa terá a sorte de viver mais um ano sem grandes sobressaltos. A crise, aliás, poderá prever-se em Março, mas, se forem corajosos e persistentes, podem safar-se mais uns tempos. Quem está sob a influência deste planeta, é marciano, e, como tal, resta-lhe a hipótese de regressar à origem. Se o seu signo é Capricórnio ou Carneiro, não se meta em ajuntamentos ou manifestações. Quando for votar, vá sem gravata e com ar alegre. Caso contrário, pode ir à urna com maus presságios.

LUA: Capricho, fantasia, miados em Janeiro. O reino pode apresentar-se com perfil caprichoso. Uns para cima — retroseiros, pequenos empresários, astrólogos, quiromantes, mulheres-a-dias, caixeiros-viajantes, artistas de strip-tease, etc — outros para baixo — banqueiros, grandes industriais, construtores civis, trapezistas, accionistas etc.

A Lua vem influenciar a política. Haverá partidos em quarto minguante, outros em quarto crescente e outros em lua cheia. Se o leitor e anarquista poderá gozar muito com os efeitos da Lua em Janeiro pois os gatos são impagáveis. Por outro lado e sempre que ela lhe der na mona, pode vir para a rua dar vivas ao galo, porque agora já ninguém os come. Como sabe, enquanto houver frango ou galinha ninguém mata um galo!

. **Talismãs do ano:** Emblemas de partidos, sapatos abandonados.

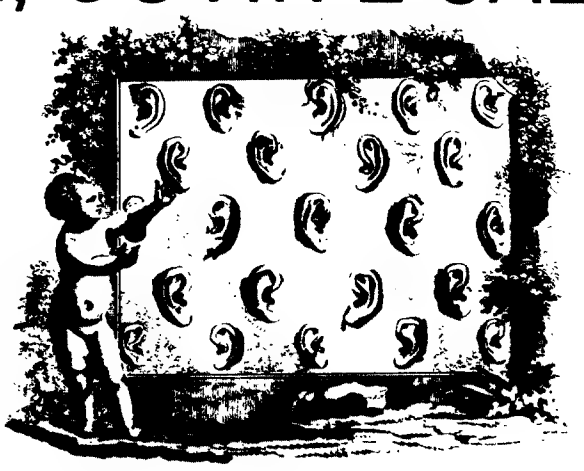
Cores preferidas: Vermelho, cor-de-laranja, verde.

Pedras: da calçada.

Feliz Ano Novo

RUI DE BRITO

VER, OUVIR E CALAR



3 de Janeiro — Pope e Ruben Leitão foram nomeados para cargos de responsabilidade. Uma compensação pela sua luta heróica contra o fascismo? Um justo prémio pela intransigência que sempre revelaram para com a chamada «cultura» fascista? O reconhecimento público das suas virtudes democráticas sempre afirmadas ao longo dos anos que durou a guerra contra o facismo?

O que nos parece injusto é que continuem fora da carroça da promoção tantos outros resistentes justamente celebrados pela sua intransigência em matéria de colaboração. Sugerimos que o Quadros seja nomeado embaixador em Buenos Aires, que o Vitorino seja nomeado director de uma faculdade qualquer, que... Para a semana acabamos a lista.

4 de Janeiro — Porque diabo é que a revista do Variedades não é anunciada naquela rubrica que a RTP dedica a anunciar o que vai nos teatros? Será que o Castrim e o Zé Viana não revelaram, no decorrer dos últimos anos, a firmeza de carácter e o «democratismo» revelado pelo Pope e pelo Leitão?

. Amigo Castrim e amigo Viana: ando cá com uma impressão de que vocês não vão ser nomeados para cargos de responsabilidade...

5 de Janeiro — Linda, a blusa que o Álvaro Guerra trouxe da Índia. Como diria qualquer cronista social, trata-se de uma blusa linda, linda, linda. E quando ele for a Hawai? Vai ser um êxito.

Referimo-nos, evidentemente, à blusa que o popular locutor envergou para entrevistar o comandante Conceição e Silva.

6 de Janeiro — Só hoje é que tivemos conhecimento de que, agora, os falsificadores de whisky usam água do Luso para a fabricação do seu produto, ao que parece, por recearem que se note o gostinho a saúde da água corrente. E ainda há quem diga que acabaram os requintes na vida portuguesa...

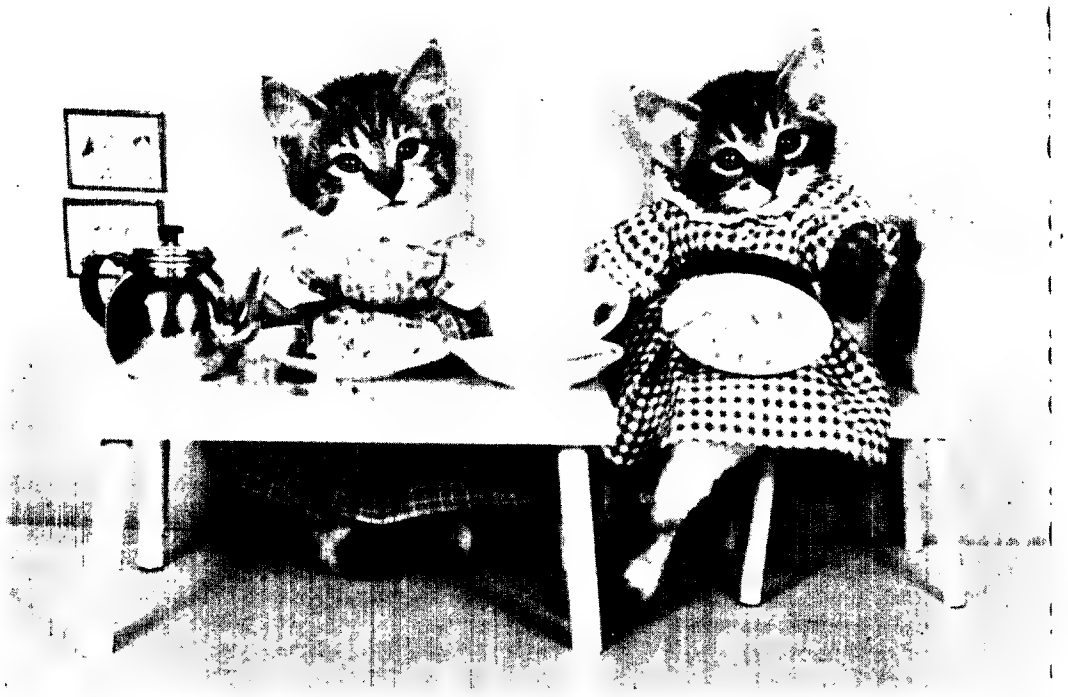
7 de Janeiro — Bom, o programa do Solnado. Animado e vivo, o que já é qualquer coisa neste momento em que a RTP se transformou numa sociedade destinada a fomentar o culto da oratória. Mas... porquê às segundas-feiras?

Então as segundas-feiras não eram destinadas ao teatro? É ou não é verdade que a RTP levou uma data de tempo a habituar-nos a ter teatro às segundas-feiras? Então porquê a mudança? Será aceitável que, neste momento em que todos temos tantos e tão legítimos desejos em relação à vida portuguesa, se troque o teatro por uma fantochada, por melhor que ela seja?

Ninguém nos convence que esta troca obedece aos imperativos da dinamização cultural...

8 de Janeiro — Relendo este «Ver, Ouvir e Falar», noto que ele está mais gozão e menos sério do que o costume. Porque será?

Os miaus



Pois aquilo foi uma grandessíssima pena, mas na semana passada a malta não podia falar de tudo... Paciência! Vai esta semana, embora sem a actualidade que seria urgente para este género de crónicas.

Antigamente, no tempo dos «velhos», a malta falava à brava do Camões, do Infante da Capelinha Negra, do Vasco da Gama e de todas as outras glórias do passado com um ênfase que até doía o coração. Andava tudo num saudosismo das glórias do passado que o mundo inteiro, de olhos postos no futuro, até dizia que isto parecia uma opereta daquelas de trazer por casa. E a malta chateava-se à brava, o que era natural devido às virtudes da raça lusa e ao seu intransigente individualismo.

Mas, enfim, com a graça de Deus tudo se mudou de um dia para o outro. Enterrámos os «velhos» e conseguimos salpicar de sal toda esta terra abençoada pela varinha da Virgem.

E depois apareceu o general Spínola.

Ao princípio era o verbo e o verbo tinha por título «Portugal e o Futuro»; um livro-enxada que cortou cerce a cabeça disforme do regime antigo. A par disto, vinham todas as qualidades de grande chefe de armas, de homem corajoso, de político em embrião insinuante. Oferecemos-lhe o nosso sangue e o sangue dos nossos filhos, uma utopia latina de retumbância teatral sempre conseguida. O Chefe de Estado do Primeiro Governo Provisório teve a glória do estrelato e a honra de primeiro herói da Pátria. Mas a malta é assim; nada faz mas é muito agradecida ao primeiro que faz qualquer coisa...

Evidentemente que, para segurança de qualquer incauto, não concordamos com as ideias político-sociais-geografico do nosso general; mas merece-nos todo o respeito e admiração porque foi o **ÚNICO** que teve coragem e força moral para combater, dentro do regime deposto, o próprio regime.

E não nos esqueçamos daquela boa «malha» do País lhe oferecer o bastão de marechal e o título de Salvador da Pátria...

Mas isso é outra história.

E agora o que vé a malta? Novamente o contar e repisar histórias antigas, algumas da carochinha, que não interessam nem ao menino Jesus. Fala-se do passado e diz-se que se disse com o ar natural de quem revela o mistério da vida e o segredo da imortalidade. É chato, é deselegante, é mau para a construção de um Portugal renovado, é deitar poeira de mais para os olhos da malta toda. O País atravessa um período recheado de dúvidas e inchado de certezas; dizer que tudo vai bem é andar a falar para o boneco e passar rasteiras a coxos. É maldade, é inconsciência, é infantilidade e reaccionarismo esclarecido.

Nem tudo vai mal nem sequer pretendemos afirmar, com o mesmo ar com que se «afirma» para aí, que isto está no caos. Mas, se a malta não se põe a «pau», qualquer dia andamos todos «à nora»... Uma verdade que não ofende mas que atinge directamente os profetas do «tudo vai bem».

A vida encareceu estupidamente e os ordenados, por muita demagogia que exista para aí (que até existe) não conseguem acompanhar o ritmo alucinante do aumento do custo de vida; esta a primeira verdade. Ou há quem possa e ouse afirmar o contrário?

. A malta continua, por intermédio das disposições legais que tem ao seu alcance, a contestar pedindo mais e mais ordenados e menos e menos horas de trabalho; esta a segunda verdade. Ou há quem possa e ouse afirmar o contrário?

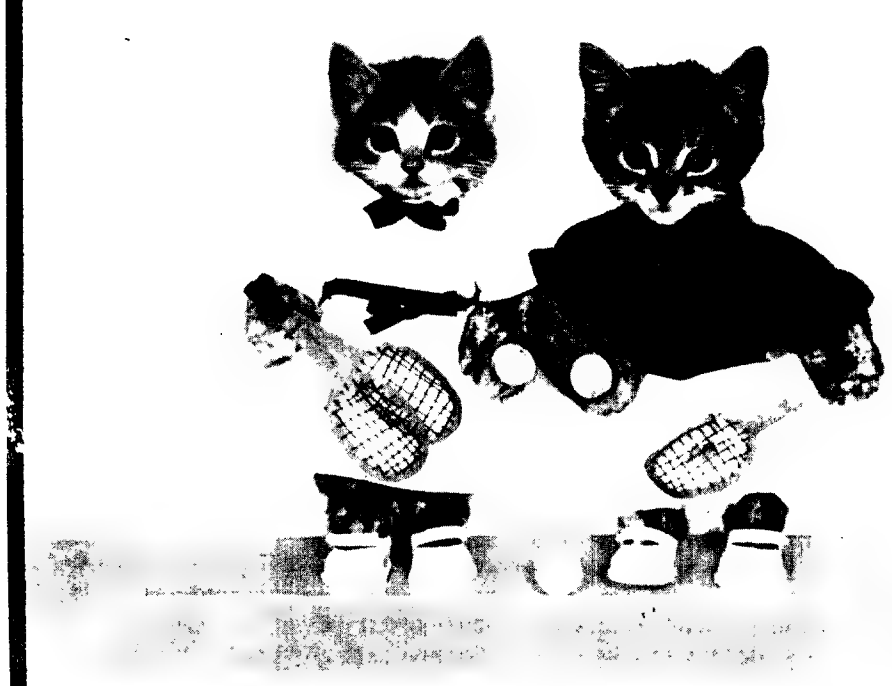
A demagogia política entrava grandemente o objectivo principal de que todos carecemos: TRABALHAR; esta a terceira verdade. Ou há quem possa e ouse afirmar o contrário?

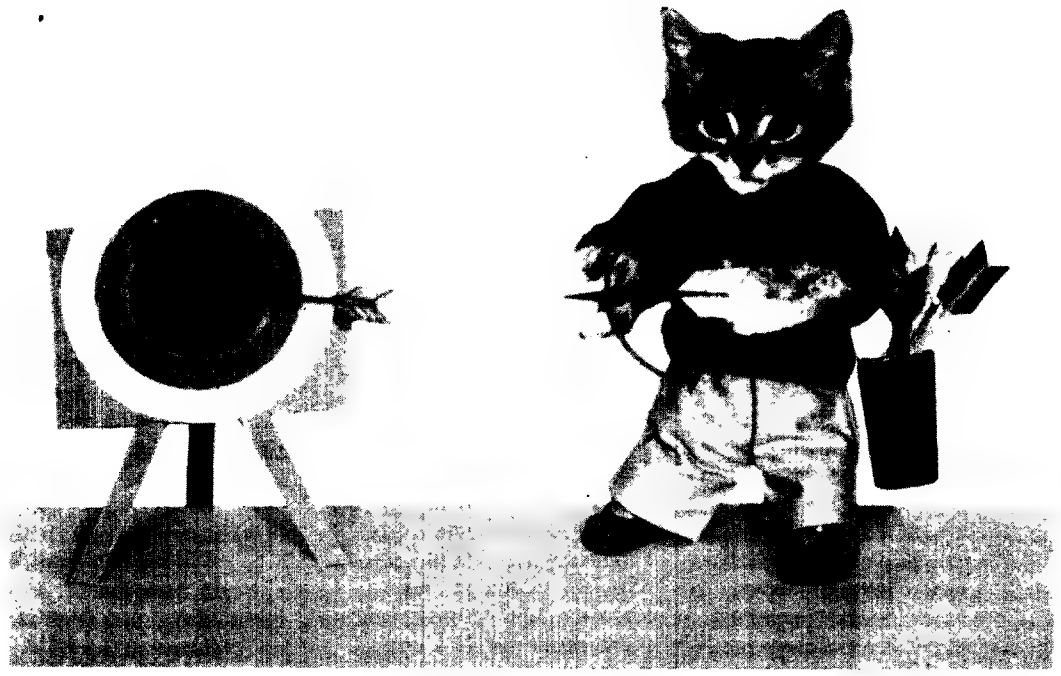
. E existiriam mais verdades incontestavelmente verdadeiras mas que a ética dos bons costumes não permite enumerar.

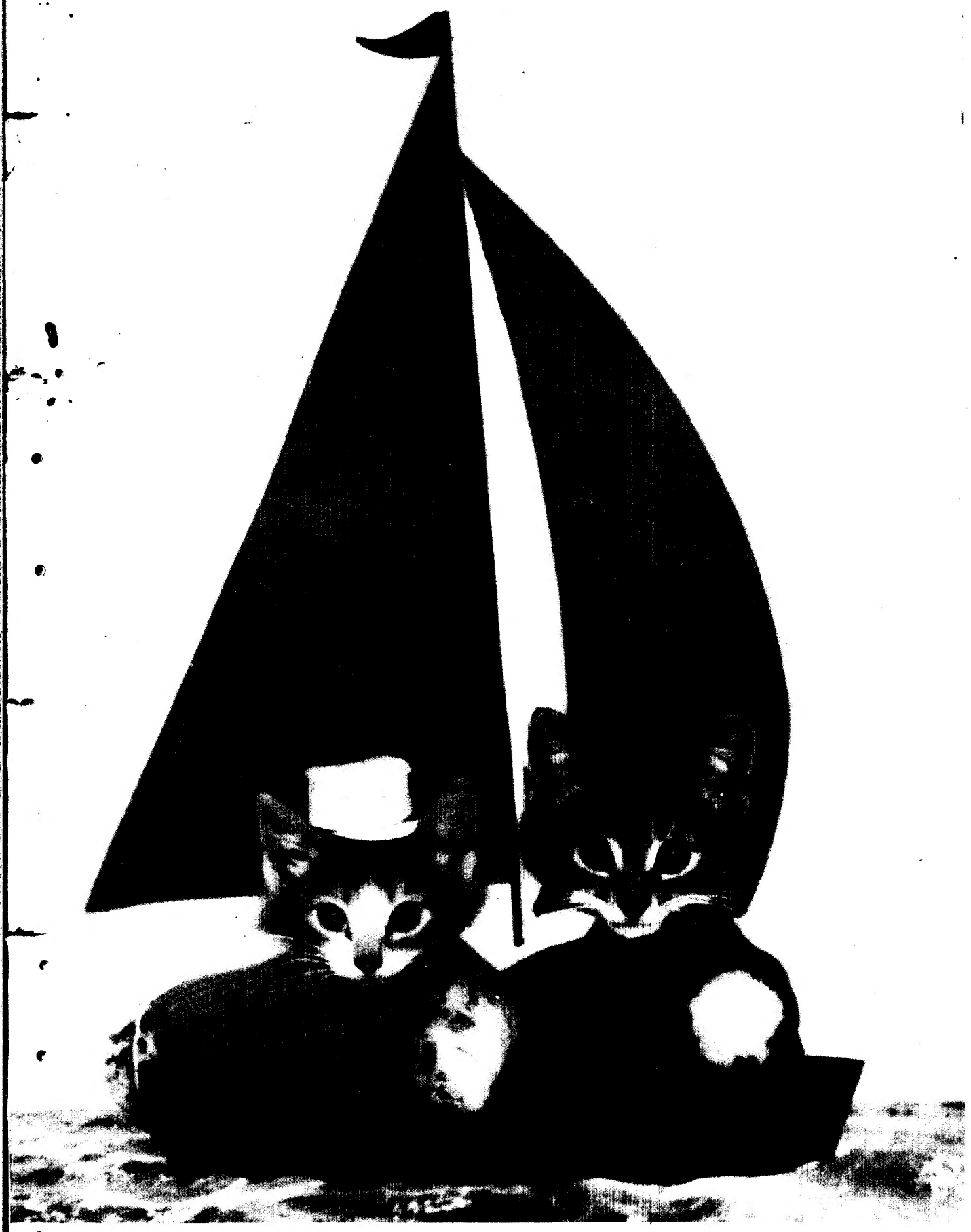
A conclusão a que chegámos, embora barata e de fácil efeito, é que a malta não quer fazer é nada. Este País sempre sofreu da falta de trabalho e da falta de vontade de trabalhar; duas coisas importantes para consolidação de qualquer regime político e bem-estar de qualquer povo. Muita conversa e pouca acção, eis como definir o português nesta era controversa que todos atravessamos.

Entretanto o professor Vitorino Magalhães Godinho, ex-ministro da ex-Educação Nacional, falou para a «Vida Mundial», na semana passada. A grande esperança para a salvação da juventude escolar pôs a nu todos os problemas que enfrentou durante a curta regência do seu ministério. Depois de Magalhães Godinho, um homem cujas credenciais de inteligência e trabalho não podem ser discutidas sem metermos a chamada «pata na poça», o que irá suceder no universo infantil das nossas universidades? Mais greves, mais saneamentos, mais estragação no material que todos pagamos, mais plenários de minorias «esclarecidas» a «mandarem vir» em nome de maiorias destituídas de poder de voto? Quando é que a juventude deste País aprende que tem um papel preponderante e bonito na tarefa de reconstrução nacional? Matracas, borradelas demagógicas nas paredes da Universidade, lutas de clans, conversa fiada e constantes assaltos à inteligência do contribuinte não ajudam a dar uma imagem deste Portugal renovado.

Enfim, «putos»!







. É o Benfica e o Sporting fizeram as pazes! Uma notícia que, não tendo foros de sensacionalismo tem, pelo menos, ares de desportivismo.

De resto, continuam as comemorações; **TODOS AO ROSSIO** é a frase-chave que manda nesta terra e a desgraçada praça tornou-se, em pouco tempo, no centro da choradeira nacional e campo de festejos a nível popular. Anda-se a comemorar, com muita força, o aniversário do presidente Mao-Tse Tung e o aniversário de Lenine; dois homens extraordinários do século XX. Enfim, a malta que sempre comemorou o Camões e o Infante da Caroline Negra, deve andar parvalhada com tanta efeméride.

Mas então, meus senhores, quando acaba a pepineira? Ainda ninguém percebeu que o bom povo português se anda a distrair daquilo que deveria fazer, trabalhar, para andar de comemoração em comemoração a beber ginjinhas e dar vivas a Mao-Tsé Tung e a Lenine quando, em pleno século XX igualmente, ele ainda não tem água canalizada, electricidade, segurança no trabalho e, pelo menos, a quarta classe para poder ler?

. E o plano económico? Aquilo parece as obras de Santa Engrácia com o «suspense» natural que uma medida daquelas poderá decidir do futuro disto tudo... Uma coisa é certa, a luz vai diminuir de intensidade nas ruas (montras e anúncios) e aumentar na intensidade das coroas que teremos que pagar à companhia. Um mal do tempo a que nos vamos habituando com a rapidez que nos é peculiar.

Paciência, nem tudo pode ser bom...

Entretanto a R. T. P. continua a dar chumbadas de morte ao pobre do radiotelespectador que até paga taxa e tudo. Agora foi a vez do Teledomingo com o «plenário» sobre a educação; se a malta percebia ou não percebia que aquilo era uma grande baralhada, agora é que ficou à «rasca»! Mas que coisas que aqueles senhores inventam... E quando estão no melhor da festa e mais quentinhos para a discussão, vem o senhor Letria dizer para porem sebo nas botas que o programa deve acabar dentro de segundos...

Mas em compensação houve o Solnado a dar barracada no seu Risoflé-Risoflá. Percebeu-se que o programa podia ter carradas de graça senão tivesse sido tão mal preparado. Mas, mesmo assim, conseguiu arrancar algumas e sãs gargalhadas ao portuga apardalado com tanta conversa séria. É o que se pode chamar o primeiro grande programa para entreter as pessoas desde o 25 de Abril. O resto, tem sido uma chumbada de três em pipa...

E para recordar, damos a título de exemplo, as duas surpresas que os senhores do Telejornal resolveram dar à malta no último dia do fim do ano. O Sarsfield Cabral e o Múrias a dizerem, com muito cuidado, que isto estava pelas ruas da amargura, e a Madalena Iglésias da Roménia ou do Leste que a parta a cantar uma cançãozita de festa natalícia que até fazia chorar as paredes de vergonha... Mas então, do Leste só nos vem daquilo!

. Francamente! O português pode ser inculto, atrasado, saloio, incivilizado, mas parvo é que ele nunca foi! Então dos países de Leste a RTP só nos apresenta a pepineira mais acabada que imaginar se possa e, de tal modo, que a malta nem diferencia o que por lá mostravam antes e depois do 25 de Abril!

. Mal por mal, antes a Televisão do Valadão!

. Entretanto Maria Barroso, há tanto tempo afastada das lides da arte de bem falar, é agora estrela na RTP. Debita (em tradução), com a sua voz estereotipada estilo teatro Amélia Rey Colaço, uns programas bestialmente intelectuais sobre as guerras passadas. Aquilo que poderia ser dito por qualquer locutora de vigésima quinta classe, como se refere à política, é dito por Maria Barroso. Maldita demagogia!

. De Nuno Salvação Barreto continua a não se saber nada. É verdade que esse senhor era um cancrozito marialva neste recanto marialva do Portugal renascido, mas os boatos que correm são tantos que a malta anda um bocadinho à rasca...

Morreu o professor Hernâni Cidade; um grande homem de letras desta terra de letras grossas e que não levou para a cova a homenagem que merecia. É natural. Com tantas efemérides que Portugal tem para comemorar não há tempo para nos preocuparmos com a prata da casa.

Viva Mao Tsé-Tung!

E, a propósito, Portugal reconheceu a China como «dona» de Macau e a Formosa como parte integral da China Continental; um problema bestialmente importante e que nos encheu a todos de regozijo pascal.

Se Macau não pertencesse à China (como já no tempo do fascismo se tinha percebido), a malta dava aquilo à república do Montijo e ficávamos todos satisfeitos à brava...

Isto, por outras palavras, quer dizer que andamos todos embrulhados com palavras e ideias e que assim ninguém se amanha... A malta precisa é menos conversa e mais acção; anda tudo a falar, a falar, a falar, e, entretanto, ninguém tem feito nada para que se construa o tal Portugal renascido de que tanto se fala.

A embaixada americana, sempre na contestação, negou o visto ao delegado do PC que queria ir para as Américas esclarecer os emigrantes portugueses que por lá labutam. Um facto concreto que se reveste da coerência que a ideia merece. Que iria ele lá dizer? Abaixo a burguesia! Abaixo o capitalismo! E se os «amaricanos» se chateassem e mandassem todos os emigrantes à mãe e eles viessem todos cá parar...

Só chateia é que um partido, que nos deve merecer a mais respeitosa admiração, se dê ao trabalho de mandar um comunicado a dizer: «Protestamos contra esta discriminação antidemocrática que significa ingerência nos assuntos internos portugueses, prejudica as nossas sessões de esclarecimento», etc, etc, etc. Mas então, o que é que eles queriam?

. Pondo o caso ao contrário, o que diria o bom povo português se o State Department americano pedisse visto para mandar para o Portugal de aquém-mar uma equipa de técnicos da CIA para industriar o mesmo bom povo?

Ou não lhe negavam o visto?

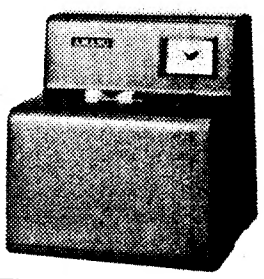
Ai Jesus que eles são tão inocentes!

E pronto, para a semana, se nos deixarem (sempre a mesma conversa e ainda não sucedeu nada), continuamos no mesmo tom.

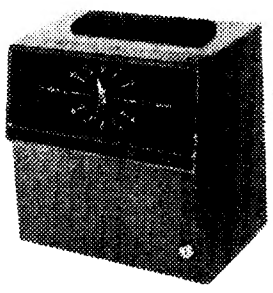
PARA PROGREDIR, TODO O TEMPO É DINHEIRO.

Relógios de Ponto
AMANO
Automáticos e Sem Fios

Modelo 8150/8250
– Eléctrico.
Totalmente Automático.
Marcação a duas cores.
Dispositivo de reserva
de corrente para 5 dias.
Adaptável a sirene.



Modelo 3230.
Simultaneamente.
Relógio de Ponto e de
Cálculo de Custo de
mão-de-obra.
Ideal para pequenas
empresas.



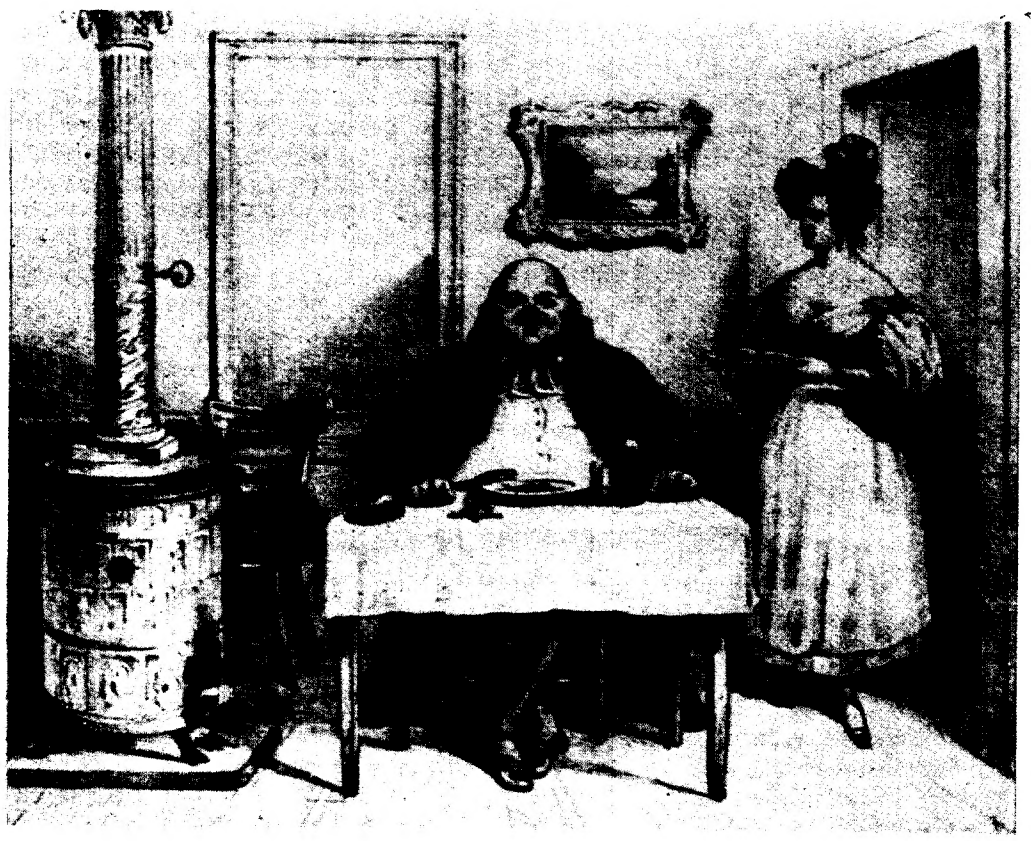
Modelo 8750–Eléctrico.
Totalmente Automático.
Programador por
cassette.
Adaptável a sirene.
Marcação a duas cores.
Dispositivo de reserva
de corrente.
Adaptável a comando
de relógios secundários.

Vasta gama de Modelos para as necessidades de Grandes, Médias e Pequenas Empresas.

Peça Catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA
Electrológica e Mecanografia Alicadas, S.A.R.L.
Av. da República, 41, 2.º – Tel. 77 91 51/5 – LISBOA
Rua Santos Pousada, 680, 1.º – Tel. 5 91 41 – PORTO

A MELGA NO PRATO



De vez em quando — muito de quando em quando — uma notícia gastronómica agradável. Dissemos na nossa última crónica, que reabrira a velha Charcutaria Francesa mas demos a notícia sem quaisquer comentários porque ainda não tínhamos tido ocasião de lá ir.

Podemos agora dizer que já lá fomos e tencionamos voltar. Isto, porque a velha charcutaria que conhecemos na Rua do Carmo mantém todas as suas características originárias e continua uma tradição gastronómica que não hesitamos em classificar de digna do apreço de todos.

Para começar, instalou-se num sítio simpático que, se peca por não ter lugar para carros, tem acesso fácil de autocarro e de eléctrico, dado que fica mesmo ao pé do Largo do Rato e da Rua da Escola Politécnica.

Quem quiser ir de automóvel, aliás, poderá deixar o carro numa das numerosas ruas que saem da Rua da Escola Politécnica e que vão dar à Rua de S. Bento.

A casa é simpática, sem luxos desnecessários e, até, idiotas porque quem vai à charcutaria vai para comer e não para observar a decoração. Isto não quer dizer, porém, que a casa seja pobre ou excessivamente despida — antes pelo contrário: a sua iluminação confere-lhe um ambiente agradável e íntimo e os móveis estão perfeitamente adequados à função da casa. Logo à entrada, o balcão das especialidades de charcutaria francesa que, na noite em que lá fomos, não estava recheado de petiscos mas que continha os patés a que o velho Patterman nos habituou e que continuam imbatíveis apesar de todos os progressos da indústria de conservas de carne. Não nos lembramos, por exemplo, de nenhum outro sítio em que seja possível comer um «jambonneaux» igual ao desta charcutaria.

A lista tem, para nós, a vantagem de ser «realista» porque em lugar de conter uma imensidade de pratos que os cozinheiros dificilmente poderiam preparar, tem meia dúzia de coisas escolhaidas que não podem deixar de agradar e que satisfazem a clientela «já feita» ao gosto da casa. O linguado do velho Patterman é dificilmente batível como dificilmente batível é o magnífico pé de porco com que o velho Patterman conquistou a sua fama. O nosso estava magnífico e não hesitamos em recomendar este prato a quem pretenda iniciar-se na culinária da charcutaria.

Outra coisa simpática que merece todo o nosso apoio, até pela raridade de que se reveste, é o facto de os preços pedidos pelos pratos serem perfeitamente aceitáveis. Jantámos — e jantámos bem — por 90$00 o que, nos tempos que vão correndo, é perfeitamente aceitável, dado que a Charcutaria Francesa não é propriamente uma tasca nem tem pretensões a «restaurante económico». Devemos até dizer, em abono da verdade, que temos pago muito mais do que isto pelo privilégio duvidoso de jantar em casas que se não podem comparar à charcutaria e que são tidas por restaurantes de preço médio.

O serviço, por outro lado, mantém o nível a que estamos habituados. O Bento é um óptimo empregado de restaurante que tanto sabe acolher bem um cliente antigo como aconselhar um que não conheça a casa.

CASACOS DE PELES

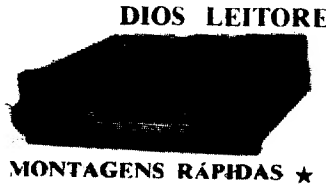
De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções c/ descontos para peleiras e modistas.

CASACOS DE ANTÍLOPE e de cabedal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos (antílope) e tingimos (cabedal) com garantia.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES
R. dos Fanqueiros, 286, (Loja e s/loja)

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS



DESDE 3300$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

CEMAV
CENTRO DE ENSINO POR MEIOS AUDIO-VISUAIS
Rua D. Estefânia, 32 3º Esq. Lisboa 1
CURSOS TÉCNICO/ADMINISTRATIVOS:
● CONTABILIDADE GERAL
● ORG. ADMINISTRATIVA DE EMPRESAS
● TÉCNICA DE VENDAS
Visite-nos. Conheça as instalações que o CEMAV preparou para si.

A FÁBULA (OU A RÁBULA?) DAS PEDRINHAS

Por **CARLOS PINHÃO**

Casalinho jovem à beira-mar. A apanhar pedrinhas. Ele. Não ela. Só ele. Ela com um saco às costas, onde ele ia deitando as pedrinhas que apanhava.

Pedrinhas lindas na praia linda. Praia deserta. Outubro... Ou já Novembro?... Pedrinhas lindas de várias cores, estranhas combinações de cores, recorte esquisito a sugerir coisas, pedrinhas para serem depois retocadas, trabalhadas, pintadas, exibidas.

... E assim andou o casalinho jovem quilómetros à beira-mar... Ou milhas?... A princípio, com um entusiasmo esfuziante de colegiais em férias. Ela partilhava do entusiasmo dele, de cada vez que ele fazia mais um achado sensacional. Chamava-a para ela ver. Ela corria, dava gritinhos de satisfação, pulavam ambos de contentamento. E beijavam-se.

Casal jovem. Talvez recém-casados, talvez mesmo em lua-de-mel, um encanto vê-los. Ela era linda. Ele não. Barbudo. Podia ser barbudo e lindo, bem sei, mas era barbudo e feio. Eu é que o vi. Empenhado na sua tarefa, parecia um sábio louco e empolgado nas suas loucas pesquisas.

A princípio, pulavam ambos de contentamento. Depois ela ia pulando cada vez menos. A sacola estava já muito pesada de tanta pedra. Pedras bonitas mas que pesavam como pedras feias. Bonitas na descoberta, feias no carrego. E ela ia ficando mais para trás, já não o acompanhava com a mesma vivacidade. Bonita sempre, mas já sem aquela frescura inicial. Ele chamava-a e ela arrastava-se. Já não dava gritinhos de satisfação, gemia, basta, basta, já bastava de pedras, de quilómetros na areia e de peso, aquele peso todo, aquele castigo, porquê aquele castigo!?...

Ele nem ouvia, continuava possuído da mesma fúria inicial, berrava de cada vez que ela tardava mais e mais a acudir ao mui enérgico chamamento, não se apercebia (ele) nem da fadiga nem do desencanto (dela), jogava mais uma pedra tão linda para o saco tão feio e voltava para a sua tarefa fanática.

Já há muito que não se beijavam!

. ... Até que ele a chamou (uma vez mais) e ela não foi.

Ele tornou a berrar a ordem e ela parecia uma estátua.

Ao terceiro grito, ela decidiu-se e nem perdeu tempo a arregaçar as calças de ganga. Entrou pela água dentro e virou o saco das lindas pedras que lindamente mergulharam.

Ele soltou um uivo de dor, correu como um louco, tentou ainda recuperar as pedras, mas, sábio como era, logo percebeu tudo: ela avisara-o de que não estava ali (na praia) para ser (na vida) uma burra de carga (dele).

«A MOSCA» regista com muito agrado e toda maluca, a inclusão deste texto, texto que bem prova (se prova fosse necessária) o talento do seu autor. A colaboração que hoje Carlos Pinhão nos presta, mais do que um gesto de camaradagem que, vindo de quem vem, não supreende, é um sorriso de solidariedade do jornalista esclarecido e inconformado, do prosador fino e «bera cumó camando», para com um suplemento que sempre se bateu, através do seu antifascismo e da mordacidade dos seus escritos, pela qualidade de vida colectiva que o regime colonialista e autoritário, criminosamente agrilhoava.

«A MOSCA» percebe pouco de Desporto, mas percebe o suficiente, para aceitar que Carlos Pinhão tenha jogado hoje por empréstimo na turma cá da casa, já que muito mandou o sacristado coiso, do destino, ao contratá-lo a título vitalício, para a bela equipa da «Mosca» redonda: o «team» de «A Bola».

A.P.

A MELGA NO PRATO

Acrescentamos, mesmo, que foi um prazer reencontrá-lo depois de tanto tempo de afastamento.

Não sabemos quem é o proprietário da nova charcutaria mas não hesitamos em registar, aqui, a sua iniciativa de fazer reviver a velha instituição e, sobretudo, o facto de ele ter sabido resistir à tentação de introduzir inovações culinárias numa casa com as tradições da charcutaria. O que era preciso era fazer reviver a sua cozinha e torná-la acessível e foi isso o que ele fez.

De novo em Setúbal, voltamos ao modesto Capote de que já falámos na semana passada. Trata-se de uma casa de tal forma despretensiosa que chega a ser ridículo mencioná-la duas vezes seguidas nesta coluna em que tão mal se diz — quando é justo dizê-lo — de tantos comes-e-bebes do País. O Capote tem uma lista reduzida e, sobretudo, poucas especialidades regionais. Pena é que até os filetes sejam convencionais. Acontece, porém, que as suas costeletas à alentejana, a sua caldeirada de entrecosto e o seu borrego, são notáveis pelo tempero e pela ausência daquela gordura excessiva que parece perseguir a nossa cozinha regional. Leves, bem temperados e feitos à base de géneros de primeira qualidade, estes pratos são francamente de recomendar. O que o proprietário deste restaurante precisa é de apresentar duas ou três especialidades de peixe já que as pessoas que vão comer a Setúbal são, em grande parte, atraídas pelo mar. Se ele conseguir sair da normalidade é possível que o Capote mereça da nossa parte uma mais larga referência porque ninguém está disposto a percorrer 40 km para comer filetes...

De qualquer forma, fica aqui a indicação de que as costoletas desta casa são de aproveitar.

Ainda em Setúbal, voltámos ao Tunel, que está incontestavelmente, bem decorado e cujos preços são francamente aceitáveis, mas cuja cozinha tem de fazer progressos. Comemos — à falta de melhor — uns bifitos de vitela «ao piripiri» e, perguntando ao empregado pelo dito piripiri foi-nos explicado que o cozinheiro não carregava no dito tempero com receio da clientela. Inútil será dizer que, sem pririPiri, os bifitos não tinham por onde se lhes pegasse.

Por que será que os proprietários dos restaurantes não há meio de compreenderem que o que interessa nas suas casas é o que se come e que a decoração, embora importante, é sempre secundária?

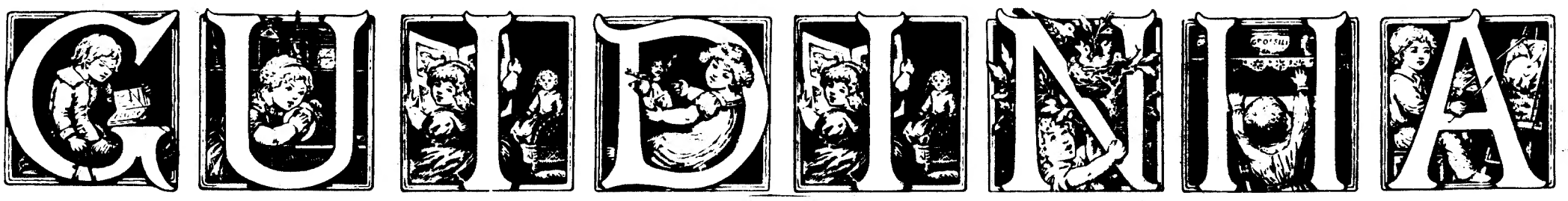
Manuel Pedroso

Dois olhos que sabem tudo.

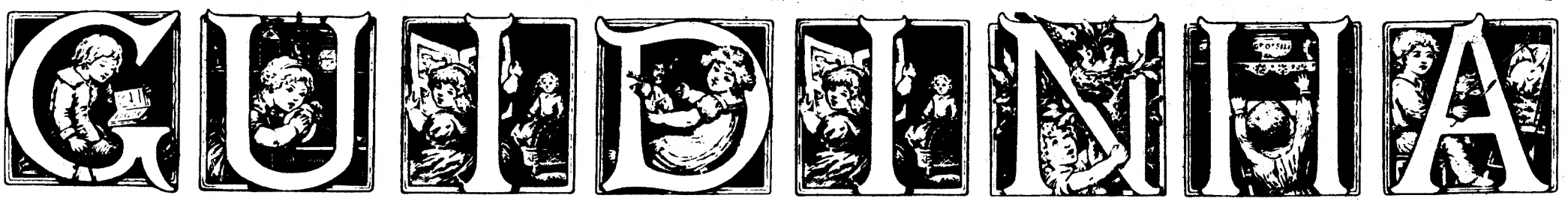
São dois olhitos curiosos. Estão descobrindo
o mundo – e, olhando, encontram as respostas.
Acreditam em todas as coisas que vêem.
São dois olhitos castanhos, verdes ou azuis e cheios de ternura,
que o obrigam a usar de critério, sabedoria, moderação.
As suas atitudes, o seu modo de viver, são valores
que mais cedo ou mais tarde eles seguirão.
Eles acreditam em você.
Nós da Macieira, achamos que também temos responsabilidades
por algumas coisas que esses olhitos vêem.
Uma dessas coisas é saber que eles vêem o próprio pai
beber sem moderação. A próxima geração estará mais apta
a usar bebidas de maneira adequada, se os adultos passarem
a considerá-las como um prazer apreciado somente
em momentos especiais.
Por isso, a partir deste anúncio, queremos dizer:
beba, mas com moderação.

MACIEIRA & C.ª LDA.

Old Brandies: Macieira 3 e 5 Estrelas. Whiskies: Royal Salute, Chivas Regal, 100 Pipers, Passaport Scotch, Highand Clan, Crown Royal, Seagram's V. O., Benchmark, Four Roses, Seagram's7 Crown, Old Bushmills.



Quarta redacção sobre as aventuras da minha família com o Toyota amarelo que o meu pai comprou para a gente passear quando ele tiver carta

O Toyota hoje apareceu com um pneu em baixo isto quer dizer que esse pneu durante a noite perdeu o ar que lá tinha dentro e quer dizer também que o meu pai ficou mais em baixo ainda que o pneu coitadinho que deu por isso logo de manhã e perdeu o folego todo nem sequer ficou com ar para subir a escada e vir contar à gente o que tinha acontecido lá conseguiu arrastar-se até à taberna do senhor Costa e sentar-se num banco a beber reanimadores tintos para ganhar coragem para ir até à repartição mas é claro que não conseguiu porque lá para o meio-dia telefonou a dizer ao chefe que não ia porque tinha uma pessoa da família muito doente o chefe perguntou-lhe quem era e ele respondeu que aquilo o afligia tanto que nem queria falar nisso e não falou mesmo senão tinha de dizer que quem estava doente era a minha irmã Toyota e dava confusão pela certa porque ele na Caixa figura como tendo só uma filha o que é uma indecência porque os carros também deviam figurar na Caixa e quando tivessem uma doença como esta do pneu furado chamava-se o mecânico da Caixa comprava-se ar com desconto o pior era que se chamássemos o mecânico da Caixa lá para o ano é que podíamos andar outra vez de carro mas adiante que a procissão ainda não saiu da igreja o que é o mesmo que dizer que quando comecei com estas divagações ainda o meu pai estava na taberna ora como eu ia dizendo aquilo foi um espectáculo triste com elesp ambos sem ar o Toyota na rua e o meu pai na taberna uma tristeza enorme mas é que mesmo enorme e vai começou a juntar-se gente primeiro o Silva da papelaria que quiz logo saber quem é que lhe tinha tirado o ar ao Toyota como se o meu pai soubesse sim porque se ele soubesse já o assunto estava na esquadra depois chegou o pirilampo que é um que há cá na Graça que se põe à noite à esquina do café a ver quem deita beatas fora e que as chupa logo é por ele andar a ver as luzinhas das beatas que lhe chamam pirilampo e esse ofereceu-se para ir buscar uma bomba de encher pneus de bicicleta o que o raio do homem foi dizer o meu pai ficou pior que uma barata desatou aos berros que um Toyota não é uma bicicleta que não se pode encher um pneu dum Toyota com uma trampa duma bomba de bicicleta que nem todas as bombas mesmo da Shell e da Mobil servem para encher os pneus dum Toyota porque um Toyota é um carro bestial e mais isto e mais aquilo e ia batendo no pobre do pirilampo que só tinha dito aquilo a ver se caçava vinte e cinco tostões enfim uma miséria que não ficou bem a ninguém daí a bocado chegou o polícia Jorge que é agente da autoridade e anda sempre a ver o que se passa principalmente ali ao pé da taberna que é onde se passam mais coisas cá na Graça e quiz saber o que era aquela algazarra toda e no meio das explicações que todos deram o homem pensou que o pirilampo é que tinha furado o pneu do Toyota e vai perguntou-lhe «Então para que é que você furou o carro ao homem?» e o pirilampo disse que só se tinha oferecido para ir buscar uma bomba de bicicleta e que o tinham insultado por isso mas o polícia Jorge que não percebeu nada ficou a pensar que ele também tinha furado o pneu duma bicicleta e vai perguntou-lhe «Mas então você não tem mais nada que fazer senão andar a furar pneus?» e o meu pai ouvindo aquilo pensou que o polícia Jorge tinha informações da secreta e sabia que o pirilampo é que lhe tinha furado o pneu do Toyota e começou aos berros «Agarra que é furador de pneus agarra que é furador de pneus!» e o pirilampo tratou de fugir com toda a gente atrás dele e só o agarraram ao pé do café coitadinho todo encolhido a dizer que não tinha furado ninguém que era tudo uma mentira que queriam era metê-lo na choça e vai o Carlos do café começou a brincar com aquilo dele estar a dizer de nunca ter furado ninguém e perguntou-lhe estupidamente então quem é que era o pai dos filhos dele o que foi uma pergunta estúpida como burro porque se está mesmo a ver que uma coisa não tem nada a ver com a outra mas o pirilampo ficou todo lixado com a pergunta e deu-lhe uma bofetada que em vez de lhe acertar acertou no meu pai que entretanto o tinha agarrado pela lapela para o acusar de lhe ter furado o Toyota e veio o Carlos perguntou a rir se isso do pirilampo lhe ter furado o Toyota era verdade e o meu pai disse que sim e vai o Carlos disse que isso tinha a ver com a política dos costumes e não com o agente da autoridade polícia Jorge e que o melhor era o meu pai telefonar à Polícia dos Costumes e dizer que o pirilampo lhe tinha furado o Toyota contra vontade nesta altura já havia uma data de gente a rir mas quanto mais o povo ria mais o meu pai ficava danado e no meio da confusão deu um pontapé para o ar e acertou no trazeiro dum senhor que ia a passar e que não tinha nada com aquilo o raio do senhor em lugar de ser compreensivo não senhor desatou também aos gritos e atirou-se ao meu pai como gato a bofes enquanto o polícia Jorge os tentava separar enfim uma confusão dos diabos em que ninguém se entendia e muito menos eu que não percebi nada daquilo porque o Carlos explicava a quem pensava que o pirilampo tinha ido ao Toyota do meu Pai e que ele para se vingar tinha dado um pontapé no Toyota do tal senhor uma confusão danada que só acabou quando o polícia Jorge rapou do apito e apitou foi como se tivesse caído um raio desapareceu toda a gente num instante mesmo o tal senhor que ia a passar e que não tinha nada a ver com aquilo eu queria era que os vissem a correr pela rua abaixo como se tivessem fogo num sítio que eu cá sei uma vergonha que não prestígia nada a Graça depois espantam-se que não haja turismo e que haja crise enfim o meu Pai voltou para a taberna para beber mais uns reanimadores de três decilitros e para estudar o problema do pneu e vai o dono da taberna disse-lhe que aquilo era capaz de ser um furo lento mas o meu pai desatou aos berros que os Toyotas andam bestialmente bem e que só têm furos rápidos e disse que o dono da taberna era estúpido porque toda a gente bem informada sabia que o Toyota era um carro bestial e que tinha os furos mais rápidos do mundo e vai o Costa mandou-o sair da taberna porque não queria barulho e o meu Pai numa fúria foi à mercearia comprar um garrafão de vinho foi a casa buscar copos e meteu-se no Toyota a oferecer copos de vinho aos fregueses do Costa por menos cinco tostões e o Costa chamou outra vez a política dizendo que estava um vendedor ambulante em frente do estabelecimento dele a praticar um crime contra a economia nacional e a polícia disse que os crimes desses eram com a Copcon não eram com ela mas como o Costa não encontrou o número do telefone da Copcon na lista a situação neste momento é esta o Costa está à porta da taberna aos gritos e o meu pai está dentro do Toyota bestialmente reanimado a vender copos à freguesia entre eles está uma data de gente a dizer ao Costa que o meu Pai é um infame e a dizer ao meu Pai que o Costa é um infame a minha mãe está a chorar de vergonha na sala e eu estou à janela a ver o que se passa o que eu digo é que isto do Toyota ainda vai dar que falar olá se vai.

GUINDINHA